

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO CENTRO
MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

CLARA LARISSA FERNANDES SILVA

LIBERDADE DA VOZ FEMININA:

Estudo preliminar da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM)
da cidade de Pau dos Ferros/RN.

PAU DOS FERROS – RN

2024

CLARA LARISSA FERNANDES SILVA

LIBERDADE DA VOZ FEMININA:

Estudo preliminar da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM)
da cidade de Pau dos Ferros/RN.

Monografia apresentada a Universidade Federal
Rural do Semi-Árido como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientador:

Prof. Dr. Antonio Carlos Leite Barbosa

PAU DOS FERROS – RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S5861 Silva, Clara Larissa Fernandes.
Liberdade da voz feminina: Estudo preliminar da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) da cidade de Pau dos Ferros/RN. / Clara Larissa Fernandes Silva. - 2024.
96 f. : il.

Orientador: Antonio Carlos Leite Barbosa.
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2024.

1. Violência Doméstica. 2. Delegacia da Mulher. 3. Unidade de Acolhimento. 4. Atendimento Especializado. 5. Conforto. I. Barbosa, Antonio Carlos Leite, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

CLARA LARISSA FERNANDES SILVA

LIBERDADE DA VOZ FEMININA:

Estudo preliminar da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM)
da cidade de Pau dos Ferros/RN.

Monografia apresentada a Universidade Federal
Rural do Semi-Árido como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Defendida em: 24/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antonio Carlos Leite Barbosa (UFERSA)
Presidente

Prof. Me. Lorena Petrovich Pereira de Carvalho (UFERSA)
Membro Examinador

Bel. Athirson Pascoal Aquino Nascimento (Externo)
Membro Examinador

Agradecimentos

Este é o momento de registrar meu reconhecimento e agradecimento às pessoas importantes que estiveram ao meu lado durante todo este percurso. Agradeço primeiramente a Deus, que guiou cada um dos meus passos até aqui, permitindo a entrada de novas pessoas na minha vida e proporcionando tantas experiências valiosas.

Em seguida, meu agradecimento vai para minha base e rede de apoio, especialmente ao meu maior incentivador, meu marido Fagones Freire, que me sustentou em todos os momentos de fraqueza, ajudando-me a voltar aos trilhos. Agradeço também à minha fonte de cura, meu filho Théo Lionel; à minha mãe, Zenilde Fernandes, inspiração para os estudos; à minha irmã, Lorena Fernandes, exemplo de determinação; e à minha avó, Terezinha Fernandes, símbolo de força. Além disso, sou grata a Raquel, Carla, Francisca, Beta e a todos os meus familiares, que torcem pelas minhas conquistas.

Aos meus amigos que marcaram minha trajetória na universidade, contribuindo para minha evolução acadêmica, tornando essa jornada mais leve e criando memórias inesquecíveis, deixo meu muito obrigado. Entre eles, estão Marcelo, Alison, Maria Eduarda e Artêmio. Um agradecimento especial vai para Mônia Castro e Vinícios Alves, pessoas incríveis que compartilharam comigo os momentos de alegria e tristeza, sendo parceiros incondicionais. Também sou grata aos amigos fora da universidade: Arthur, Dalyla e Renata. Nosso quarteto tem muitas histórias, mas, acima de tudo, um incentivo constante para sermos melhores a cada dia. E, em memória à minha amiga Nathália, sua risada está eternizada nas minhas lembranças.

Não poderia deixar de agradecer a todos os meus professores, que contribuíram para meu desenvolvimento, desde a pré-escola até a universidade. Entre eles, menciono, em memória, Marcondes Almeida, um homem que foi mais do que um professor; ele foi um amigo que acreditou em mim e me deu a chance de enxergar o mundo além de “Pandora”. Por fim, agradeço ao professor Antônio Leite, por ser uma pessoa tão verdadeira e de grande coração. Suas aulas divertidas e seu jeito alegre sempre me fazem refletir e buscar novos olhares. Ele é um exemplo de excelência e sabedoria.

Hoje, posso dizer que existe uma menina antes da faculdade e uma mulher após a formação em Arquitetura e Urbanismo. Ainda há muito a amadurecer, mas minha bagagem já está cheia de valores inestimáveis. Reconheço toda a minha luta: uma menina da zona rural que buscou, por meio dos estudos, alcançar uma vida melhor e realizar um sonho de criança.

Resumo

A violência doméstica contra a mulher é uma temática cada vez mais discutida na sociedade. Sendo uma forma de violência de gênero, todas as mulheres estão sujeitas a sofrer abusos e agressões, independentemente da classe social, etnia, raça ou nacionalidade. Uma das principais questões desse debate é como proteger a vítima do agressor e garantir que ela tenha o suporte necessário para enfrentar a situação. Nesse contexto, surgem as unidades de acolhimento e as casas de apoio, que oferecem moradia e assistência provisórias. Além disso, busca-se garantir às mulheres o acesso rápido à justiça, por meio de atendimento especializado. Assim, foi instituída a delegacia especializada no atendimento à mulher. No entanto, o número de delegacias espalhadas pelo Brasil ainda é pequeno, o que faz com que cidades do interior sofram com a falta dessa estrutura, como é o caso de Pau dos Ferros, no Rio Grande do Norte. Diante da importância do município, considerando o crescimento da densidade populacional e o desenvolvimento econômico nos últimos vinte anos, reflete-se a necessidade de um espaço para atendimento especializado em violência contra a mulher.

O objetivo geral deste trabalho consiste em desenvolver um projeto preliminar de uma delegacia de defesa da mulher, adequando conceitos e características bioclimáticas para promover o conforto térmico do espaço na cidade de Pau dos Ferros-RN. A metodologia utilizada foi tanto indutiva quanto dedutiva, com uma abordagem qualitativa, baseada em fontes primárias de natureza teórica, a partir da revisão bibliográfica de livros, monografias, artigos científicos e outros trabalhos sobre o tema. Foram utilizadas também fontes secundárias de base empírica, como documentos legislativos e normas técnicas. Nessa perspectiva, espera-se que a delegacia da mulher atenda às expectativas de ser uma solução para a questão da violência de gênero, além de representar uma inovação arquitetônica para a cidade e a região.

Palavras-chave: Violência doméstica. Unidade de acolhimento. Atendimento especializado. Delegacia da Mulher. Conforto.

Abstract

Domestic violence against women is an increasingly discussed topic in society. As a form of gender-based violence, all women are susceptible to suffering abuse and aggression, regardless of social class, ethnicity, race, or nationality. One of the main issues in this debate is how to protect the victim from the abuser and ensure that she has the necessary support to face the situation. In this context, shelters and support houses have emerged, offering temporary housing and assistance. Additionally, efforts are being made to ensure that women have quick access to justice through specialized services. As a result, a specialized police station for women's assistance has been established. However, the number of these police stations spread throughout Brazil is still small, which means that rural towns suffer from a lack of this structure, as is the case in Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte. Given the importance of the municipality, considering the growth of the population density and economic development over the past twenty years, there is a clear need for a space specializing in violence against women.

The overall objective of this project is to develop a preliminary design for a women's defense police station, incorporating bioclimatic concepts and characteristics to promote thermal comfort within the space in the city of Pau dos Ferros-RN. The methodology used was both inductive and deductive, with a qualitative approach based on primary theoretical sources, through a literature review of books, monographs, scientific articles, and other works related to the topic. Secondary sources of empirical basis were also utilized, such as legislative documents and technical standards. From this perspective, it is expected that the women's police station will meet the expectations of being a solution to the issue of gender-based violence, as well as representing an architectural innovation for the city and region.

Keywords: Domestic violence. Reception unit. Specialized service. Women's Police Station. Comfort.

Lista de Ilustrações

Figura 1: Mapa delineamento espacial e definição da gleba de intervenção.....	18
Figura 2 - Preexistência no terreno.	22
Figura 3 - Mapa de identificação das Delegacias Especializadas.....	26
Figura 4 - Casa da Mulher Brasileira-São Luís.	29
Figura 5 - Setorização da CMB.	30
Figura 6 - Setorização CMB: São Luiz-MA.....	31
Figura 7: Fachada do Abrigo.	32
Figura 8: Área interna do Abrigo.....	33
Figura 9: Área interna do Abrigo: demonstração de materiais.	33
Figura 10: Zoneamento do programa de necessidades do Abrigo.....	34
Figura 11: Comissaria de Policia Mollet del Vallès	35
Figura 12: Corte transversal: estratégias de conforto térmico.	35
Figura 13: Planta baixa: Comissaria de Policia Mollet del Vallès.....	36
Figura 14: Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher.....	37
Figura 15: Zoneamento DEAM- Jaguará do Sul	37
Figura 16: Fachada: DEAM - Jaguará do Sul.....	38
Figura 17: Ambiente Interno: DEAM - Jaguará do sul.	38
Figura 18:Núcle de Prática Jurídica Unileão.	39
Figura 19: Vista volumétrica: Núcleo de Prática Jurídica Unileão.....	39
Figura 20: Planta baixa: Núcleo de Prática Jurídica Unileão	40
Figura 21: Ambiente interno: Núcleo de Prática Jurídica Unileão.	40
Figura 22: Orientação solar: Núcleo de Prática Jurídica Unileão.....	41
Figura 23: Corte transversal: Núcleo de Prática Jurídica Unileão.....	41
Figura 24: Localização de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil.....	44
Figura 25: Atual Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.....	45
Figura 26: Gráfico de temperaturas do ar anual.	47

Figura 27: Gráfico de temperaturas do ar: outono e inverno.	47
Figura 28: Gráfico de temperaturas do ar: primavera e verão.	48
Figura 29: Gráfico anual de umidade relativa do ar.	48
Figura 30: Gráfico de umidade relativa do ar: outono e inverno.	49
Figura 31: Gráfico de umidade relativa do ar: primavera e verão.	49
Figura 32: Zona Bioclimática 7.	50
Figura 33: Carta Solar.	51
Figura 34: Gráfico da Rosas do Ventos anual de Pau dos Ferros.	51
Figura 35: Caracterização do terreno.	53
Figura 36: Expansão urbana.	54
Figura 37: Traçado e parcelamento.	55
Figura 38: Dominialidade.	57
Figura 39: Uso e ocupação do solo.	57
Figura 40: Mapa de gabarito do solo.	58
Figura 41: Mapa do sistema viário e pavimentação do solo.	59
Figura 42: Volume da edificação.	65
Figura 43: Logomarca do Projeto.	66
Figura 44: Programa de necessidade.	67
Figura 45: Fluxograma pavimento inferior.	68
Figura 46: Fluxograma pavimento térreo.	69
Figura 47: Fluxograma 1º pavimento.	69
Figura 48: Zoneamento.	70
Figura 49: Plano de massas.	72
Figura 50: Mapa da área de intervenção.	72
Figura 51: Planta de situação.	73
Figura 52: Implantação.	74
Figura 53: Planta de cobertura.	75
Figura 54: Planta pavimento inferior.	76

Figura 55: Planta térreo.....	77
Figura 56: Planta 1º pavimento.....	78
Figura 57: Corte AA'.....	79
Figura 58: Corte BB'.....	79
Figura 59: Corte CC'.....	80
Figura 60: Corte DD'.....	80
Figura 61: Fachada Norte.....	80
Figura 62: Fachada Sul.	81
Figura 63: Fachada Leste.....	81
Figura 64: Fachada Oeste.....	81

Lista de Tabelas

Tabela 1: Fases de análise, síntese e avaliação projetual.....	20
Tabela 2: Quadro comparativo.....	42
Tabela 3: Prescrições urbanas.....	60
Tabela 4: Infraestrutura para o funcionamento das DEAMs.....	62

Lista de Abreviaturas e Siglas

DEAM – Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher

CMB – Casa da Mulher Brasileira

UNILEÃO – Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PIB – Produto Interno Bruto

FINECAP – Feira Intermunicipal de Educação, Cultura, Turismo e Negócios do Alto Oeste Potiguar

IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

UERN – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

FACEP – Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar

NBR – Norma Brasileira

PNE – Pessoas com Necessidades Especiais

Sumário

1.	Introdução.....	15
2.	Procedimento metodológico	18
2.1	Recorte espacial	18
2.2	Definindo métodos	19
2.3	Procedimentos metodológicos	20
2.4	Levantamento dos dados climáticos de Pau dos Ferros.....	21
2.5	Levantamento fotográfico, topografia e componentes	21
2.6	Analises urbanas	22
2.7	Processo arquitetônico	23
3.	Estruturação dos saberes.....	25
3.1	Delegacia especializada de atendimento à mulher	25
3.2	Violência doméstica: conceitos e aspectos.....	26
4.	Arquitetura: estudos de referências.....	29
4.1	Casa da Mulher Brasileira/CMB-São Luís	29
4.2	Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica/Israel	32
4.3	Comissaria de Policia Local Mollet del Valles	34
4.4	Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher Jaraguá do Sul.....	36
4.5	Núcleo de Prática Jurídica Unileão.....	39
4.6	Quadro comparativo	42
5.	Características de Pau dos Ferros	44
5.1	Localizando a cidade	44
5.2	História de Pau dos Ferros.....	45
5.3	Economia de Pau dos Ferros.....	45
5.4	Dados Bioclimáticos.....	46
6.	Estudos urbanos	53
6.1	Terreno e localização	53
6.2	Expansão urbana	54
6.3	Traçado e parcelamento	55
6.4	Dominialidade.....	56

6.5	Uso e ocupação do solo e gabarito das edificações	57
6.6	Sistema viário e pavimentação do solo	59
6.7	Legislação urbana.....	60
6.8	Norma técnica de Padronização Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher	61
7.	Estudo preliminar: Mo'ã - Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher.....	64
7.1	Conceito e partido	64
7.2	Identidade visual.....	65
7.3	Programa de necessidade	66
7.4	Fluxograma.....	68
7.5	Zoneamento	70
7.6	Plano de massas.....	71
7.7	Plantas técnicas do estudo preliminar	72
7.8	Soluções de conforto térmico	82
8.	Considerações Finais.....	84
	Referências.....	85
	Anexos.....	88

1. Introdução

A origem da palavra "violência" vem do latim *violare*, que corresponde a ações que corrompem o outro ou a si mesmo. Essas ações retiram a liberdade das pessoas, a causar danos à integridade física, psíquica, moral e aos bens materiais e simbólicos. Já o crime refere-se a ações de violação codificadas em lei. A determinação da violência como crime varia conforme diferentes fatores, como os contextos históricos, o lugar, a época e a posição social do praticante. Na história, existem exemplos de crimes que foram naturalizados pelas políticas públicas para atacar grupos específicos de pessoas, sob o pretexto de manter a ordem na sociedade. Um exemplo disso é o Holocausto, que permitiu a execução em massa de judeus; o racismo, que levou à exploração de pessoas; e a violência doméstica, que reprime a liberdade das mulheres.

A violência doméstica era uma prática considerada “natural” e aceitável, até ser classificada como crime a partir de 2006, com a promulgação da Lei Maria da Penha. No entanto, em 1980, surgiu a primeira Delegacia da Mulher na cidade de São Paulo. As discussões sobre o policiamento de gênero começaram a se manifestar nas políticas públicas, por meio de grupos de mulheres que reivindicavam a criação de uma instituição voltada para o atendimento especializado. A delegacia surgiu como um mecanismo para solucionar a violência contra a mulher e a falta de atendimento adequado para as denunciante nas delegacias comuns.

O papel da Delegacia da Mulher vai além da investigação de crimes; ela também desempenha uma função educativa, promovendo o reconhecimento dos diferentes tipos de violência e trabalhando na prevenção e combate às agressões. Essa unidade de policiamento conta com serviços de acolhimento e assistência, que incluem apoio social e psicológico. Para um contexto nacional, as instituições de delegacia da mulher é a política pública eficiente diante o enfrentamento de situações do problema do âmbito doméstico.

O contexto da violência contra a mulher ocorre em diferentes variáveis, na faixa etária da vida, desde crianças a idosas, e em diferentes locais, sejam públicos ou privados, dentro do âmbito familiar, escolar ou rua. Essas mulheres desempenham papéis significativos em suas famílias, sendo filhas, esposas e mães, e mantêm diferentes graus de parentesco com seus agressores, que muitas vezes são pessoas próximas, como parceiros, familiares ou conhecidos. Essa proximidade torna a situação ainda mais complexa, pois as relações de afeto e convivência podem dificultar a ruptura do ciclo de violência. A convivência diária e os laços emocionais intensificam a dor e o conflito enfrentados por essas mulheres, tornando essencial o apoio e a proteção adequados para que possam se libertar dessa realidade.

Esse problema não se limita ao Brasil, mas é um fenômeno global, enraizado nos valores de honra e dignidade atribuídos ao homem, que exerce controle sobre a mulher. As agressões

visam à submissão feminina, um conceito que foi profundamente enraizado na sociedade. Esse contexto tem o intuito de desmoralizar as mulheres, e um dos principais fatores que dificulta a denúncia da violência é a vergonha que sentem por terem sofrido tais agressões. Essas denúncias sucedem, costumeiramente, quando há agressões físicas, mas há outros tipos de natureza psicológica, sexual, patrimonial e moral, que por vezes não são de conhecimento da vítima. Homens também sofrem de violência doméstica, mas são em minoria, em sua maioria eles são os autores das agressões. Por isso, busca-se leis que deem assistência e proteção às mulheres.

O município de Pau dos Ferros, o polo de sua microrregião, é composto por dezessete (17) cidades, e como principal cidade ela atua no atendimento e prestação de serviços para toda região. Contudo, há uma necessidade urgente de ampliar a rede de proteção contra a violência à mulher, visto que há uma carência significativa de serviços voltados à proteção feminina. Muitas mulheres buscam a justiça como forma de interromper o ciclo de violência em suas vidas. Visto que desde o ano 2021, foi confirmada a instalação de uma nova delegacia da mulher na cidade, por parte do governo estadual, mas passado o período de pandemia nenhuma nota foi declarada sobre o assunto. Observa-se a necessidade de uma delegacia da mulher em Pau dos Ferros-RN, devido aos numerosos registros de casos na delegacia civil da cidade e região, o que gera grande preocupação na população local. Além dos casos de violência doméstica, a delegacia também trata de outras ocorrências, resultando em uma alta demanda por atendimento especializado. Outro fator relevante é que a delegacia da mulher mais próxima está situada em Mossoró, a aproximadamente 153 km de distância, o que torna o atendimento menos acessível para as mulheres da microrregião. Os questionamentos que norteiam estes trabalhos são as seguintes perguntas: a principal, “De que maneira o estudo preliminar da Delegacia da Mulher poderá influenciar positivamente na eficácia das ações de combate e prevenção à violência contra a mulher, considerando tanto os aspectos funcionais quanto os simbólicos do espaço proposto, em Pau dos Ferros? E de modo a complementar, “Como a utilização das soluções de conforto térmico, serão definidoras na qualidade ambiental da delegacia de defesa da mulher?”

As motivações surgem a partir do interesse pessoal da elaboração, de valor acadêmico, do estudo preliminar de uma unidade policial e da pesquisa com abordagem sobre o combate e prevenção à violência contra a mulher. Diante da problematização da necessidade e da ausência de um espaço que seja voltado para a assistência especializada no acolhimento às mulheres que sofreram violência no âmbito doméstico, a fim das dissoluções dos casos. Além disso, é fundamental destacar os benefícios que ambientes planejados e projetados podem oferecer, com o seu impacto positivo a partir da implementação efetiva desses espaços.

O objetivo geral deste trabalho consiste em *desenvolver* um estudo preliminar da delegacia de defesa da mulher, na adequação de conceitos e características bioclimáticas, para

a promoção de conforto térmico do espaço na cidade de Pau dos Ferros. Com relação aos específicos são: *investigar* as possíveis contribuições que uma delegação feminina traz para a população, na busca pelo o entendimento das necessidades do usuário e espaço; *identificar* os padrões de edificações de unidades de instalações policiais que promovem a seguridade feminina, para o estabelecimento das tipologias projetuais; *aplicar*, estratégias de soluções bioclimáticas para o conforto ambiental; e por fim, *projetar* uma proposta arquitetônica de uma unidade policial para a defesa das mulheres, na contribuição da rede de segurança dos usuários.

A estruturação do trabalho se dá pela exposição em discussão dos elementos e interesses da composição do desenvolvimento de um projeto arquitetônico voltado para a assistência policial de mulheres, assim, delimitando o tema. Em seguida, dedica-se à definição dos procedimentos metodológicos do estudo, com a identificação do local do trabalho e os métodos utilizados. Posteriormente, a produção de um referencial teórico para fortalecer o embasamento por meio de estudos e estatística. Em seguimento, a correlação entre referências projetuais referentes à temática. Decorrente disto, ater-se ao local, as características socioespaciais e as estratégias bioclimáticas. Continuamente, com as condicionantes urbanísticas, e por fim em demonstração das tomadas de decisões projetuais e da proposta de projeto, o levantamento das considerações finais e as referências.

2. Procedimento metodológico

Este capítulo aborda os esclarecimentos referentes aos percursos da metodologia utilizada, na busca de alcançar os resultados propostos nos objetivos deste trabalho. Inicialmente, será feito o recorte espacial para limitar a área de estudo e localizá-la brevemente, assim como a exposição dos métodos de pesquisa de referencial teórico e empírico. Seguido pela realização dos procedimentos de análise e coleta de dados, por meio de levantamentos climáticos e de campo da área do terreno, e por fim, as análises urbanas e esclarecimento do processo arquitetônico.

2.1 Recorte espacial

A área de estudo foi estabelecida pelos limites do contorno da gleba de 4.037,75 m² (Figura 01) determinada diante a delimitação espacial, com as coordenadas geográficas dos pontos: 01 (lat. 6°07'05.3"S e long. 38°12'09.2"O); 02 (lat. 6°07'04.3"S e long. 38°12'07.4"O); 03 (lat. 6°07'06.0"S e long. 38°12'06.3"O) e 04 (lat. 6°07'07.0"S 38°12'08.2"O). Além, da identificação de outras edificações relacionada ao local, que fazem parte do entorno e que contribuem para a relevância do local como o Central Cidadão (Ponto A), Polícia Militar - 4º Distrito de Polícia Rodoviária Estadual (Ponto B), Delegacia Regional da Polícia Civil (Ponto C), Escola de Enfermagem Catarina de Siena (Ponto D), Igreja Assembleia de Deus (Ponto E) Hotel Anízio (Ponto F) e Terminal Rodoviário de Pau dos Ferros (Ponto G).

Figura 1: Mapa delinearmento espacial e definição da gleba de intervenção.



Fonte: Google Earth, adaptado pelo Autor (2024)

2.2 Definindo métodos

A abordagem dos métodos estabelecidos a serem utilizados são o indutivo e dedutivo, na forma qualitativa de fontes primárias de base teórica, a partir da revisão bibliográfica de livros, monografias, artigos científicos entre outros trabalhos referentes ao tema. E secundárias de base empírica com documentos legislativos, normas técnicas. Dado que, é a partir do método (o meio de se fazer uma coisa) que é possível alcançar os resultados para esclarecer ou solucionar uma questão. Trata-se da maneira como você organizará as etapas de trabalho, de modo objetivo e consciente, para atingir o resultado: a elaboração de um projeto de arquitetura (Mano *et al*, 2018)

A pesquisa é orientada, pelo método adotado, designado pela definição de Marconi e Lakatos (1985) em que a indução parte da observação de informações de modo específico e individual para gerar a conclusão de uma verdade geral, já a dedução parte de uma regra geral para a individualização das premissas. Mas, se nos dedutivos, premissas verdadeiras levam inevitavelmente à conclusão verdadeira, nos indutivos, conduzem apenas a conclusões prováveis; os dois tipos de argumentos têm finalidades diversas - o dedutivo tem o propósito de explicar o conteúdo das premissas; o indutivo tem o desígnio de ampliar o alcance dos conhecimentos (Marconi; Lakatos, 1985).

Uma pesquisa nasce a partir de uma ideia, que é a primeira etapa do planejamento do estudo a ser desenvolvido, o ponto de partida da pesquisa em si (Lozada *et al* 2019 *apud* Maffei et al., 2016). O trabalho de pesquisa tem-se origem a partir de um pensamento que surge dos problemas e questionamentos, neste caso, a falta de um espaço e infraestrutura direcionado para mulheres que necessitam de assistência especializada em defesa dos direitos da mulher, no combate e prevenção à violência doméstica, com qualidade de conforto ambiental para a cidade de Pau dos Ferros. Uma solução provável para esse problema é a inserção de uma delegacia da mulher, para isto, se faz necessário realizar os estudos de pesquisa nos materiais bibliográficos sobre a temática do assunto.

É importante o uso de método no processo projetual e como sua utilização pode facilitar o processo criativo, além de identificar os processos de organização de um projeto de arquitetura e verificar a importância da organização do processo projetual em etapas de desenvolvimento (Mano *et al*, 2018). Não existe um método único voltado para a concepção de projeto, por isso são utilizadas diversas técnicas para tornar o processo criativo estimulante. Para Mano *et al* (2018) é no Design que possui metodologias projetuais que possibilitam apresentar técnicas de criação que produzem soluções a partir da criatividade. Na estrutura dos métodos do Design na arquitetura consiste em três pilares: análise, síntese

e avaliação. A análise corresponde à concepção do projeto; a síntese corresponde à concepção do projeto; a avaliação corresponde à pós-concepção, ou seja, a validação do estudo preliminar desenvolvido na síntese com maior detalhamento dos elementos que constituem o projeto arquitetônico (Mano *et al*, 2018).

Para Lawson (2011 *apud* Santos, 2014), a etapa de análise é onde se regularizam as necessidades e metas do projeto. Em seguida, ocorre a síntese, que envolve os processos criativos para elaborar a proposta, considerando as decisões e soluções projetuais disponíveis. Neste cenário, a avaliação consiste em avaliar a proposta quanto ao alcance dos objetivos propostos, o que pode levar a novas definições e modificações em todas as fases do projeto. A tabela a seguir (Tabela 1) demonstra a síntese das definições de Lawson (2011 *apud* Santos, 2014).

Tabela 1: Fases de análise, síntese e avaliação projetual.

Fases de Análise, Síntese e Avaliação		
Análise	Síntese	Avaliação
Programa de necessidades	Elaboração de implantação	Produção final
Definições de conceitos e diretrizes	Plantas baixas, vistas e volumetrias	Imagens realistas

Fonte: Autora (2024)

2.3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa consiste em coletar dados e realizar as análises, na primeira parte de embasamento teórico, é realizado por meio de revisão literária de livros e trabalhos acadêmicos, documentos e revistas, na segunda parte, mediante os levantamentos de dados da pesquisa de campo da área estudada. O procedimento segue as seguintes etapas: levantamento bioclimático para verificação das características do clima do terreno mediante o norte, levantamento aerofotogramétrico e levantamento físico na identificação dos elementos que compõem o local. Também, deve-se realizar o estudo do entorno, para a obtenção de dados e produção dos mapas temáticos. Para fornecer suporte à elaboração do projeto, os registros fotográficos serão realizados mantendo uma altura padrão de 1,50 m. Ademais, as produções da documentação dos dados serão alcançadas por meio dos softwares como Qgis, AutoCAD, Sketchup, Photoshop e nas plataformas online Google Satellite e Canva.

Em relação à fundamentação prática e teórica de algumas soluções, utilize-se a análise de projetos com tópicos semelhantes. Esta fase inclui uma coleta de exemplos de projetos e construções de delegacias da mulher, para concepção de projeto, e de edificações localizados

na região do semiárido, para aplicação de estratégias bioclimáticas. Após esta pesquisa e avaliação, é imprescindível elaborar um quadro detalhado e comparativo entre os projetos escolhidos, com o objetivo de determinar quais técnicas e soluções estruturais, materiais e paisagísticas podem ser utilizadas no projeto em análise. Como passo final, a documentação escrita, ilustrativa e técnica do estudo é qualificada, tornando-se um elemento crucial para os processos criativos e técnicos do projeto.

2.4 Levantamento dos dados climáticos de Pau dos Ferros

Os estudos dos dados climáticos de Pau dos Ferros foram obtidos através de trabalhos já realizados anteriormente por Pereira (2021) e Leite (2023). Na qual utilizou-se do fornecimento de dados da Estação Meteorológica de modelo HOBO RX Station RX3000, instalada na Universidade Federal Rural do Semi-Árido de Pau dos Ferros. Através da exportação de registros documentados em planilhas do software Microsoft Excel, que são armazenados em uma central eletrônica online, HOBOLink.

A estação fornece o registro das variáveis como temperatura do ar, umidade relativa do ar, velocidade, direção e rajada dos ventos, radiação solar, ponto de orvalho e precipitação das chuvas (Pereira, 2021) as quais são gravadas a cada cinco minutos (5 min) durante todo esse período anual (Leite, 2023). As informações exportadas são tratadas pelos autores em gráficos para a apresentação e melhor entendimento da pesquisa. O período utilizado é com embasamento na definição das estações pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), na qual o outono é de 20 de março a 20 de junho, o inverno de 21 de junho a 21 de setembro, primavera de 22 de setembro a 20 de dezembro e o verão de 21 de dezembro a 19 de março.

O processo de elaboração do projeto arquitetônico da edificação, é crucial na previsão e avaliação das variáveis climáticas, para proporcionar uma ventilação e iluminação de qualidade aos ambientes, na região da área do terreno estudado. Na qual, será realizada uma pesquisa sobre as estratégias adequadas, que permite a busca de soluções arquitetônicas para o controle térmico no projeto. Também é importante observar as características do entorno e o clima já existente, pois influenciam na disposição dos elementos da arquitetura, na forma de uso e ocupação do terreno.

2.5 Levantamento fotográfico, topografia e componentes

O levantamento físico-espacial da área do terreno consiste em demonstração de imagens, onde pode-se realizar a visualização das características da mesma (Figura 02), identificando os elementos já existentes no local, considerando todas condicionantes contextuais do lugar. No dia 08 de abril de 2024, às 15:18, foi realizada a visita ao local e feito os registros fotográficos do terreno, na altura dos olhos, a fim de obter as formas e

dimensões, formação do relevo, orientação solar e dos ventos, acessos e relação com o entorno.

O levantamento inicial possibilitou a documentação dos aspectos da área e do seu entorno, que é composto por três vias de acesso: as fachadas norte e sul, que são acessadas por ruas pavimentadas; a fachada oeste, que se tornou uma rua de percurso criada pela população; e a fachada leste, que é vizinha a uma edificação preexistente. Os registros fotográficos foram realizados por meio de uma câmera de smartphone modelo Redmi Note 8 pro. Os esquemas de croquis foram repassados para documentação em AutoCAD e as curvas de níveis foram obtidas através do software Qgis 3.28, com o arquivo de conjuntos de dados de elevação, *SRTMIS07W039V3*, baixado do site USGS é feita a extração dos contornos em uma distância de 1m.

Figura 2 - Preexistência no terreno.



Fonte: registro de campo (2024)

2.6 Análises urbanas

As análises e o levantamento do entorno urbano foram realizados com base, inicialmente, na delimitação da área de estudo, estabelecendo um raio de abrangência de quinhentos metros (500 m). Dentro desse perímetro, foi possível identificar e mapear as principais vias de acesso e circulação, além de localizar as edificações com funções comerciais e institucionais, o parcelamento do solo e a infraestrutura presente na área. Esse processo permitiu uma compreensão abrangente da organização espacial e funcional do local. Após a seleção da área de estudo, procedeu-se com a vetorização do entorno utilizando o software QGIS 3.28. Os dados vetorizados foram posteriormente exportados e refinados no

AutoCAD, com o objetivo de facilitar a documentação e a visualização dos mapas gerados.

Entre os mapas temáticos elaborados, destacam-se os que tratam do traçado urbano, parcelamento do solo, identificação de áreas construídas e vazias, uso e ocupação do solo, gabarito das edificações, sistema viário e pavimentação das vias. Esses mapas fornecem uma visão detalhada e segmentada das diferentes camadas de informação que compõem o espaço urbano analisado. A visualização da expansão urbana ao longo do tempo foi obtida por meio do Google Earth, com capturas de imagens ao longo de um período de vinte (20) anos, em intervalos regulares de cinco anos, correspondendo aos anos de 2009, 2014, 2019 e 2024. Essa abordagem temporal permitiu observar as transformações na estrutura urbana e nos padrões de crescimento do entorno ao longo dessas duas décadas.

Para embasar as análises e interpretações urbanas, foram utilizados os estudos de Del Rio (1990) e Panerai (2006), que proporcionam um suporte teórico robusto para compreender os aspectos morfológicos e funcionais do espaço urbano. Esses autores foram essenciais para fundamentar as observações e interpretações sobre a evolução e dinâmica do entorno urbano selecionado.

2.7 Processo arquitetônico

Um método implica que os resultados podem ser previstos com certo nível de precisão. Em vez disso, o processo de projeto é uma exploração. Ele é uma série de ações por meio das quais o arquiteto consegue gerar ideias com base em suas execuções (Ching, 2013). Esse processo pode ser variável, tanto, de acordo com as aplicações em que o arquiteto teste suas ideias, como, também pela complexidade que o projeto exige.

As etapas do processo de projeto arquitetônico da Mo'ã – Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher envolvem um cuidadoso desenvolvimento que abrange o estudo preliminar. Na fase inicial, chamada de estudo preliminar, inclui uma análise detalhada do terreno, levando em conta suas características físicas do terreno, além da verificação da legislação vigente no local onde a delegacia será construída. Essa verificação é crucial para assegurar que o projeto esteja em conformidade com as normas e diretrizes urbanísticas.

Adicionalmente, foram realizados levantamentos topográficos e fotográficos, juntamente com análises dos aspectos físicos do terreno e da infraestrutura circundante. Esses dados são fundamentais para entender as condições do local e as necessidades da comunidade que será atendida pela delegacia. Seguido da criação do programa de necessidades, fluxogramas, zoneamento e plano de massas, essa combinação de todas essas informações culminou na elaboração da proposta inicial, que orienta as etapas seguintes do projeto.

Nessa etapa foram geradas as primeiras ideias e esboços do projeto, que serviram como

base para a concepção do espaço, o foco se desloca para o desenvolvimento das principais soluções que caracterizam o projeto da Mo'ã. Essa fase é representada por meio de plantas baixas, cortes, elevações e volumetria, que ilustram como a delegacia será organizada e como seus espaços atenderão às demandas específicas de atendimento às mulheres. Além de imagens realistas para a visualização do produto final. Um capítulo específico será elaborado para cada etapa do projeto, detalhando os objetivos e as soluções propostas.

3. Estruturação dos saberes

Para a elaboração de um projeto arquitetônico, faz-se necessário o entendimento da contextualização da edificação, para fundamentar os conceitos e aspectos na comunicação das decisões relacionadas à arquitetura. Este capítulo, estruturando-se dentro do embasamento teórico da pesquisa, trata de assuntos relacionados ao tema, como a delegacia especializada de atendimento à mulher, a violência doméstica e o perfil das mulheres que sofrem violência.

3.1 Delegacia especializada de atendimento à mulher

Tornou-se prioridade a luta pelo reconhecimento da violência doméstica, que atingia principalmente as mulheres, como crime, que passa a ser responsabilidade do estado no que se refere à implementação de políticas de atuação no combate desses eventos, o que favoreceu para o aparecimento das unidades de delegacias da mulher. Pasinato e Santos (2008), afirmam que o surgimento das delegacias contou com dois fatores de contribuição, que está dentro do contexto político das décadas de 1970 a 1980, primeiramente, refere-se ao crescimento do movimento feminista e das mulheres. E por segundo, refere-se ao processo de redemocratização do Estado, passando do governo militar para o civil. As delegacias da mulher surgem em resposta às demandas feministas, embora a primeira delegacia não tenha sido uma ideia dos movimentos feministas e de mulheres, senão do próprio governo que a criou, em 1985, pelo Secretário de Segurança Pública Michel Temer. (Pasinato e Santos 2008 *apud* Santos, 2005).

A função principal das delegacias é registrar ocorrências, realizar investigação e apuração de crimes, abrir inquérito, que são encaminhados para o Ministério Público e ao Judiciário, e a operação de captura e detenção de criminosos. Para além disso, a função da delegacia da mulher pode se afirmar que é definida em três aspectos principais serviços, desempenho policial e tipos de crimes:

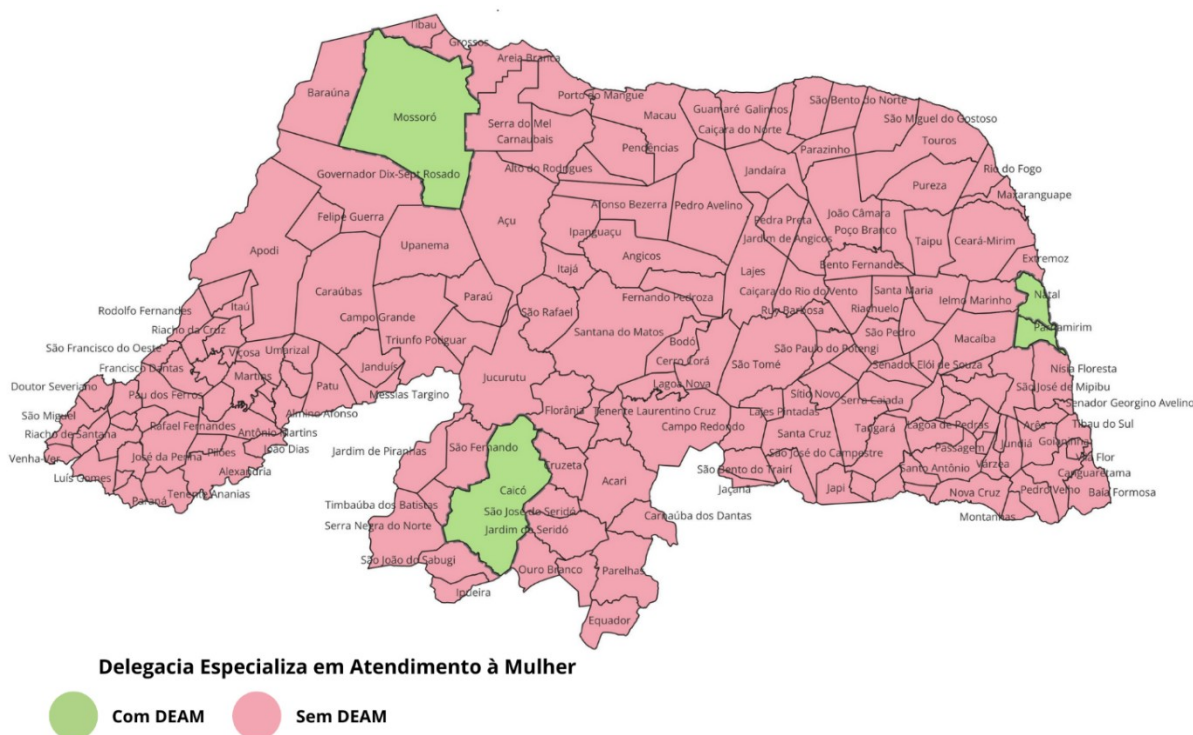
Primeiro, discute-se que tipos de serviços devem oferecer – se devem restringir-se apenas à prestação de serviços policiais ou se devem incluir, na própria delegacia, assistência psicológica, social e jurídica. Segundo, que papel devem desempenhar os serviços policiais – com posições que variam desde um papel educativo, apenas de investigação, de mediação, de aconselhamento e/ou de conciliação. Terceiro, que tipos de crime devem investigar – violência no âmbito doméstico ou qualquer violência contra a mulher, homicídio, espancamento, crimes sexuais, etc (Pasinato e Santos, 2008).

Para Marcelino e Dimenstein (2006) é de competência da DEAM a investigação de estupro, tentativa de homicídio, sequestro e cárcere privado, rapto violento e atentado violento ao pudor, os crimes de maior gravidade, mas sendo os mais praticados contra a mulher são os de menor potencial. As delegacias especializadas passaram a ser responsáveis pelo registro e apuração de crimes contra a mulher, pelo seu enfrentamento e prevenção, representando, assim,

o início da desnaturalização e do controle dessa ação violenta (Nobre e Barreira, 2008). O que diferencia a delegacia da mulher das demais é o atendimento especializado e acolhedor para as mulheres vítimas de violência de gênero, realizado por profissionais capacitados na área de atuação, que são treinados para reconhecer os detalhes do cenário e contexto desse crime. Atribuindo as ações de: registro de ocorrência qualificado, medidas protetivas de urgência para a segurança da mulher, apoio jurídico no reconhecimento dos seus direitos, e redes de apoio que oferecem ajudas como ONGs, casas de abrigos, centros de referência, e serviços de saúde.

Atualmente, no estado do Rio Grande do Norte conta-se com o número de oito delegacias de proteção a mulher, distribuídas entre a capital Natal, Parnamirim, Mossoró e Caicó (Figura 03). A delegacia especializada no atendimento à mulher de Natal foi a terceira a ser instalada no Brasil, em junho de 1986.

Figura 3 - Mapa de identificação das Delegacias Especializadas.



Fonte: Google Satellite, adaptado pelo Autor (2024)

3.2 Violência doméstica: conceitos e aspectos

A violência doméstica é entendida a partir da compreensão de que a mulher é um ser submisso ao homem, por ser considerada frágil e sem competência para liderar. Para Fontoura *et al.* (2022), não é de hoje que a violência contra a mulher é um assunto a ser abordado como um fenômeno comum, que ocorre dentro do sistema familiar desde os tempos do patriarcado até os dias atuais, causada pela finalidade de gerar consequências negativas na vida das vítimas. Na época do patriarcado o homem utilizava de sua posição para submeter a mulher ao aprendizado

de que o homem é quem mandava e dava as ordens, já nos dias atuais não difere, pois tem o mesmo objetivo de por meio da punição a mulher ter um aprendizado de culpá-la por tudo o que há de errado.

Assim, o entendimento popular da violência apoia-se num conceito, durante muito tempo, e ainda hoje, aceito como o verdadeiro e o único. Trata-se da violência como ruptura de qualquer forma de integridade da vítima: integridade física, integridade psíquica, integridade sexual, integridade moral (Saffioti, 2004). A expressão violência doméstica costuma ser empregada como sinônimo de violência familiar e, não tão raramente, também de violência de gênero. Esta, teoricamente, engloba tanto a violência de homens contra mulheres quanto a de mulheres contra homens, uma vez que o conceito de gênero é aberto, sendo este o grande argumento das críticas do conceito de patriarcado, que, como o próprio nome indica, é o regime da dominação-exploração das mulheres pelos homens (Saffioti, 2004).

A Lei nº 11.340/2006, conhecida por Lei Maria da Penha, deixa evidente que a proteção é somente para as mulheres:

Art. 1º Esta Lei cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar (Brasil, 2007, art.1).

São considera os tipos de agressões contra a mulher, as seguintes formas:

Art. 7º São formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras:

I - a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;

II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; (Redação dada pela Lei nº 13.772, de 2018)

III - a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;

IV - a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

V - a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria (Brasil, 2006, cap.II, art.7, inc.I-V).

A nova lei trouxe várias e substantivas inovações para o tratamento judicial da violência

doméstica contra as mulheres, dentre as quais se destacam: a definição de violência doméstica contra a mulher, que é enunciada a partir de uma perspectiva de gênero, de forma ampla e inscrita num sistema de proteção dos direitos humanos; a previsão de um conjunto de medidas de proteção que reiteram a compreensão de que a violência contra as mulheres não pode ser tratada isoladamente como um problema de justiça criminal; e a incorporação de medidas de caráter preventivo e de educação como estratégias possíveis e necessárias para coibir a reprodução social do comportamento violento e a discriminação baseada no gênero (Passinato, 2007).

O espaço público é ainda muito masculino, estando os homens mais sujeitos a atropelamentos, passando por acidentes de trânsito e chegando até ao homicídio. As mulheres ainda têm uma vida mais reclusa, estando infinitamente mais expostas à violência doméstica. Diferentemente da violência urbana, a doméstica incide sempre sobre as mesmas vítimas, tornando-se habitual (Saffioti, 2004).

4. Arquitetura: estudos de referências

Neste capítulo, será produzido um repertório de estudos arquitetônicos para o embasamento do estudo preliminar. São exemplares que destacam as técnicas construtivas, os materiais utilizados, a dinâmica dos fluxogramas e o programa de necessidades. Os projetos são categorizados em projetos voltados para o acolhimento e atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica, projetos de delegacias em geral e projetos adequados ao clima regional.

4.1 Casa da Mulher Brasileira/CMB-São Luís

A Casa da Mulher Brasileira (Figura 04) é um projeto do Governo Federal, lançado em março de 2013, como parte do programa 'Mulher Viver Sem Violência', do Ministério das Mulheres. O objetivo do projeto é integrar, em um único espaço, serviços dedicados ao atendimento, acolhimento e proteção de mulheres vítimas de violência doméstica. Sua implantação contemplava todas as capitais dos estados do Brasil, mas atualmente, essas unidades estão localizadas em oito cidades: Campo Grande/MS, Fortaleza/CE, Ceilândia/DF, Curitiba/PR, São Luís/MA, Boa Vista/RR, São Paulo/SP e Salvador/BA. A casa analisada neste estudo está situada na cidade de São Luís, no Maranhão. Construída em 2017, o projeto tem como autores os arquitetos Marcelo Pontes, Raul Holfiger e Valeria Laval.¹

Figura 4 - Casa da Mulher Brasileira-São Luís.



Fonte: Governo do Maranhão (2022)

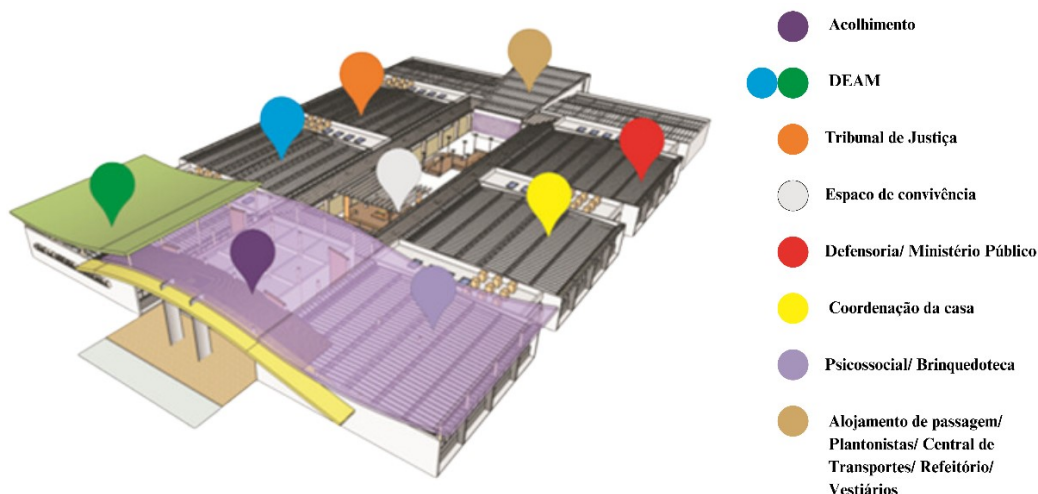
O projeto padrão da Casa da Mulher Brasileira (CMB) é o mesmo para todas as unidades, sendo adaptado e ajustado de acordo com as especificidades de cada terreno. Segundo Silva (2017) por se tratar de uma obra pública, o projeto segue um sistema construtivo baseado em

¹ Governo Federal Brasil: Ministério das Mulheres.

alvenaria, com portas e janelas em vidro e alumínio branco, garantindo durabilidade e funcionalidade e seu sistema estrutural adotado foi a alvenaria estrutural no intuito de diminuir custos e na busca por rapidez na construção. Um dos principais destaques do projeto é a cobertura orgânica, que apresenta leves ondulações, proporcionando uma estética fluida e contemporânea. As cores da cobertura foram cuidadosamente escolhidas para simbolizar valores importantes: o verde e o amarelo remetem à bandeira do Brasil, evocando pertencimento e identidade nacional, enquanto o roxo representa a ideia de proteção e acolhimento, conceitos centrais no atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica.

A distribuição dos ambientes está cuidadosamente zoneada de acordo com os serviços especializados oferecidos pela Casa da Mulher Brasileira (Figura 05), visando otimizar a circulação interna e garantir que o atendimento seja eficiente e acolhedor. Os ambientes foram organizados da seguinte forma: a área de acolhimento e triagem, marcada pela cor roxa, é o primeiro ponto de contato, onde as mulheres recebem as orientações iniciais; o atendimento psicossocial e a brinquedoteca, representados pela cor lilás, proporcionam apoio psicológico e um espaço seguro para as crianças; a Promotoria Especializada do Ministério Público, Defensoria Pública e Promoção da Autonomia Econômica, identificadas em vermelho, oferecem suporte jurídico e oportunidades de capacitação para garantir a independência das usuárias.

Figura 5 - Setorização da CMB.



Fonte: Governo Federal (2015) Adaptado pela Autora (2024)

O Juizado Especializado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, na cor laranja, trata das questões legais e de proteção. Já a Delegacia Especial de Atendimento à Mulher, marcada pelas cores azul e verde, é responsável por registrar ocorrências e tomar medidas legais. Além disso, o espaço de convivência, identificado pela cor cinza, serve como um ambiente de integração e apoio social. As áreas de administração e coordenação, em amarelo, garantem o bom funcionamento da casa, enquanto o alojamento de passagem, central

de transportes, e setores de renda e emprego, identificados pela cor bege, oferecem suporte temporário e meios para a reintegração social e econômica das mulheres atendidas. Na planta baixa setorizada produzida por Silva (2017) (Figura 06) é possível entender os fluxos, acessos e relações espaciais.

Figura 6 - Setorização CMB: São Luiz-MA



Fonte: Silva (2017) Adaptado Autora (2014)

Esta edificação foi escolhida por ser um projeto cuidadosamente planejado para atender às necessidades específicas de mulheres vítimas de violência doméstica. O programa de necessidades foi pensado de forma a garantir que cada etapa do atendimento ofereça acolhimento, segurança e discrição. Um dos principais diferenciais é a presença de uma Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), o que facilita o acesso direto aos serviços policiais em um espaço integrado com outros atendimentos essenciais.

4.2 Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica/Israel

Este é um abrigo voltado para o acolhimento das famílias de mulheres, de diferentes origens étnicas e geográficas, que passaram por abusos e traumas causado pela violência doméstica (Figura 07). Esta localizado em um bairro residencial na cidade de Tel Aviv-Yafo em Israel, foi construído o ano de 2018, mede mil seiscientos metros quadrados (1,600m²), projetado pelo escritório de arquitetura Amos Goldreich Architecture. o projeto faz parte do programa internacional “No to violence”, liderado pela ativista Ruth Rasnic.

Figura 7: Fachada do Abrigo.



Fonte: Amos Goldreich Architecture (2018)

O projeto foi pensado no acolhimento e segurança das vítimas, que teve como referência projetual o projeto “Okamoto” de Eduardo Chillida, que segundo Amos Goldreich(2018) remete a ideia de uma pedra escavada por dentro, onde a parte externa refere-se ao rústico, e a interna a delicadeza. Que tomou como conceito para a edificação do abrigo, as duas

fachadas, a externa segura e protetora e a fachada interna (Figura 08), voltada para o jardim central, o “coração” terapêutico do abrigo”.

Figura 8: Área interna do Abrigo.



Fonte: Amos Goldreich Architecture (2018)

A fim de acomodar oito famílias ao mesmo tempo, o abrigo possui acomodações chamadas de “casa” separadas individualmente, das áreas coletivas por um corredor que gera fluxo entre as famílias e entre os ambientes internos e externos. A creche é separada da edificação para remeter a sensação de uma rotina comum onde as mães deixam seus filhos e depois vão buscá-los. O jardim é um ponto de encontro que permite criar uma ligação entre as vizinhas (Figura 09).

Figura 9: Área interna do Abrigo: demonstração de materiais.



Fonte: Amos Goldreich Architecture (2018)

O programa de necessidades (Figura 10) é composto por áreas comuns (bege), quartos de famílias (lilás), cozinhas e refeitórios (laranja), assistência e apoio social (vermelho), escritórios e serviços (amarelo) e pátio interno e playground (verde). Os principais materiais utilizados são alvenaria, estrutura metálica e vidro, portas e janelas das áreas comuns em vidro e metal e nos dormitórios em madeira.

Figura 10: Zoneamento do programa de necessidades do Abrigo.



Fonte: Amos Goldreich Architecture (2018) Adaptado pela Autora (2024)

Toda a composição da edificação é composta em uma proposta em trazer segurança e liberdade, tanto nos materiais onde as fachadas externas traz força nas suas fachadas pesada em alvenaria e leveza nas fachadas internas com vidro, como na dinâmica dos fluxos com a separação dos dormitórios para dar imponência e independência para as famílias, e a união das famílias nas áreas coletivas.

4.3 Comissaria de Policia Local Mollet del Valles

O edifício foi construído no ano de 2017, com uma área de mil novecentos e sessenta e dois metros quadrados (1962m²) pelo escritório de arquitetura Talle 9s arquitectes. Está localizado na cidade de Catalunha, na Espanha. A delegacia é um projeto em conjunto com a biblioteca pública (Figura 11), os dois blocos se encontram por meio de uma praça que os conectam por meio dos espaços livre, que atua como acesso principal, já o acesso privado se dá por meio da rua coexistente a fachada do prédio, atualmente, a biblioteca não se encontra construída.

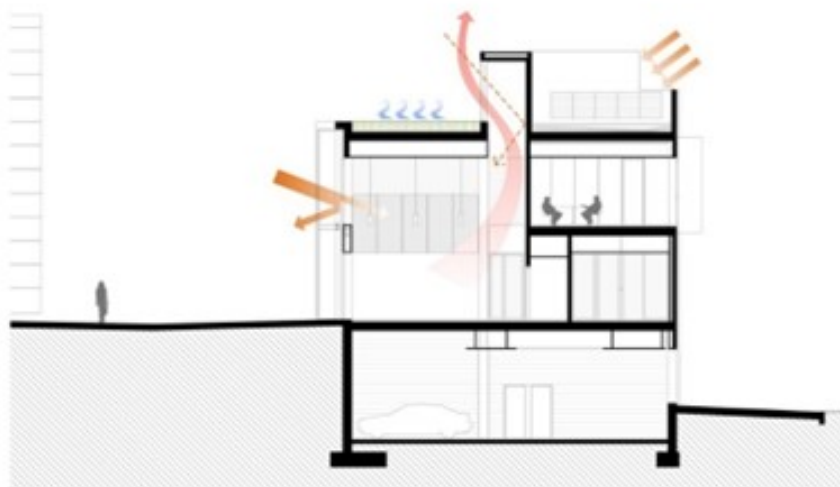
Figura 11: Comissaria de Policia Mollet del Vallès



Fonte: Taller 9s Arquitectes (2017)

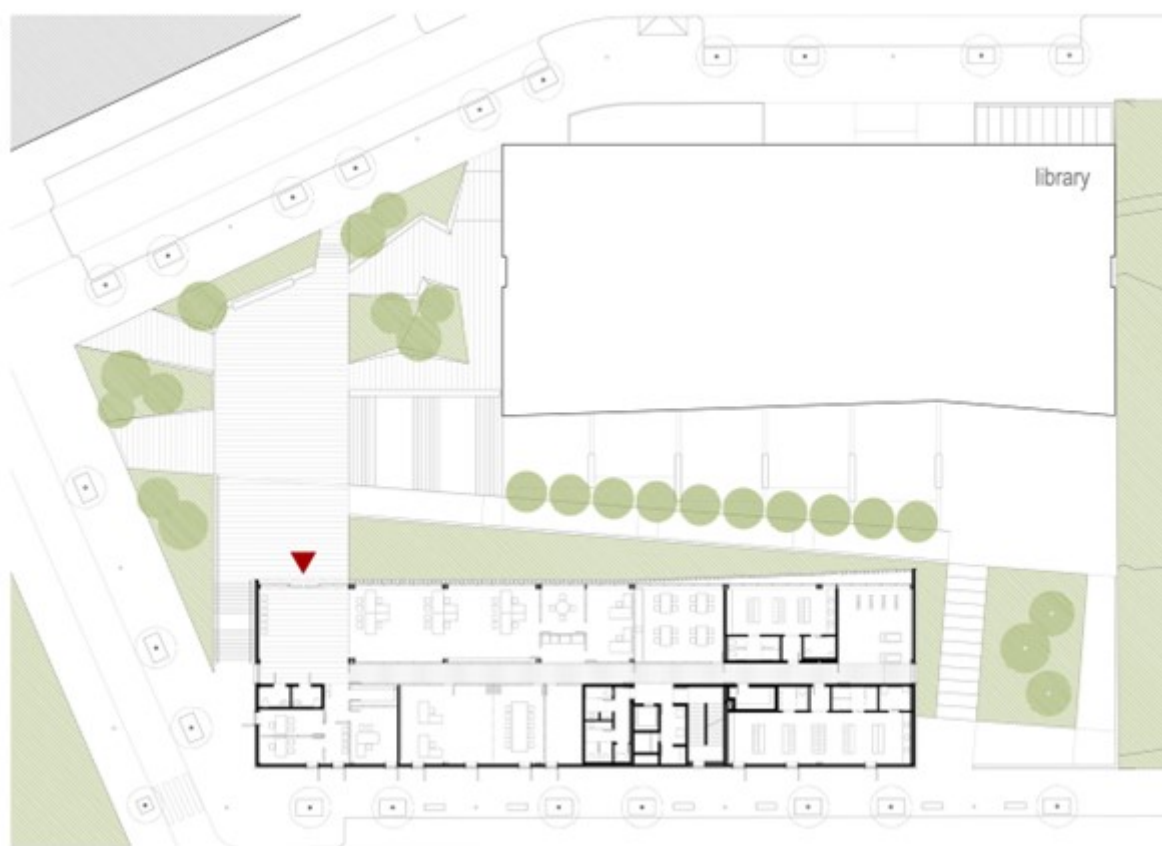
O controle de iluminação e ventilação se dá pela composição do sistema de brises e painéis na fachada, no piso superior conta com uma claraboia que possibilita a entrada de iluminação natural e gera a ventilação cruzada (Figura 12). A cobertura vegetal contribui para amenizar a irradiação solar na edificação (Figura 13). A estética da delegacia se contrapõe a imagem tradicional discreta e séria, neste projeto traz a apresentação de leveza e tranquilidade, pela utilização de cores e materiais que proporcionam a atração das pessoas para o local.

Figura 12: Corte transversal: estratégias de conforto térmico.



Fonte: Taller 9s Arquitectes (2017)

Figura 13: Planta baixa: Comissaria de Policia Mollet del Vallès.



Fonte: Taller 9s Arquitectes (2017)

Os arquitetos trazem matérias na fachada, na combinação de polímeros de concreto e painéis solares térmicos e fotovoltaicos, além de vidraçaria, metais e brises. O programa de necessidade é formado pelo subsolo que abriga o estacionamento privado de policiais e veículos, pela recepção, salas de espera, salas de atendimento e apoio. A escolha deste projeto é pelo seu diferencial fora dos padrões, trazendo minimalismo e diversão à edificação, o que contribui a desinibição das pessoas para utilizar o espaço e se sentir acolhido

4.4 Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher Jaraguá do Sul

Este é um trabalho de monografia desenvolvido para a cidade de Jaraguá do Sul (Figura 14), em Santa Catarina, pela aluna Amanda Ribeiro da Silva, no ano de 2023, o imóvel ocupa uma área de doze mil quinhentos e trinta, sessenta e cinco metros quadrados (12.530,65m²), sendo um terreno de esquina. Sua proposta é transmitir às mulheres sentimento de acolhimento, e que por meio de suas fachadas harmoniosas elas possam buscar a ajuda que necessitam.

O programa de necessidades contempla uma setorização de recepção (rosa), registro (lilás), assistência jurídica (roxo), assistência pedagógica (azul), equipe técnica (verde), coordenação (amarelo), apoio (ciano) e áreas comuns (laranja) (Figura 15). O projeto consegue abranger todas as demandas específicas para atender de forma segura seu público, e realizar as

atividades necessárias dentro da delegacia.

Figura 14: Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher.



Fonte: Silva (2023)

Figura 15: Zoneamento DEAM- Jaguará do Sul



Fonte: Silva (2023)

A composição dos elementos arquitetônicos apresentam em sua fachada principal (Figura 16) traz referências que remetem ao acolhimento com a aplicação de cores e texturas opacas,

além de rememorar as características modernas, de aspecto retangular, elementos metálicos, vidraçaria e estruturas em concreto. Internamento, remete ao estilo industrial com o uso de concreto aparente, iluminação de trilho, repartições em metal e vidro, além de utilizar drywal (Figura 17).

Figura 16: Fachada: DEAM - Jaguará do Sul.



Fonte: Silva (2023)

Figura 17: Ambiente Interno: DEAM - Jaguará do sul.



Fonte: Silva (2023)

A escolha deste projeto foi uma busca de algo que fosse pensado para o uso das atividades desenvolvidas por uma delegacia, em específico para o atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica. Uma das principais preocupações é trazer uma estética que atraia e ao

mesmo tempo seja acolhedora.

4.5 Núcleo de Prática Jurídica Unileão

A edificação do Núcleo de Prática Jurídica é um projeto do escritório Lins Arquitetura Associados construído no ano de 2016 (Figura 18), possui uma área de mil trezentos e dez metros quadrados (1310m²), na qual os alunos adquirem experiências reais, pois há um convênio com a Defensoria Pública do Ceará. Localizado na cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará. É um projeto para exemplo de condicionantes climáticas da região do semiárido, a sua implementação foi pensada em gerar conforto térmico aos usuários do espaço (Figura 19).

Figura 18:Núcle de Prática Jurídica Unileão.



Fonte: Lins Arquitetos Associados (2016)

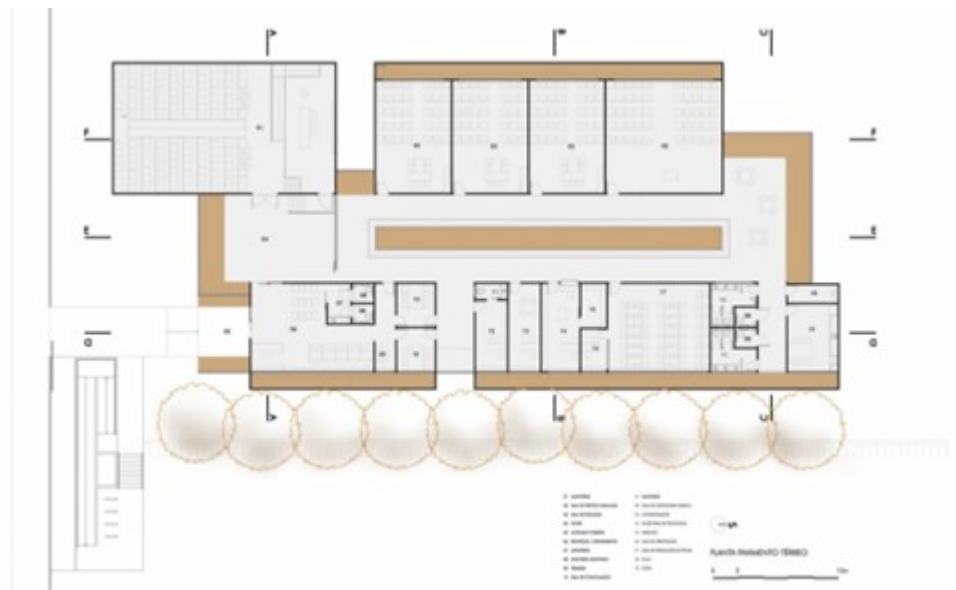
Figura 19: Vista volumétrica: Núcleo de Prática Jurídica Unileão.



Fonte: Lins Arquitetos Associados (2016)

O seu programa de necessidade se assemelha com a proposta de projeto que será desenvolvido, a setorização é distribuída em uma área de atendimento ao público, área institucional e área pedagógica distribuídos em quatro blocos principais na cor branca, ligados por um volume central em amarelo, que serve como permanência e circulação dos espaços (Figura 20). Foi-se utilizado materiais locais, contando com o uso de concreto aparente, piso industrial, cobogós, textura branca e amarela que se destaca, além do uso de vegetação adaptada de Ipês e Dracenas que tanto ajuda no clima da edificação como personalizar as fachadas e jardins secos (Figura 21).

Figura 20: Planta baixa: Núcleo de Prática Jurídica Unileão



Fonte: Lins Arquitetos Associados (2016)

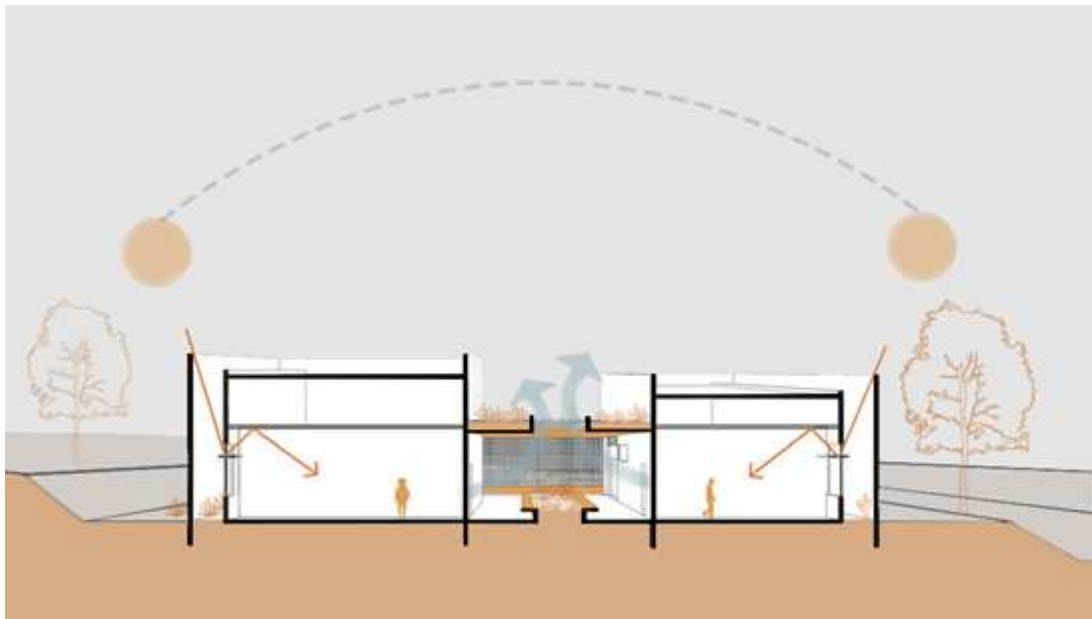
Figura 21: Ambiente interno: Núcleo de Prática Jurídica Unileão.



Fonte: Lins Arquitetos Associados (2016)

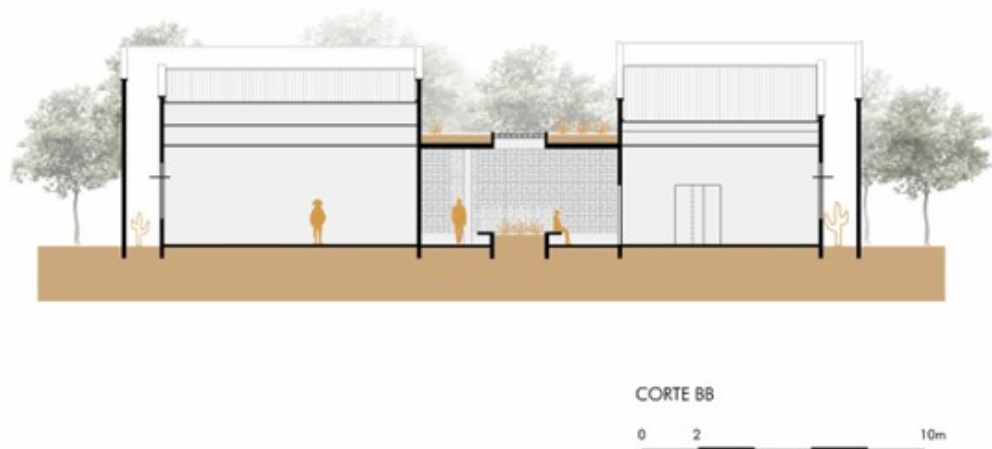
A orientação solar é fator importante a ser analisado neste projeto visto que a edificação está localizada nas condições climáticas da região do semiárido e próxima a linha do equador. Para proteção solar as fachadas norte e sul são favoráveis a menos exposição do sol, já a leste e oeste tem mais exposição, isto possibilitou que fosse desenvolvida as estratégias de conforto através de camadas, a primeira é uma parede fechada de proteção, a segunda é a parede do corpo do edifício afastada da primeira, e esquadrias de vidro, esses elementos que propiciam um melhor conforto térmico e de iluminação natural (Figura 22) e (Figura 23).

Figura 22: Orientação solar: Núcleo de Prática Jurídica Unileão.



Fonte: Lins Arquitetos Associados (2016)

Figura 23: Corte transversal: Núcleo de Prática Jurídica Unileão.



Fonte: Lins Arquitetos Associados (2016)

O aspecto de simplicidade formal da edificação traz a aplicação de elementos minimalistas com destaque nos cobogós de coloração amarela, posicionados estrategicamente na entrada principal, compondo um visual moderno para o edifício. Na cobertura do volume central é coberto por vegetação, no centro da laje possui uma abertura feita de cobogós que se abre para o jardim interno, que além de amenizar as temperaturas contribui para a iluminação natural.

4.6 Quadro comparativo

O estudo comparativo dos cinco projetos é de grande importância técnica e projetual para a elaboração do Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, pois permitiu analisar as semelhanças nas soluções adotadas e nos programas de necessidades estabelecidos.

Tabela 2: Quadro comparativo.

Estudo de referência	Programa de necessidades
Casa da Mulher Brasileira	Acolhimento DEAM Tribunal de Justiça Espaços de convivência Defensória pública Coordenação da Casa Psicossocial Brinquedoteca Alojamento Plantonista Transporte Refeitório Vestiário
Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica	Áreas comuns Quarto para famílias Cozinha Apoio social Escritório Pátio Playground
Comissaria de Polícia Local Mollet del Valles	Estacionamento Recepção Sala de espera Sala de atendimento Sala de apoio
Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher	Sala de espera Cartório Registro de ocorrência Advogado Sala para crianças Assistência social

	Psicólogo Equipe de investigação Comunicação Reconhecimento Delegado Reunião Tecnologia da informação Almoxarifado Estar servidores Copa Equipamentos Detenção Alojamento feminino Alojamento masculino Banheiro feminino Banheiro masculino Vestiário feminino Vestiário masculino DML Estacionamento
Núcleo de Prática Jurídica Unileão	Auditório Sala de prática simulada Sala de estudo Foyer Recepção Lavatório Sanitário adaptado Triagem Sala de conciliação Sanitário Sala de defensoria publica Coordenação Secretaria de processos Arquivo Sala do professor Sala de produção de pecas DML Copa

Fonte: Silva (2023)

Os estudos de referências foram selecionados com base no programa de necessidades, como mostra a (Tabela 01), na funcionalidade, nas estratégias construtivas e nas estratégias bioclimáticas. Apesar dessa seleção criteriosa, todos os estudos são reduzidos de maneira significativa para a formulação do programa de necessidades do estudo preliminar da Delegacia da Mulher, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento do projeto.

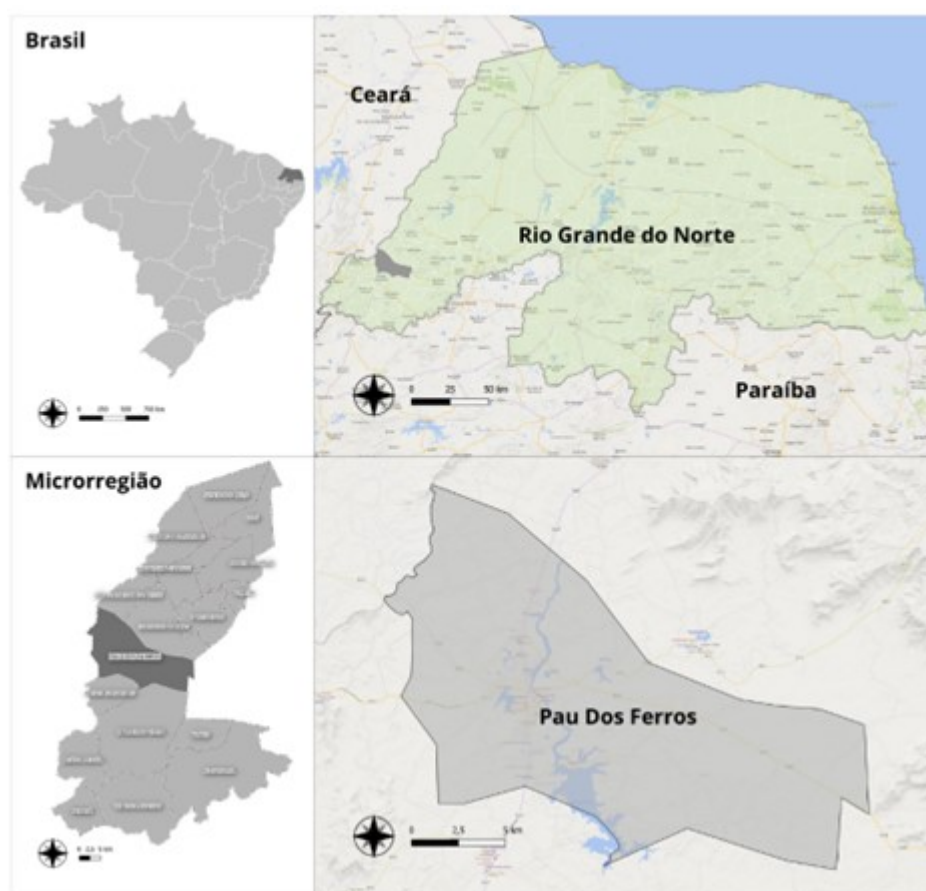
5. Características de Pau dos Ferros

Este capítulo foca no contexto da cidade em que está inserido o terreno do trabalho, abordando as características sobre a história do surgimento, a economia e dados bioclimáticos. Nesse momento, busca-se discorrer sobre a violência doméstica presente na vida das mulheres e os espaços de acesso ao atendimento policial.

5.1 Localizando a cidade

A área dimensionada para esse estudo, está localizada na cidade de Pau dos Ferros, que possui um recente destaque no crescimento cultural e econômico, no estado do Rio Grande do Norte, situada na microrregião do Alto Oeste Potiguar (Figura 24), a sua geográfica se caracteriza pelas coordenadas de latitude -6.10249 de longitude -38.2092, sua elevação está a uma altitude de 193 m acima do nível do mar, se estende ao longo do rio Apodi, possui o relevo característico das depressões sertanejas e com predominância de serras ao seu redor. Detém de uma área de 259,9 km², na qual 7,46 km² refere-se a área da zona urbana e os demais limitados pela zona rural. Conta com uma população de 30.479 pessoas designadas de paufferrenses. Para além, está a uma distância de 392 km da capital, Natal, e a 153 km de Mossoró.

Figura 24: Localização de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil.



Fonte: Qgis, adaptado pelo Autor (2024)

5.2 História de Pau dos Ferros

Tal como uma obra arquitetônica, a cidade é uma construção no espaço, mas uma construção em grande escala, algo apenas perceptível no discurso de longos períodos de tempo (Lynch, 1980). As cidades têm suas formações no decorrer dos anos, a região do município de Pau dos Ferros (Figura 25), foi habitada originalmente por indígenas do grupo *Panatis*. Posteriormente, vaqueiros e viajantes que utilizavam do curso das águas, batizado de Rio Apodi, descobriram um local com árvores, conhecidas por *Oiticica* que passaram a utilizá-la como abrigo, onde demarcavam com ferro a trajetória para a localização.

Figura 25: Atual Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.



Fonte: Unicamp (2014)

Diante desse ritual, as árvores advieram a ser um ponto de referência ao local conhecido como “pau de ferro”, dando origem ao nome da cidade de Pau dos Ferros. Como afirma Farias (2015) o comércio do gado contribuiu para o surgimento da cidade, com a troca de produtos na pecuária. A sesmária foi doada ao coronel Antônio da Rocha Pita, que na sua morte, em 1733, passou como herança para os seus quatro filhos, que contribuíram para o povoamento do local. Considerado o pioneiro da história da cidade, Francisco Marçal fundou sua fazenda de criação de gado e construiu a capela, 1738, que virou paróquia da Nossa Senhora da Conceição, 1756.

Pertencentes a vila de Portalegre, que se localizava a uma distância de 33km, o povoado tentou a reivindicação de categoria de Pau dos Ferros para vila, pois o seu desenvolvimento estava ficando prejudicado, após tentativas fracassadas em 23 de agosto de 1856, o projeto foi aprovado e se transformou na lei provincial nº 344, em 1956 se tornou cidade e teve sua emancipação política.

5.3 Economia de Pau dos Ferros

Pau dos Ferros é uma cidade que atende a demanda de sua microrregião, tornando-se importante para o comércio e serviços. Segundo Dantas (2014), Pau dos Ferros teve seu

desenvolvimento fortalecido pelo cruzamento das rodovias federais das BR-405 e BR-226, que liga os estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará, assumindo um destaque em frente às outras cidades, apresentando uma forte influência no desenvolvimento regional. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrados em 2021, o seu Produto Interno Bruto (PIB) é de R\$23.028,80 reais, estando na posição 32ª entre as cidades do estado.

Um ponto importante contribuinte para a sua economia é a Feira Intermunicipal de Educação, Cultura, Turismo e Negócios do Alto Oeste Potiguar (FINECAP), que comemora a emancipação política da cidade, trazendo o destaque diante o deslocamento de pessoas de outras cidades para a comemoração do evento, além de proporcionar a aquisição de produtos e serviços no comércio.

A cidade também conta com instituições de ensino que fortalecem o funcionamento socioeconômico, dentre elas temos, da rede pública, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), e da rede privada Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP), Universidade Anhanguera e Universidade Potiguar.

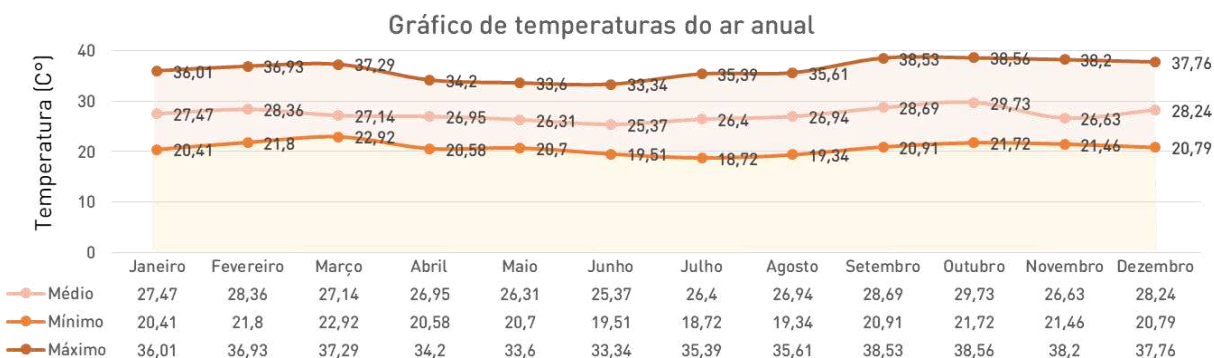
5.4 Dados Bioclimáticos

O conforto térmico está relacionado ao objetivo da edificação para ocasionar o bem-estar nas pessoas, o que se refere a não sentir frio ou calor. É também importante realçar que a noção de conforto térmico está associada a uma boa dose de fatores psicológicos e fisiológicos, que variam de pessoa para pessoa, e que podem conduzir a diferentes sensações de conforto térmico, dadas às mesmas condições de ambiente térmico (ROMERO, 2008).

Diante a importância do estudo bioclimático o estudo se inicia pela análise do gráfico das temperaturas anuais de Pau dos Ferros, com base nos dados que foram obtidos através da RX3000 instalada nas dependências da UFERSA no Centro Multidisciplinar Campus Pau dos Ferros, essas informações são referentes ao 2022, na qual revela que o clima pode ser categorizado como quente, dado que as médias oscilam em torno de 26°C, indicando uma condição térmica elevada. Visto que, a cidade apresenta sua temperatura média mais alta em 29,73°C e uma máxima de 38,56°C em outubro, enquanto a mínima de 18,72°C é observada em julho.

A análise das temperaturas anuais (Figura 26) requer uma investigação minuciosa das quatro estações do ano. Com esse objetivo em mente, são examinados os valores médios, mínimos e máximos durante o período anual que engloba o outono, que se inicia com a aproximação do solstício de inverno, a análise das temperaturas do ar é conduzida no período compreendido entre 20 de março e 20 de junho.

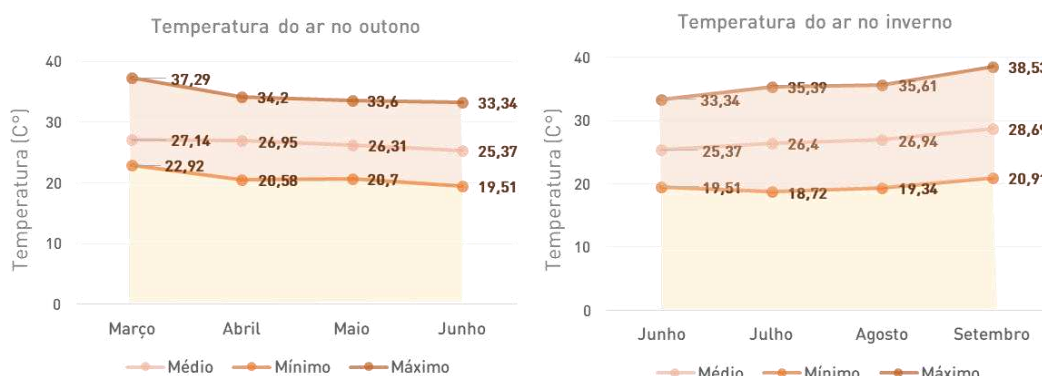
Figura 26: Gráfico de temperaturas do ar anual.



Fonte: Leite (2023)

E durante a estação do inverno (Figura 27), que segue o outono e precede a primavera, a análise das temperaturas do ar é conduzida no período entre 21 de junho e 21 de setembro. Os dados apresentam para o outono que a maior temperatura média é de 27,14°C no mês de março, a menor temperatura mínima é de 19,51°C no mês de junho, e a maior temperatura máxima é de 37,29°C no mês de março. Para o inverno, as temperaturas são relativas a maior temperatura média foi de 28,69°C no mês de setembro, menor temperatura mínima foi de 18,72°C no mês de julho, e maior temperatura máxima de 38,53°C no mês de setembro.

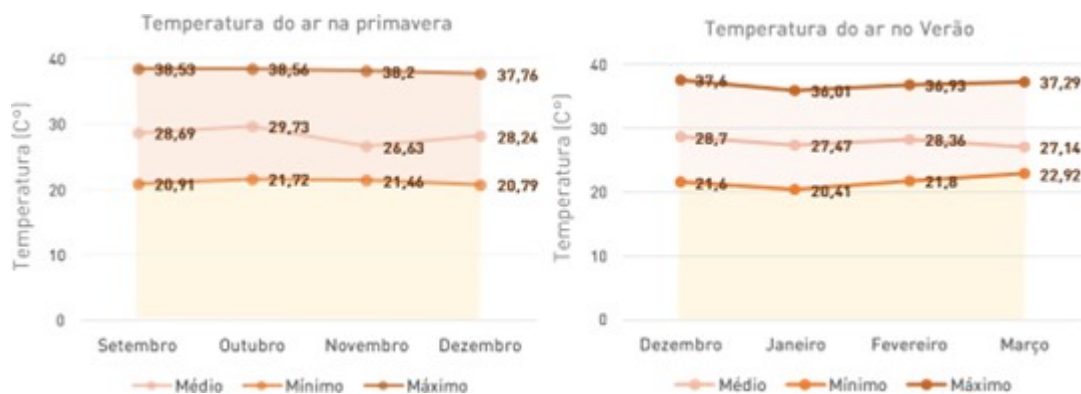
Figura 27: Gráfico de temperaturas do ar: outono e inverno.



Fonte: Leite (2023)

Para a estação da primavera, que se inicia em setembro quando o sol se aproxima do solstício de verão, a análise da temperatura do ar é realizada entre o período dos dias 22 de setembro ao dia 20 de dezembro, tem-se a maior temperatura média de 29,73°C no mês de outubro, a menor temperatura mínima de 20,79°C no mês de dezembro e maior temperatura máxima de 38,56°C no mês de outubro. Durante o verão, que é caracterizado pelo maior tempo de incidência solar em um dos hemisférios, ocorre entre os dias 21 de dezembro e 19 de março. Os dados mostram que a maior temperatura média foi de 28,70°C no mês de dezembro, a menor temperatura mínima foi de 20,41°C em janeiro e a maior temperatura máxima foi de 37,6°C no mês de dezembro (Figura 28).

Figura 28: Gráfico de temperaturas do ar: primavera e verão.



Fonte: Leite (2023)

Acerca do que foi constatado é que em outubro possui a maior temperatura média e máxima em 29,73°C e 38,56°C, respectivamente, correspondendo a primavera que antecede o verão período em que se início as chuvas. Reiterando que durante a primavera ocorrem menos chuvas, resultando em baixos índices de precipitação e temperaturas elevadas. E o mês de julho foi o que apresentou a menor temperatura mínima de 18,72°C, na estação do inverno onde ocorre uma baixa nas temperaturas devido a temporada de precipitações.

Quanto à umidade relativa do ar (Figura 29) um componente importante para o conforto térmico, o clima em Pau dos Ferros é considerado seco, visto que os dados observados revelam que durante o período entre setembro e dezembro, apresentam baixos índices de umidade. A menor média registrada foi de 52,1%, com a menor umidade mínima de 18,6% nos mês de outubro. A maior umidade média foi de 99,3% para o mês de março e a maior umidade máxima de 81,45% para os meses de março e maio, respectivamente.

Figura 29: Gráfico anual de umidade relativa do ar.



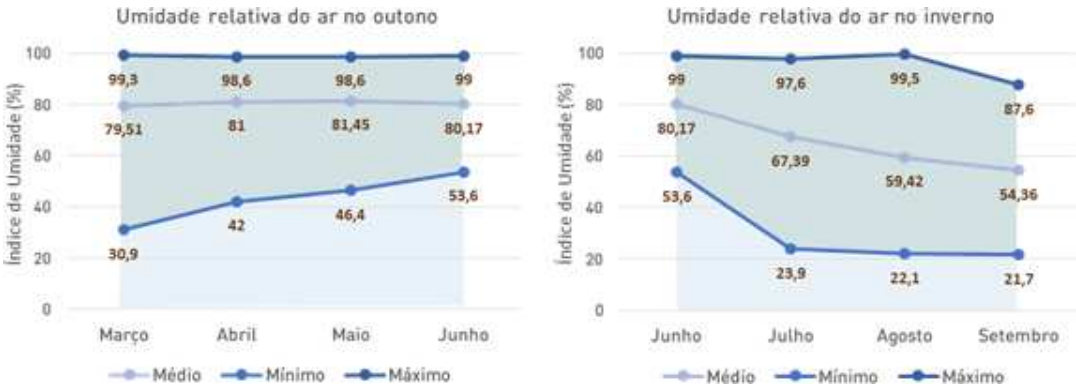
Fonte: Leite (2023)

Para o outono registou-se uma maior umidade média de 81,45% para o mês de maio, com a menor umidade mínima de 30,9% no mês de março e uma maior umidade máxima em 99,3% para o mês de março. Para o inverno o gráfico aponta os valores de a maior umidade média de 80,17% para o mês de junho, a menor umidade mínima de 21,7% no mês de setembro e de maior

umidade máxima de 99,5% para o mês de agosto (Figura 30).

Nota-se que no período da estação de outono os índices se encontram superiores aos demais, principalmente relativo ao mês de junho, onde se inicia o período chuvoso no município. Durante o inverno, devido ocorrer uma baixa precipitação durante essa estação, há uma redução na média e no máximo percentual de umidade entre junho e setembro, acompanhada por uma diminuição nas umidades mínimas. Os baixos indicadores podem acarretar sérios riscos para a população, afetando a saúde devido ao aumento de doenças respiratórias.

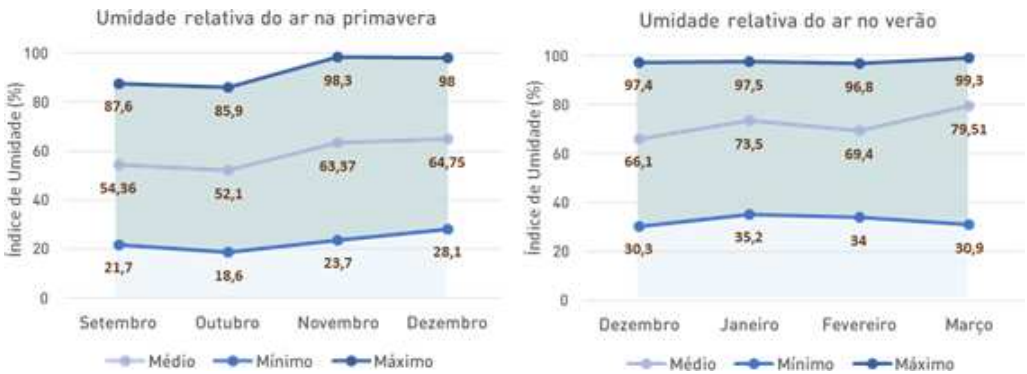
Figura 30: Gráfico de umidade relativa do ar: outono e inverno.



Fonte: Leite (2023)

Para a estação da primavera verifica-se que a maior umidade média é de 64,75% para o mês de dezembro, enquanto a menor umidade mínima é de 18,6% no mês de outubro e a maior umidade máxima é de 99,3% para o mês de março. Já no verão observa os seguintes dados: a maior umidade média é de 79,51% para o mês de março, correspondendo a menor umidade mínima de 30,3% no mês de dezembro e a maior umidade máxima é de 99,3% para o mês de março. Na primavera os índices evidenciam que há um crescimento significativo dessas taxas entre setembro e dezembro. Por outro lado, durante o verão, observa-se uma maior uniformidade nas mínimas, contrastando com os aumentos registrados nas médias e máximas (Figura 31)

Figura 31: Gráfico de umidade relativa do ar: primavera e verão.

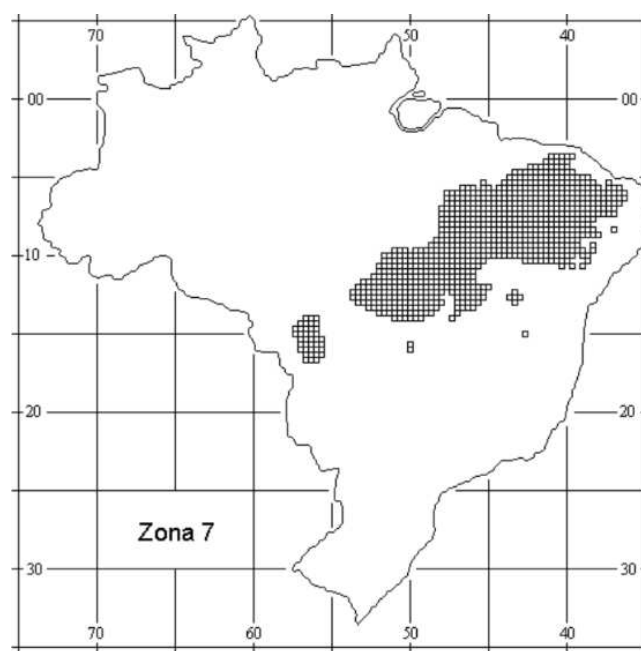


Fonte: Leite (2023)

O clima semiárido é caracterizado pelas elevadas temperaturas e as taxas de umidade reduzidas, assim como ocorre em Pau dos Ferros que faz parte desse bioclima, especialmente durante a primavera, quando ocorre no último semestre do ano, nos meses de setembro a dezembro. A análise acima expressa a composição de aspectos que vislumbram a aplicação do conforto térmico nas edificações, além de propor uma qualidade de vida aos usuários.

Pau dos ferros está na classificação da zona bioclimática 7 (Figura 32), das oito existente, de acordo com a NBR 15220-3 Desempenho térmico de edificações parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social (ABNT, 2005). A diretriz determina algumas recomendações como as aberturas para ventilação com serem pequenas e sombreadas, as vedações externas de paredes pesadas, e estratégias de condicionamento térmico passivo durante o verão com resfriamento evaporativo e massa térmica para resfriamento e ventilação seletiva (nos períodos quentes em que a temperatura interna seja superior à externa).

Figura 32: Zona Bioclimática 7.

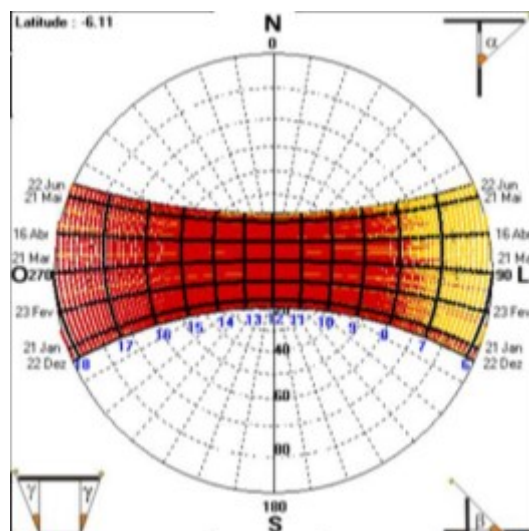


Fonte: NBR 15520-3 (2005)

A carta solar representa o trajeto aparente do sol, considerando que é a Terra que realiza a rotação e está em movimento. Essa ferramenta é utilizada para obter as informações necessárias e identificar os métodos de proteção solar adequados para as aberturas de um projeto residencial, visando adaptar o sombreamento vertical e horizontal para cada estação do ano. Para o município de estudo, situado na latitude $06^{\circ} 06' 21''$ S e longitude $36^{\circ} 36' 56''$ W, a carta solar indica que no solstício de inverno, no dia 20 de junho, estima-se através da carta que o sol nasce aproximadamente às 6h20 e põe-se às 17h30, já no solstício de verão ele nasce por volta das 5h40 e se põe às 18h10. Já no equinócio de outono e primavera, nos dias 21 de março e 23

de setembro, respectivamente, o sol nasce perto das 6h00 e se põe por volta das 18h00 (Figura 33).

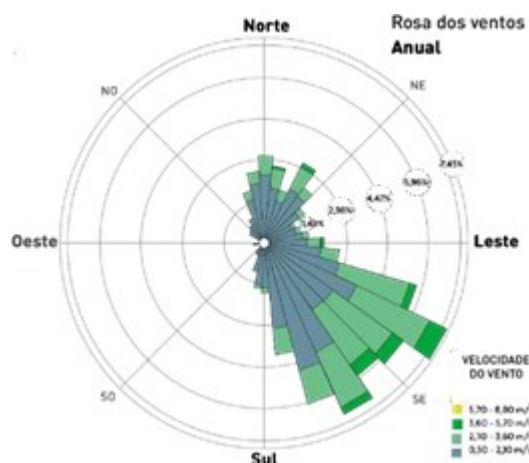
Figura 33: Carta Solar.



Fonte: SOL-AR (2024)

A Rosa dos Ventos de Pau dos Ferros/RN, se caracteriza pela predominância da direção dos ventos do sudeste (SE), além de prover ventos da direção nordeste (NE) (Figura 34). Em termos de velocidade do vento, nota-se que a maior quantidade de valores registrados durante o ano se expressa entre 0,5 m/s e 2,10 m/s, que totalizou 57,3% dos horários medidos das direções. Em segundo lugar, ficou a classe entre 2,10 m/s e 3,60 m/s, representando 21,1% dos ventos monitorados. Dos registros, ainda se identificou 18,80% de ventos calmos e 2,8% de ventos com velocidades registradas entre 3,6 m/s e 5,70m/s (PERREIRA, 2021).

Figura 34: Gráfico da Rosas do Ventos anual de Pau dos Ferros.



Fonte: Leite (2023) apud Pereira (2021)

Toda a composição dos dados bioclimáticos de Pau dos Ferros, como as temperaturas, a umidade do ar, a orientação solar, e a direção e frequência dos ventos, interferem diretamente na escolha dos elementos que serão considerados no projeto. Essas informações orientam

decisões que afetam para melhorar o conforto térmico da edificação. Além de compreender os dados anuais, é importante para o projeto analisar cada estação do ano de forma específica, para decidir quais estratégias aplicar ou não em cada período.

Os dois autores evidenciaram que, em Pau dos Ferros/RN, o desconforto térmico causado pelo calor atinge 98,1% das horas de estudo comprovado, enquanto o desconforto gerado pelo frio é insignificante, correspondendo a apenas 0,571%. Esses dados ressaltam a predominância de condições climáticas desfavoráveis relacionadas ao calor, o que reforça a urgência de adoção de soluções projetuais eficazes para melhorar o conforto térmico no ambiente construído. A aplicação de metodologias da bioclimatologia se mostra essencial nesse contexto, orientando a criação de estratégias que reduzam o impacto dessas condições extremas.

Perreira (2021) sugere uma série de medidas para corrigir o desconforto térmico. Entre elas, destaca-se o bloqueio da radiação solar direta, utilizando brises, varandas e vegetação como elementos de sombreamento natural e moderno. Além disso, a ventilação cruzada, especialmente aproveitando os ventos predominantes do Sudeste, desempenha um papel crucial na renovação do ar interno e na dissipação do calor acumulado. Essas soluções não apenas melhoraram o conforto dos usuários, mas também reduziram para uma abordagem sustentável, diminuindo a dependência de sistemas artificiais de climatização e tornando os espaços mais eficientes em termos energéticos.

6. Estudos urbanos

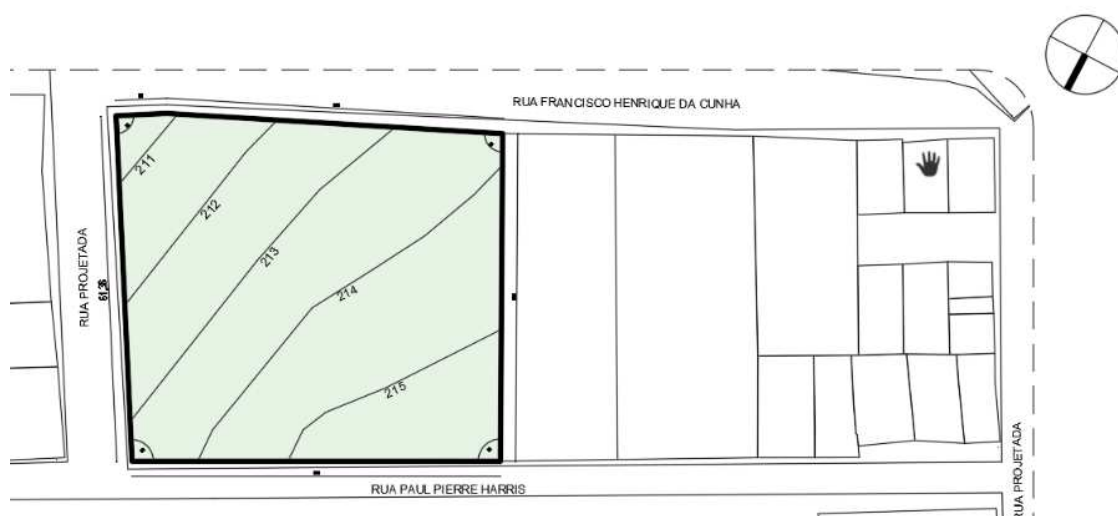
Neste capítulo, será apresentado um estudo morfológico do entorno urbano, considerando a localização do terreno em um raio de quinhentos metros (500 m). O objetivo é compreender os aspectos que influenciam a configuração e a dinâmica da área, abordando suas dimensões, características do entorno, construções preexistentes, topografia e condicionantes climáticas.

A primeira parte do capítulo abordará as dimensões da área de estudo, destacando suas particularidades e como elas se relacionam com o contexto urbano mais amplo. A análise do entorno permitirá identificar os elementos que influenciam diretamente o desenvolvimento do projeto, como acessibilidade, infraestrutura e serviços disponíveis. Em seguida, o estudo urbanístico será realizado, focando nos aspectos morfológicos da malha urbana. Serão apresentados mapas que ilustram o traçado e o parcelamento do solo, o uso e a ocupação do espaço urbano, além do sistema viário e da pavimentação existente. Esta análise é essencial para compreender como a disposição das vias e dos lotes afeta o fluxo de pessoas e veículos, bem como a integração social e funcional da área.

Além disso, serão considerados fatores como a interação entre os diferentes usos do solo e a necessidade de espaços públicos adequados, que incentivem a convivência e a mobilidade. Este capítulo, portanto, não apenas delineará o contexto físico do terreno, mas também buscará entender as relações sociais e econômicas que permeiam a área, contribuindo para um planejamento mais consciente e eficaz.

6.1 Terreno e localização

Figura 35: Caracterização do terreno.



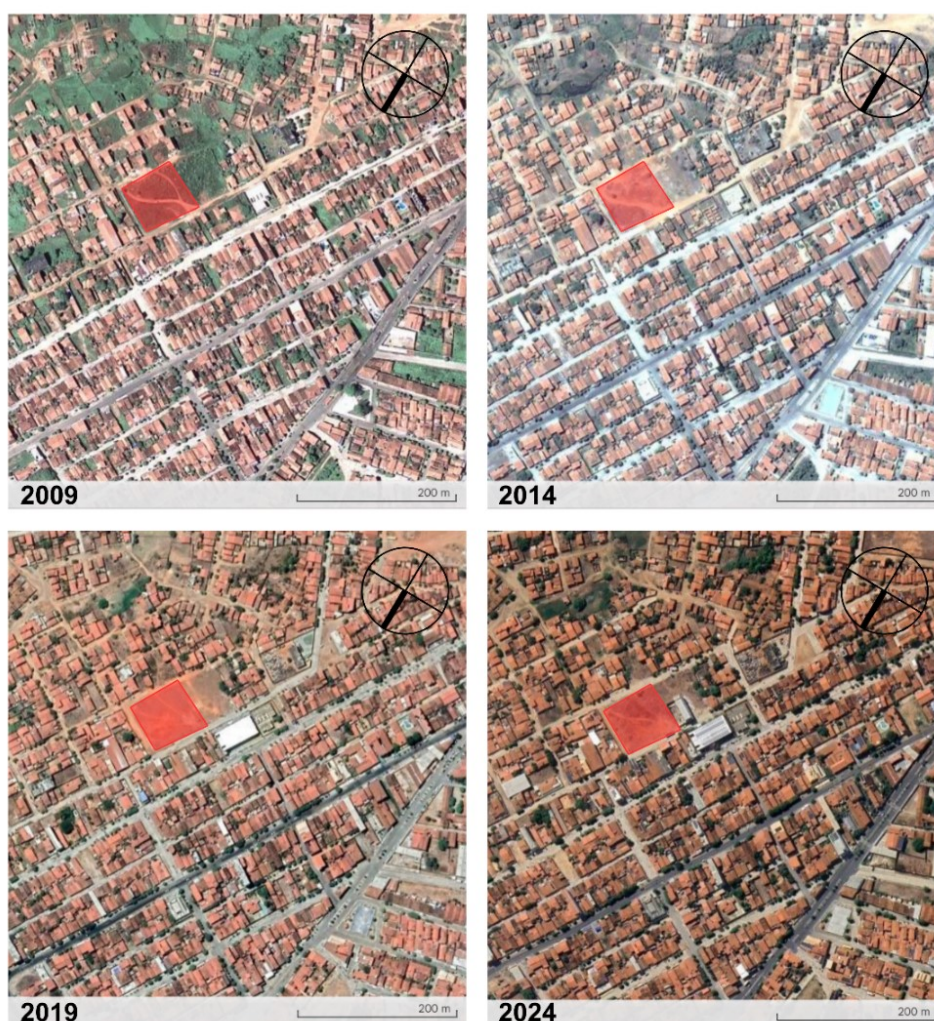
Fonte: Autor (2024)

Localizado no bairro São Benedito, ele é um bairro consideravelmente privilegiado por fazer fronteira com o centro e ter ligação direta com a via principal, a BR-405. Possui uma área de quatro mil e um, zero seis metros quadrados (4.001,06 m²) e um perímetro de duzentos e quarenta e quatro vírgula noventa e um metros (244,91 m). Seus limites fazem fronteira com as seguintes ruas: Rua Paul Pierre Harris e Rua Francisco Henrique da Cunha. Nos demais limites, encontram-se edificações já existentes. Sua topografia apresenta um desnível total de aproximadamente, seis metros (6 m) de altura (Figura 35).

6.2 Expansão urbana

A expansão urbana permite uma análise aprofundada das mudanças que ocorrem ao longo de períodos de cinco anos, especificamente nos anos de 2009, 2014, 2019 e 2024 (figura 36). Essa análise temporal é crucial para entender o contexto em que o terreno está inserido, oferecendo uma visão clara da evolução urbana e das dinâmicas sociais e econômicas que influenciam a área.

Figura 36: Expansão urbana.



Fonte: Google Earth, Adaptado pela Autora (2024)

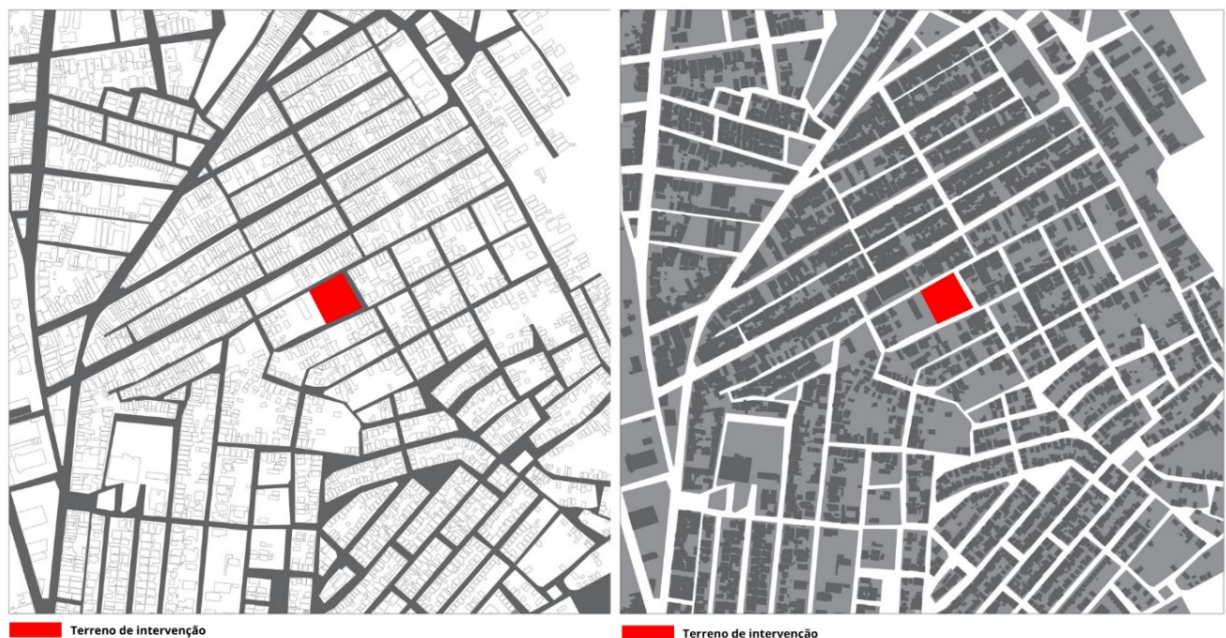
Através dessa abordagem, é possível identificar padrões de crescimento, transformações no uso do solo e a introdução de novas infraestruturas, além de observar como as necessidades da população evoluem ao longo do tempo. Essas informações são fundamentais, pois as características do desenvolvimento urbano impactam diretamente o planejamento e a concepção do projeto.

Os mapas de expansão indicam que o crescimento urbano está mais concentrado na parte nordeste do mapa, próxima à área de intervenção, com algumas expansões menores e pontuais em outras regiões. A área central do mapa já está densamente ocupada, especialmente no bairro São Benedito, que se apresenta como uma área bem consolidada em termos de urbanização. Isso significa que essa região já passou por um processo de desenvolvimento e ocupação significativo, tornando-se uma área estabelecida e estável em comparação com as zonas de expansão.

Segundo Panerai (2006), o crescimento urbano pode ocorrer de duas formas: contínua ou descontínua. Nessa abordagem, o crescimento contínuo pode ser associado aos processos de expansão urbana da cidade. E também, está diretamente ligado ao desenvolvimento de áreas próximas à zona central ou regiões já estabelecidas da cidade.

6.3 Traçado e parcelamento

Figura 37: Traçado e parcelamento.



Fonte: Autora (2024)

O planejamento urbano, conforme ilustrado pelo mapa do traçado urbano, revela uma acessibilidade urbana adequada, caracterizada por vias que facilitam a circulação não apenas

de veículos, mas também de pedestres e serviços. Essa configuração viária é fundamental para garantir a mobilidade dos cidadãos e a eficiência das atividades comerciais e de transporte na região.

As áreas representadas no mapa de parcelamento exibem formas mistas, com parcelas regulares predominando na parte superior e formas irregulares na região sudeste. Essa variação na configuração das áreas urbanas reflete a adaptação do planejamento às características do terreno e às necessidades específicas de cada região. As formas regulares, por exemplo, podem indicar uma organização planejada e uniforme, enquanto as formas irregulares podem resultar de um crescimento mais orgânico e espontâneo, muitas vezes influenciado por fatores históricos e sociais.

6.4 Dominialidade

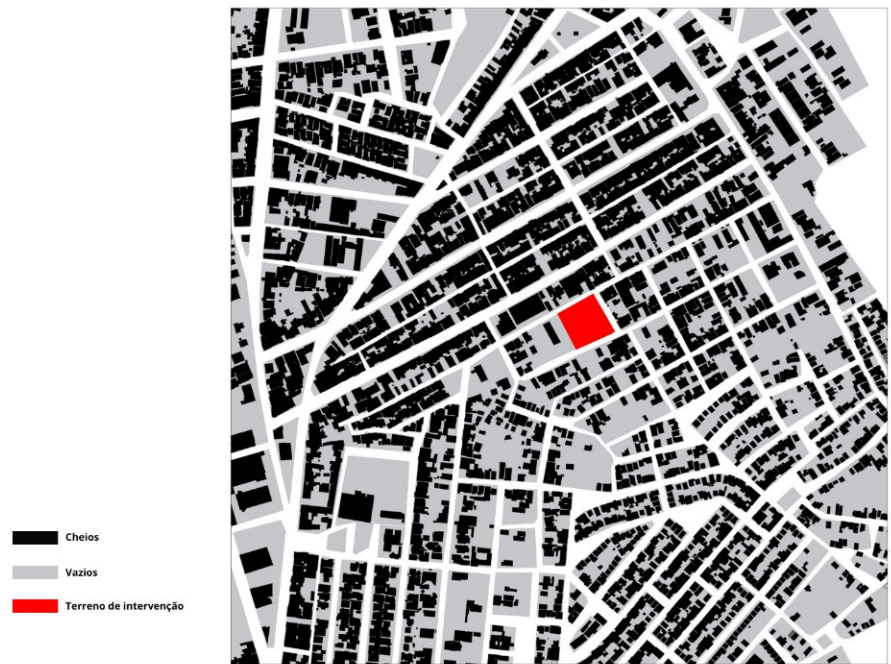
A dominialidade refere-se às relações entre as áreas ocupadas pelos edifícios, os espaços vazios nos lotes e as configurações das vias, representando as diversas formas de ocupação do território em suas respectivas jurisdições. Essa análise é fundamental para compreender como o espaço urbano é organizado e utilizado. Com isso, é constituído um mapa de ocupação e vazios que ilustra essas dinâmicas para a zona de estudo (Figura 37).

Observa-se uma maior concentração de áreas edificadas, ou "cheios", na região do bairro São Benedito, que foi uma das primeiras áreas a ser explorada para a construção de residências e estabelecimentos comerciais. Essa característica destaca o bairro como a parte mais antiga da cidade, onde o desenvolvimento urbano ocorreu de forma mais intensa e organizada. A predominância de lotes edificados nesta região indica não apenas a história da ocupação, mas também a consolidação de uma identidade local, refletindo as interações sociais e econômicas que moldaram o bairro ao longo do tempo.

Por outro lado, os bairros Manoel Deodato e Princesinha do Oeste apresentam uma maior presença de "vazios" ou terrenos não edificados. Essas áreas, que emergiram após a consolidação do bairro São Benedito, refletem um padrão de desenvolvimento mais recente. A presença desses espaços vazios pode indicar potencial para futuras intervenções urbanísticas, possibilitando a expansão da infraestrutura e a criação de novos empreendimentos que atendam às necessidades da comunidade crescente.

Essa diferenciação entre os bairros não só revela a evolução do espaço urbano, mas também aponta para os desafios e oportunidades que existem na gestão do território. Enquanto o bairro São Benedito já apresenta uma estrutura urbana consolidada, os outros bairros podem se beneficiar de estratégias de planejamento que visem não apenas a ocupação dos vazios, mas também a promoção de um desenvolvimento sustentável que leve em conta a qualidade de vida dos residentes

Figura 38: Dominialidade.



Em resumo, entender a dominialidade é importante para analisar como as áreas ocupadas e não ocupadas interagem, ajudando no planejamento e na gestão do território para uma cidade mais integrada e funcional.

6.5 Uso e ocupação do solo e gabarito das edificações

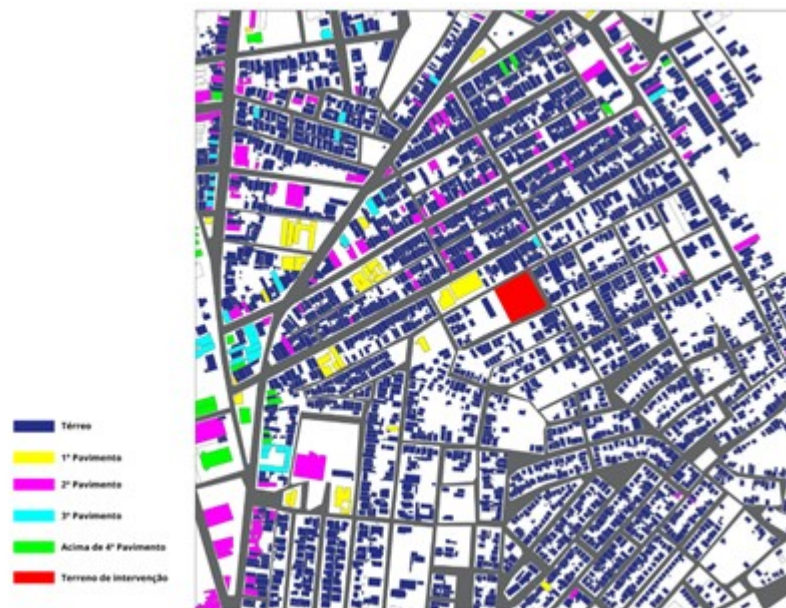
Figura 39: Uso e ocupação do solo.



Fonte: Autora (2024)

O entorno da área do imóvel é predominantemente residencial, o que proporciona um ambiente tranquilo e familiar para os moradores. No entanto, também há algumas edificações de uso institucional e misto, evidenciando o investimento e a diversidade de funções presentes na região. Além das residências e instituições, a área conta com um número considerável de edifícios comerciais e de prestação de serviços. Essa presença comercial não só atende à demanda dos moradores, mas também atrai visitantes de outras regiões, consolidando o local como um polo de atração comercial. Essa dinâmica favorece a economia local e cria um ambiente vibrante, onde comércio e serviços se entrelaçam com a vida cotidiana dos residentes.

Figura 40: Mapa de gabarito do solo.



Fonte: Autora (2024)

A distribuição do zoneamento da cidade reflete a busca por um equilíbrio entre essas diferentes funções. O uso residencial é predominante, coincidindo com a maioria das edificações de gabarito térreo. Essa característica térrea cria uma sensação de proximidade e interação entre os moradores. Em seguida, destacam-se edificações de dois pavimentos, que oferecem um uso mais eficiente do espaço sem perder a identidade residencial da área. Construções de um pavimento também estão presentes, embora em menor quantidade, seguidas por edificações de mais de quatro pavimentos, que são ainda mais raras.

Essa variedade na altura das edificações demonstra que a área é bastante heterogênea, refletindo uma distribuição diversificada de usos e gabaritos. Essa heterogeneidade não apenas enriquece o ambiente urbano, mas também permite que diferentes tipos de moradores e negócios coexistam, contribuindo para uma comunidade dinâmica e multifacetada.

6.6 Sistema viário e pavimentação do solo

A análise detalhada da área demarcada permitiu identificar diferentes tipos de pavimentação nas vias, variando entre asfaltadas, pavimentadas com paralelepípedos de pedra e aquelas que ainda permanecem sem qualquer tipo de pavimento. Essa diversidade de condições reflete diretamente nas dinâmicas de mobilidade urbana, influenciando tanto o fluxo de veículos quanto a acessibilidade dos pedestres. Foi possível observar que uma parte significativa das ruas não pavimentadas está concentrada na região do bairro Manoel Deodato do mapa. Esse cenário destaca um contraste nítido em relação ao bairro Princesinha do Oeste, onde praticamente todas as ruas contam com pavimentação, exceto uma, que ainda carece de um sistema de pavimentação adequado.

Esse panorama não apenas reflete a disparidade entre os bairros, mas também aponta para possíveis desafios na mobilidade e na qualidade de vida dos moradores. As ruas sem pavimentação podem apresentar maiores dificuldades de acesso, especialmente em períodos de chuva, afetando diretamente a circulação de veículos e pedestres. Além disso, a falta de pavimentação adequada pode comprometer o desenvolvimento urbano e a valorização imobiliária da área, sugerindo a necessidade de ações de infraestrutura que promovam uma melhor integração entre as diferentes partes da cidade.

Figura 41: Mapa do sistema viário e pavimentação do solo.



Fonte: Autora (2024)

A BR-405 destaca-se como uma via arterial secundária de grande importância, servindo como um eixo vital que conecta diversas áreas da cidade e facilitando o intenso fluxo de veículos ao longo de todo o dia. Essa rodovia desempenha um papel crucial na mobilidade urbana, permitindo o deslocamento eficiente entre bairros e facilitando o acesso a serviços

essenciais, comércio e áreas de lazer.

As vias coletoras que interligam os bairros do São Benedito, o Centro e o Manoel Deodato, são fundamentais nesse contexto, pois reorganizam as ruas locais e conectam-nas à via principal. Essa estrutura não apenas direciona o tráfego para todas as zonas de Pau dos Ferros, mas também promove uma circulação mais fluida e segura. Ao observar essa rede viária, nota-se um desenho urbano que prioriza a acessibilidade, com meios de acesso que se integram de maneira racional às principais rotas de deslocamento da cidade.

6.7 Legislação urbana

Aqui abordamos as condicionantes legais que problematizam e regulamentam todas as etapas de elaboração do estudo preliminar proposto nesta pesquisa, com base no Plano Diretor de Pau dos Ferros e de Mossoró, além do Código de Obras da cidade. Nesse sentido, conforme o Art. 116º, inciso VIII do Plano Diretor de Pau dos Ferros – Lei Complementar nº 019 de 2021.

O Plano Diretor estabelece a regulamentação de determinados índices urbanísticos que devem ser aplicados em todas as intervenções urbanas e arquitetônicas realizadas no município. Nesse contexto, terrenos localizados em uma Zona Urbana de Área Adensável precisam atender a requisitos específicos relacionados aos percentuais de coeficiente de aproveitamento, recuos mínimos frontal, lateral e posterior, além de recuos ao longo de rodovias. Também são considerados a taxa máxima de ocupação, a taxa de permeabilidade e o gabarito permitido.

Tabela 3: Prescrições urbanas.

Índices Urbanos	Valores
Coeficiente de aproveitamento	1,2
Recuo frontal mínimo	3,00m ou 3,00+ h/10 *acima do 3º pavimento
Recuo lateral mínimo	0,60m ou 1,5m+h/10 *acima do 3º pavimento
Recuo posterior mínimo	1,00m ou 1,5m+h/10 *acima do 3º pavimento
Recuo mediante as vias	5,00m
Taxa de ocupação máxima	80%
Taxa de permeabilidade	20%
Gabarito	21 pavimentos

Fonte: Autora (2024)

Assim, esses parâmetros (Tabela 03) e equações baseadas em princípios urbanísticos, definidos por esse documento, são indicados, sendo que o “h” nas equações representa a distância entre a laje do piso do 2º pavimento e a laje do piso do último pavimento útil.

O Plano Diretor recomenda uma altura de 3,00 metros por pavimento, o que determina a altura final das construções, sendo sempre calculada pela soma desse valor para cada andar. Nesse sentido, o documento ressalta a importância de aplicar esses índices para garantir o

parcelamento correto do solo, respeitando as interações consolidadas na malha urbana. Assim, a implementação do equipamento leva em consideração todos esses fatores, contribuindo para a definição da arquitetura final.

Adicionalmente, o Plano Diretor de Mossoró/RN é utilizado como base para calcular o número de vagas de estacionamento, visto que o documento de Pau dos Ferros não apresenta orientações específicas sobre essa questão. A ausência de regulamentação local faz com que a consulta ao Plano de Mossoró seja uma alternativa para garantir o atendimento das necessidades urbanísticas relacionadas ao fluxo e à acomodação de veículos. A Lei Complementar N° 012 de 2006, em sua subseção IV, que trata de garagens e estacionamentos no art. 76, estabelece que todo projeto arquitetônico de edificações não residenciais deve incluir a previsão e a organização das vagas de estacionamento dentro dos limites do próprio terreno. Essas diretrizes visam assegurar que as novas construções atendam às demandas de mobilidade e uso eficiente do solo, contribuindo para o ordenamento urbano adequado. Nessas condições, regulamenta-se a proporção de uma vaga de estacionamento para cada 80,00m² de área construída. Além disso, o documento estabelece diretrizes específicas para os estacionamentos.

Neste ponto, discutimos as condicionantes legais que regulamentam e orientam todas as fases de elaboração do estudo preliminar proposto nesta pesquisa, com base no Plano Diretor de Pau dos Ferros, no Plano Diretor de Mossoró e no Código de Obras municipal. Nesse contexto, destaca-se o Art. 116º, inciso VIII, do Plano Diretor de Pau dos Ferros – Lei Complementar n° 019 de 2021.

6.8 Norma técnica de Padronização Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher

Para o bom desempenho do fluxo de atendimento à mulher a Norma de padronização vem com o objetivo de garantir a eficácia da DEAM, na segurança pública. Conforme as normas de padronização para as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs), é essencial que a infraestrutura dessas unidades seja adequada para seu funcionamento eficaz.

As DEAMs devem ser preferencialmente localizadas em áreas próximas a outros serviços que integram a rede de atendimento, além de serem bem acessíveis por meio de transporte público. As instalações precisam ser amplas, com fachadas bem iluminadas e sinalizadas, de modo a facilitar o acesso da população. É igualmente importante que essas delegacias atendam às especificações estabelecidas pela legislação vigente, com especial atenção à acessibilidade, garantindo que todas as pessoas possam utilizar os serviços disponíveis de maneira adequada e digna.

Tabela 4: Infraestrutura para o funcionamento das DEAMs

Infraestrutura para o funcionamento	
Equipamentos	
Comunicação	01 Central fixa de rádio; 01 Central telefônica; 02 rádios HT; 01 telefone fax
Transporte	01 camburão (com cela); 02 veículos caracterizados; 02 veículos sem caracterização.
Armamento	Pistola 40 PT 940; Revólver; Algemas; Colete balístico 50 cartuchos para cada arma; Instrumentos de tecnologia menos letais.
Informática	04 computadores; 04 impressoras; Computador portátil; Implantação de sistema informatizado para coleta e análise de dados estatísticos, registros, informações, software para banco de dados
Localização e Espaço Físico	
Área para recepção	Espera das vítimas Espera dos agressores
Área para registro	Cartório; Sala de espera Sala de registro de ocorrências
Área para assistência judiciária	01 advogadas (os); 01 espera.
Área para equipe técnica	01 investigação; 01 comunicação; 01 reconhecimento.
Área para coordenação	01 Delegada (o); 01 espera; 01 de reunião.
Área de apoio	Almoxarifado; 01 sala de estar dos servidores; 01 copa-cozinha; 01 sala de equipamentos de proteção e armamento; 01 sala de detenção provisória.
Áreas comuns	Estacionamentos de veículos: público em geral; Estacionamentos de veículos: viaturas policiais; 01 banheiro feminino; 02 masculino; 01 sala específica para crianças; Vestiário masculino; Vestiário feminino;

Alojamento masculino;
Alojamento feminino,
Sala de audiência;
Sala de reuniões.

Fonte: Autora (2024)

7. Estudo preliminar: Mo'ã - Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher

Este capítulo é dedicado a apresentar o estudo preliminar do processo de projeto da MO'Ã - Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, abrangendo desde as concepções iniciais das ideias dos conceitos, partido e identidade visual, até o programa de necessidades e o pré-dimensionamento. Em seguida, são incluídos o fluxograma, zoneamento e plano de massas da edificação projetada. Por fim, o capítulo conclui com a apresentação das plantas técnicas do estudo preliminar.

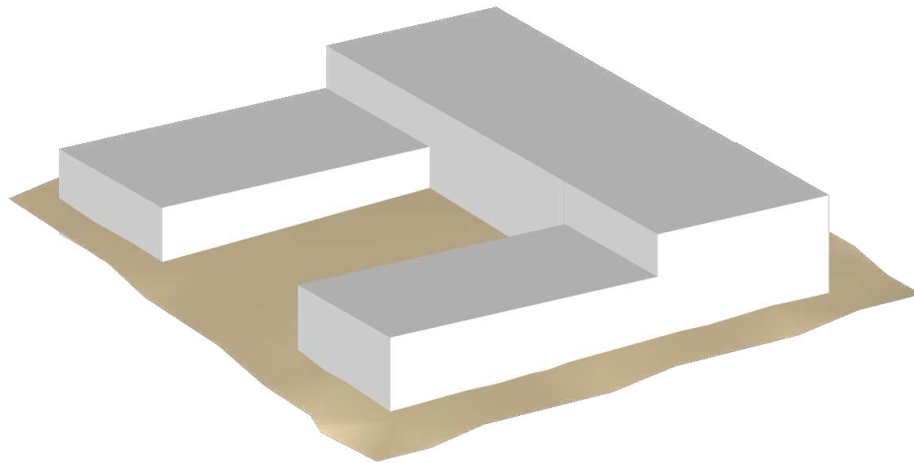
7.1 Conceito e partido

O conceito do projeto está baseado na proteção da mulher diante a violência doméstica. Visando proporcionar espaços funcionais, por meio de ambientes acolhedores. O projeto da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) tem um forte caráter social, visando garantir o direito à segurança, apoio e dignidade para todas as mulheres. O projeto busca criar um ambiente acolhedor e eficiente, implementando espaços funcionais como salas de atendimento psicológico e jurídico, além de áreas de convivência para promover atividades de conscientização sobre os direitos das mulheres. A proposta inclui também a construção de salas de mediação de conflitos, auditório para palestras e oficinas, além de áreas externas revitalizadas para o bem-estar das usuárias, garantindo um espaço seguro e inclusivo para o fortalecimento da cidadania feminina.

O nome "MO'Ã" é de origem tupi-guarani e significa proteção. A segurança das mulheres depende das ações do estado e de suas intervenções para a criação de instituições de atendimento as mulheres. Para romper com o ciclo de violência na vida das mulheres, a DEAM representa uma das formas mais eficazes de promover essa mudança. O embasamento do projeto busca garantir a proteção necessária na vida das mulheres, criando um ambiente acolhedor e de suporte.

O partido surge através de elementos suaves e harmoniosos em sua fachada principal, transmitindo a sensação de acolhimento desde o primeiro contato, além de cores e texturas que remetem ao sentimento de segurança. Além de buscar soluções projetuais que garantam conforto térmico para as edificações localizadas na região do semiárido, caracterizada por um clima seco e quente, é fundamental projetar ambientes bem ventilados e com boa iluminação. Para isso, serão utilizadas estratégias arquitetônicas que promovam a eficiência energética e o bem-estar dos usuários, como a orientação adequada das janelas, o uso de materiais que favoreçam a ventilação natural e a implementação de áreas verdes que contribuam para a qualidade do espaço.

Figura 42: Volume da edificação



Fonte: Autora (2024)

Assim, a formalização da edificação tende a conectar o ambiente externo ao interno, buscando alcançar plenamente os objetivos do programa. A edificação abraça o terreno na sua forma em C (Figura 42), o que permite diferentes acessos para o atendimento da vítima, para o auditório, o estacionamento e garagem. Além, de direcionar as estratégias de conforto.

7.2 Identidade visual

A criação da logomarca (Figura 43) do estudo preliminar do projeto MO'Ã - Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, foi um passo fundamental para estabelecer uma identidade visual que comunique claramente a missão e os valores da instituição. O nome MO'Ã, que significa "proteção" em tupi-guarani, foi escolhido por sua sonoridade forte e sua simplicidade, facilitando a memorização e identificação por parte do público.

O design da logomarca é marcado pela sobreposição de círculos e traços que formam as letras M, O e A. Essa composição não apenas representa as iniciais do nome, mas também simboliza união, acolhimento e força. Os círculos, em sua essência, evocam a ideia de comunidade e proteção, enquanto os traçados dinâmicos transmitem um sentido de movimento e ação, refletindo a missão da DEAM em combater a violência de gênero e oferecer suporte às mulheres em situações de vulnerabilidade.

As cores escolhidas para a logomarca desempenham um papel crucial na sua comunicação visual. O roxo, que é amplamente reconhecido como uma cor associada ao combate à violência doméstica, foi utilizado como a cor principal. Essa escolha não apenas representa a luta contra essa forma de violência, mas também simboliza dignidade e empoderamento feminino. Complementando o roxo, o laranja foi selecionado como cor

complementar, trazendo uma sensação de esperança, vitalidade e acolhimento, equilibrando a seriedade do tema abordado com uma mensagem positiva de apoio e resiliência.

Figura 43: Logomarca do Projeto



Em resumo, a logomarca do projeto MO'Ã é mais do que um símbolo; ela representa uma missão de acolhimento e proteção. A sobreposição de círculos e traçados que formam as letras M, O e A, juntamente com a escolha consciente das cores roxa e laranja, encapsula a luta contra a violência doméstica e o compromisso da DEAM em criar um espaço seguro e acolhedor para todas as mulheres. Essa identidade visual se torna um elemento central na comunicação da DEAM, fortalecendo sua imagem e a confiança das usuárias que buscam apoio.

7.3 Programa de necessidade

Com base nas informações coletadas de estudos de caso e nas normas técnicas específicas para a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), foi desenvolvido um programa de necessidades que servirá como guia para a concepção do projeto da edificação (Figura 44). Este programa define, de maneira detalhada, os setores essenciais que comporão o espaço, incluindo áreas de atendimento ao público, salas de espera confortáveis, setores de investigação e apoio, bem como celas de detenção, além de especificar o mobiliário e os equipamentos necessários para o funcionamento adequado de cada ambiente.

A organização dos espaços leva em consideração tanto a funcionalidade quanto o conforto das usuárias e das equipes de trabalho. Por exemplo, as áreas de atendimento e acolhimento foram projetadas para garantir privacidade e segurança, enquanto os setores administrativos e de investigação foram planejados de maneira a facilitar o fluxo de trabalho e a comunicação interna.

O objetivo primordial deste programa é assegurar que a DEAM seja projetada de forma eficiente, atendendo às necessidades específicas das mulheres que buscam apoio e proteção. O foco é criar um ambiente seguro, acolhedor e que ofereça dignidade às usuárias, refletindo o compromisso do projeto com o bem-estar, a proteção e a justiça. A combinação entre um espaço bem planejado e uma infraestrutura apropriada reforça a importância do papel da delegacia no

enfrentamento da violência contra a mulher e na promoção de uma cultura de respeito e igualdade de gênero.

Figura 44: Programa de necessidade.

SETORES	AMBIENTES	DIMENSÕES
ATENDIMENTO	RECPÇÃO	12m ²
	ESPERA	12m ²
	REGISTRO	8m ²
	CARTÓRIO	16m ²
	ADVOGADO	6m ²
	PSICOLOGO	6m ²
	RECONHECIMENTO	12m ²
	ASSISTENTE SOCIAL	6m ²
	BRINQUEDOTECA	30m ²
DETENÇÃO	RECPÇÃO	12m ²
	ESPERA	12m ²
	ADVOGADO	6m ²
	REGISTRO	6m ²
	CELA	6m ²
ADMINISTRAÇÃO	DELEGADO	12m ²
	AUXILIAR	12m ²
	COMUNICAÇÃO	30m ²
	ADMINISTRAÇÃO	12m ²
	INVESTIGAÇÃO	9m ²
	ARQUIVOS	12m ²
	ALMOXARIFADO	6m ²
	PROTEÇÃO E ARMAMENTO	6m ²
	REUNIÃO	12m ²
	SEGURANÇA	6m ²
	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	m ²
ALOJAMENTO	ALOJAMENTO FEMININO	15m ²
	ALOJAM,ENTO MASCULINO	15m ²
	VESTIARIO FEMININO	12m ²
	VESTIÁRIO FEMININO	12m ²
	VESTIÁRIO MASCULINO	6m ²
	COPA	6m ²
	SALA DE ESTAR SERVIDORES	12m ²
AUDITÓRIO	AUDITÓRIO	300m ²
	AUDIÊNCIA	30m ²
	FOYER	50m ²
	CONCILIAÇÃO	6m ²
	DEFENSÓRIA PÚBLICA	12m ²
	PROCESSOS	12m ²
	ARQUIVOS	12m ²
	WC FEMININO	30m ²
ÁREAS COMUNS	WC MASCULINO	30m ²
	ESTACIONAMENTO	100m ²
	GARAGEM	300m ²

Fonte: Autora (2024)

7.4 Fluxograma

O fluxograma da edificação da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) foi desenvolvido para garantir a eficiência e a funcionalidade dos três pavimentos que compõem o projeto: o pavimento inferior, o térreo e o primeiro pavimento. Cada nível foi planejado de maneira estratégica para otimizar o uso dos espaços e garantir um fluxo ordenado de usuários e servidores.

O pavimento inferior é dedicado a atividades comunitárias e educativas, sendo um espaço que integra a DEAM à comunidade. Nesse nível, encontra-se o auditório, projetado para acolher palestras e eventos voltados para a conscientização sobre a violência doméstica, tanto para as mulheres que sofrem violência quanto para a comunidade em geral. Além disso, o pavimento inferior abriga um estacionamento de fácil acesso, destinado ao público que participa dessas atividades. Esse espaço oferece a possibilidade de promover ações educativas, fortalecendo o papel da delegacia como um ponto de apoio e de conscientização social.

Figura 45: Fluxograma pavimento inferior.

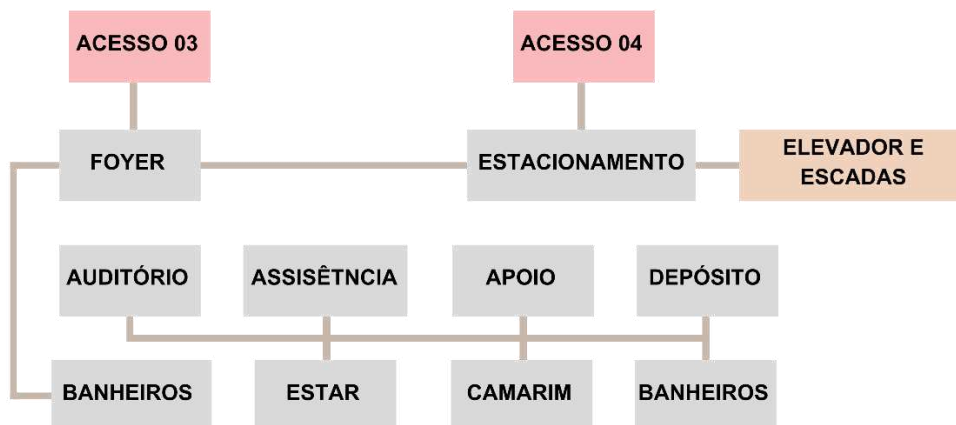


Fonte: Autora (2024)

O pavimento térreo concentra o atendimento direto às vítimas e a área jurídica, sendo o coração do serviço da delegacia. Neste nível, as mulheres que buscam ajuda são atendidas em um ambiente acolhedor e seguro, com acesso a suporte jurídico e psicológico. É também onde ocorre a triagem e o atendimento inicial das vítimas, garantindo que elas sejam recebidas com respeito e privacidade. Além disso, há um setor destinado ao agressor, que inclui a detenção temporária, assegurando que o processo ocorra de forma isolada, garantindo a segurança das

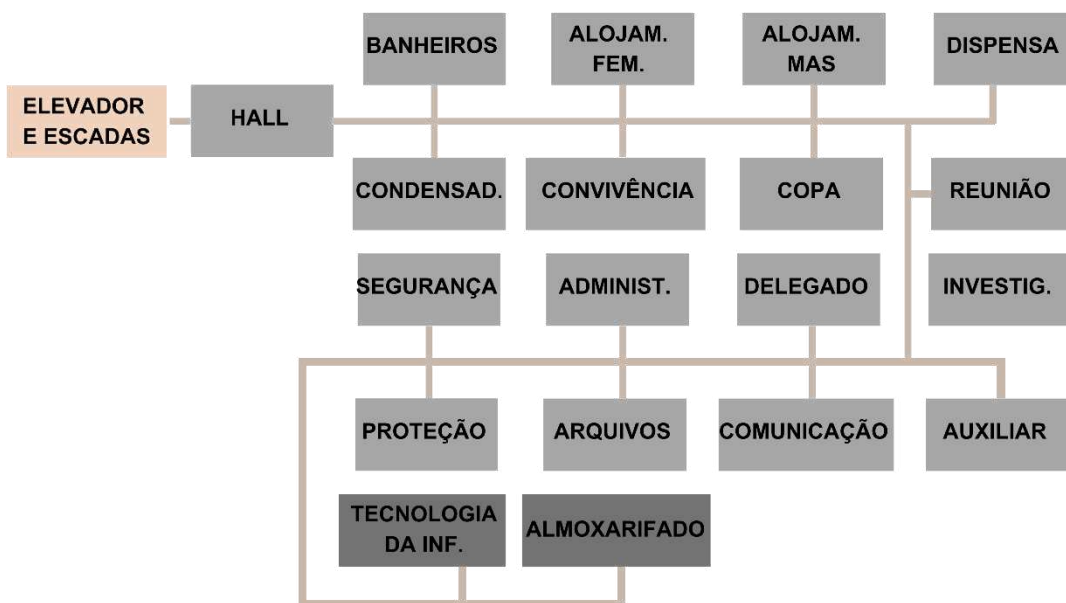
vítimas. Para facilitar o deslocamento das autoridades e o trabalho ágil da equipe, o térreo também conta com uma garagem para as viaturas e servidores da delegacia, garantindo acesso rápido em situações de emergência.

Figura 46: Fluxograma pavimento térreo.



Fonte: Autora (2024)

Figura 47: Fluxograma 1º pavimento.



Fonte: Autora (2024)

O primeiro pavimento é reservado para a administração da delegacia e para atividades burocráticas. Nesse nível, estão localizadas as áreas de gestão e controle, onde são desenvolvidos os processos administrativos, incluindo o setor de segurança do edifício e o suporte de tecnologia da informação (TI), essenciais para o funcionamento seguro e eficiente da delegacia. O pavimento também conta com alojamentos separados para os agentes e servidores femininos e masculinos, que ficam de plantão, além de uma área de convivência, destinada a proporcionar momentos de descanso e interação entre os profissionais. Essa divisão

funcional garante que os servidores tenham o suporte necessário para realizar suas atividades de forma eficiente e segura, além de favorecer o ambiente de trabalho colaborativo.

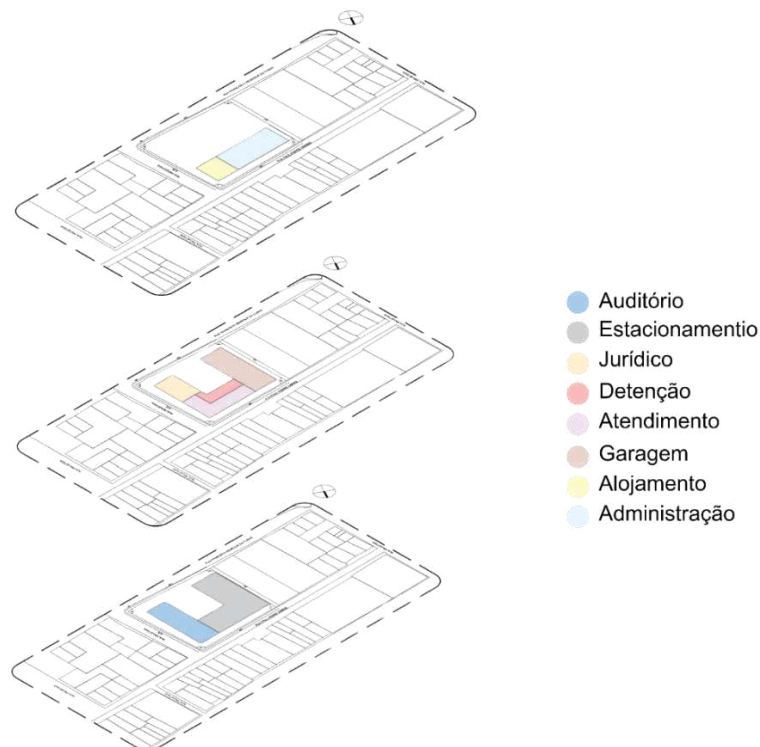
O fluxo de circulação entre os pavimentos foi cuidadosamente planejado para garantir a separação de áreas sensíveis, como o atendimento às vítimas e a detenção dos agressores, enquanto facilita o acesso entre setores importantes como a administração, o jurídico e o operacional. A estrutura do prédio visa otimizar a interação entre os setores, ao mesmo tempo em que preserva a segurança e o bem-estar dos usuários e servidores.

Em resumo os fluxogramas apresentados nos três pavimentos da edificação refletem diretamente o caráter multiuso do projeto e a intenção de conectar o edifício ao seu entorno. Essas representações permitem a análise das plantas baixas com foco nas circulações horizontais e verticais, bem como nas relações de funcionalidade espacial.

7.5 Zoneamento

O zoneamento inicial da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) foi definido com base em aspectos de funcionalidade (Figura 48), buscando otimizar o aproveitamento do espaço e levando em consideração as condicionantes naturais, como a insolação e a ventilação predominante.

Figura 48: Zoneamento.



Fonte: Autora (2024)

Dessa forma, o volume principal da edificação está concentrado na parte inferior, onde

se localizam as áreas sociais, permitindo uma disposição organizada e prática dos espaços. No pavimento térreo, encontram-se as áreas de atendimento ao público, serviços e garagem, enquanto o primeiro pavimento acomoda a administração e os alojamentos, garantindo a separação adequada entre as funções operacionais e administrativas.

Além da lógica funcional, a volumetria do edifício foi elaborada com uma forma em C, tendo como base as condições naturais do local, fundamentais para a aplicação de estratégias de conforto ambiental. A orientação da edificação segue a ventilação predominante nordeste-sudeste, permitindo o fluxo adequado de ar e garantindo um ambiente interno mais fresco e confortável. O controle da insolação foi igualmente considerado, com a fachada leste-oeste recebendo tratamento especial para minimizar o impacto da radiação solar direta, sem comprometer a luminosidade natural dos ambientes internos.

A forma em C não apenas favorece a ventilação cruzada nos espaços internos, como também proporciona uma melhor integração entre as áreas externas e internas, criando pátios internos que funcionam como espaços de convivência e respiro. Esse cuidado com o conforto térmico e a eficiência energética da edificação reflete a preocupação com o bem-estar tanto dos usuários quanto dos servidores da delegacia, promovendo um ambiente mais agradável e eficiente em todas as suas funções.

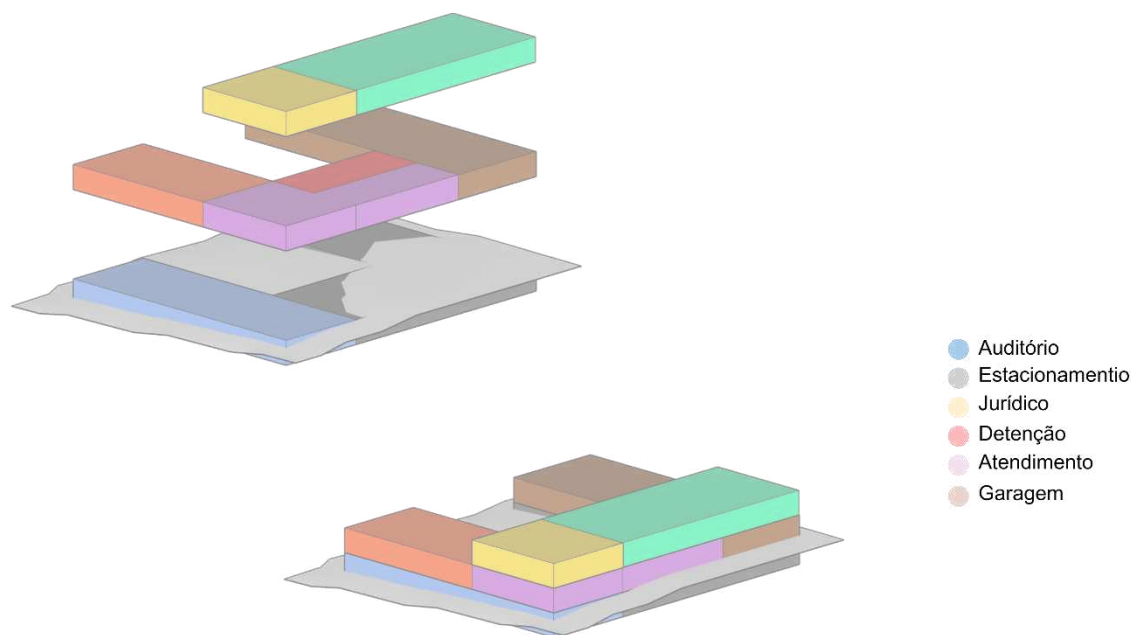
O zoneamento, aliado à forma arquitetônica e às estratégias de ventilação e controle da insolação, permite que o edifício atenda suas múltiplas demandas de maneira eficiente e funcional, ao mesmo tempo em que respeita e tira proveito das características naturais do local. Isso resulta em uma edificação que, além de ser funcional e segura, também é sustentável e confortável para todos os seus ocupantes.

7.6 Plano de massas

O plano de massas (Figura 49) da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), em harmonia com o fluxograma e o zoneamento previamente definidos, é um elemento essencial para organizar os volumes e funções da edificação dentro do terreno, garantindo eficiência tanto na ocupação espacial quanto no conforto ambiental.

Esse plano de massas reflete a estratégia de zoneamento dos pavimentos, inferior, térreo e primeiro pavimento. A partir disso, o plano organiza a distribuição dos espaços e volumes para maximizar a acessibilidade e garantir a fluidez de circulação. Portanto, o plano de massas da DEAM estabelece uma organização clara e eficiente dos volumes e funções da edificação, permitindo que o projeto atenda às suas múltiplas demandas de maneira funcional, enquanto considera os aspectos ambientais e sociais essenciais para seu funcionamento e impacto positivo na comunidade.

Figura 49: Plano de massas.



Fonte: Autora (2024)

7.7 Plantas técnicas do estudo preliminar

Após a conclusão dos estudos anteriores, foram desenvolvidas as pranchas técnicas do projeto MO'Ã – Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher na cidade de Pau dos Ferros, com as respectivas plantas mapa da área de intervenção (Figura 50), implantação, planta de cobertura, planta baixa do pavimento inferior, planta baixa do térreo, planta baixa do primeiro pavimento, cortes, fachadas e imagens realistas.

Figura 50: Mapa da área de intervenção.



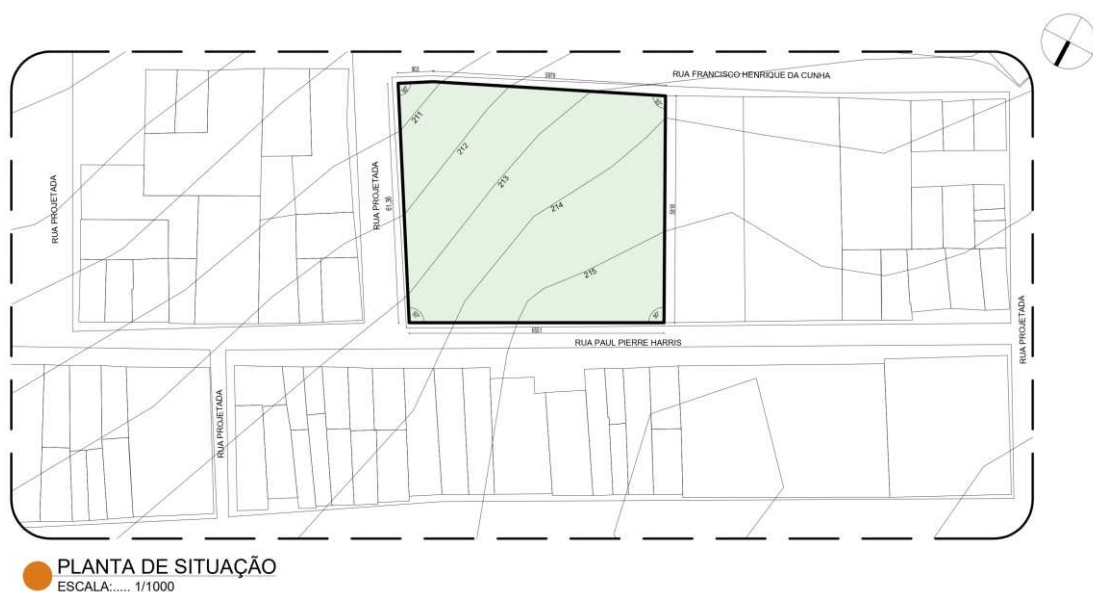
Fonte: Autora (2024)

Essas pranchas contemplam o mapa da área de intervenção em escala gráfica com

distância de 75m e 150m e com indicação do Norte, destacando o entorno e o contexto urbano no qual o edifício será inserido, evidenciando as conexões e interações com o espaço ao redor. Além de apresentar as linhas das curvas de níveis, para uma breve noção da topografia do espaço.

Também foram desenvolvidas as plantas de situação (Figura 51), que mostram a implantação do edifício no terreno, evidenciando as ruas próximas e suas relações diretas com a edificação são apresentadas as cotas gerais, como os 65,51 metros da fachada norte com inclinação de 90°, a fachada leste com 61,36 metros em 93°, a fachada sul, composta por um trecho de 9,36 metros em 90° seguido de 59,79 metros em 93°, e a fachada oeste com 58,19 metros em 90°. Essas medidas demonstram as dimensões precisas e a geometria do perímetro do edifício, auxiliando na compreensão do seu posicionamento em relação ao terreno. As curvas de são níveis numerada com desnível de 1 em 1 metros, o que evidencia as variações topográficas do terreno, os lotes e quadras vizinhos que proporciona uma visão completa do contexto urbano, além da indicação do Norte posicionada para orientação.

Figura 51: Planta de situação.



Fonte: Autora (2024)

A implantação do edifício foi definida a partir de uma leitura cuidadosa da topografia do terreno, buscando o melhor aproveitamento dos desníveis existentes. A configuração do projeto foi orientada para maximizar a ventilação natural e a insolação, garantindo conforto térmico e eficiência energética aos ambientes internos e externos. Dessa forma, a construção adapta-se ao relevo, permitindo uma melhor ocupação.

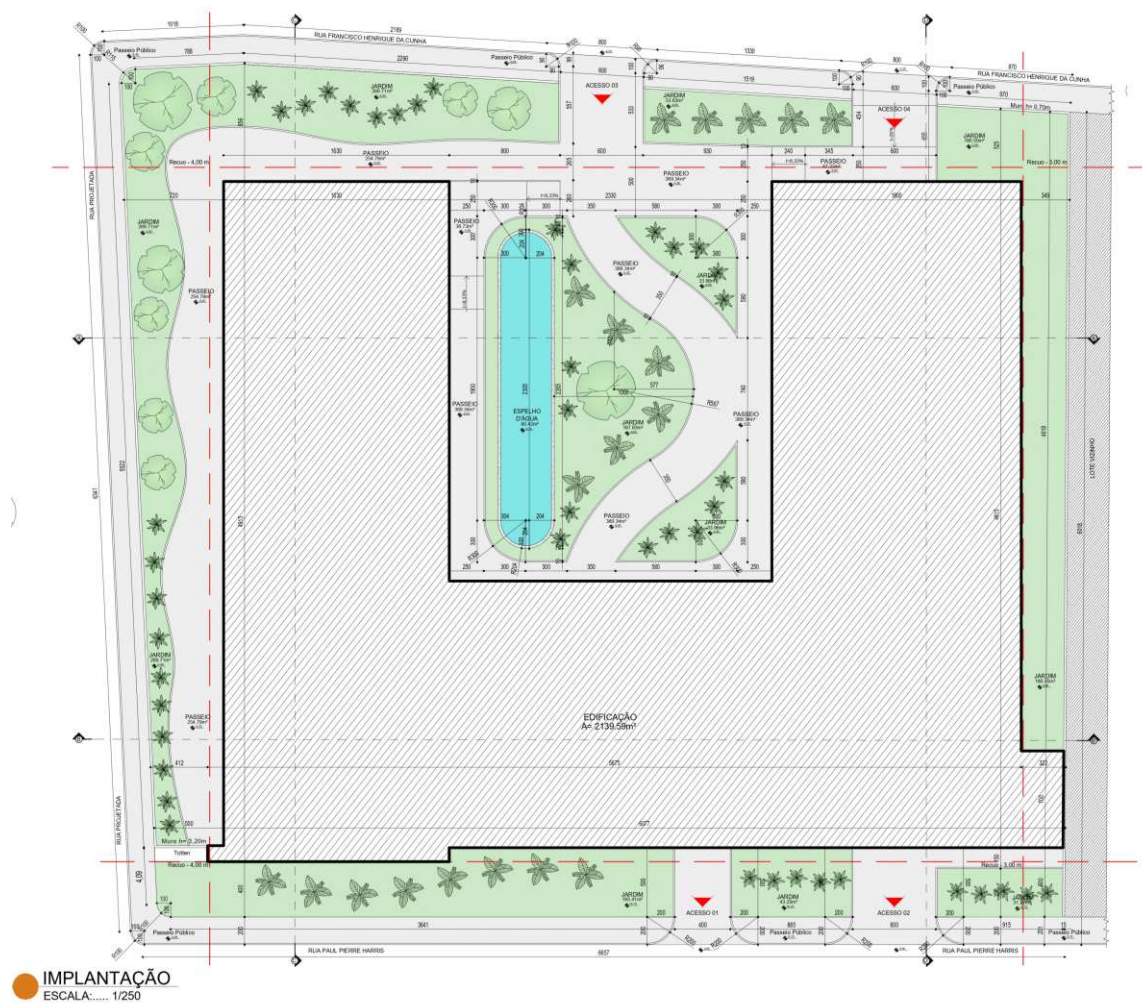
O acesso principal das vítimas foi estabelecido pela Rua Paul Pierre Harris, levando diretamente à delegacia, localizada no pavimento térreo. Nesse mesmo nível, encontra-se a garagem, que também serve como acesso para os agressores. A separação clara entre esses

fluxos garante segurança e organização na circulação. Ambos os acessos no pavimento térreo foram planejados para proporcionar discrição e facilidade de entrada, atendendo às demandas específicas de cada grupo.

No pavimento inferior, foram projetados dois acessos adicionais, na rua Francisco Henrique da Cunha: um destinado ao bloco do auditório e o outro ao estacionamento, ambos aproveitando o desnível natural do terreno. Esses acessos independentes facilitam a circulação de usuários e veículos, evitando interferências com as áreas principais de atendimento e promovendo a organização dos fluxos dentro do edifício.

A planta de implantação (Figura 52) apresenta os limites da área da edificação com a nomenclatura "Edificação" e a área total de 2.139,59 m², juntamente com as cotas das dimensões gerais e as cotas de amarração. Além disso, inclui as demais nomenclaturas das áreas externas, como os jardins e passeios, indicando as respectivas áreas e níveis de cada um. Também demonstra as linhas de recuos das fachadas e linhas de cortes transversais e longitudinais.

Figura 52: Implantação.



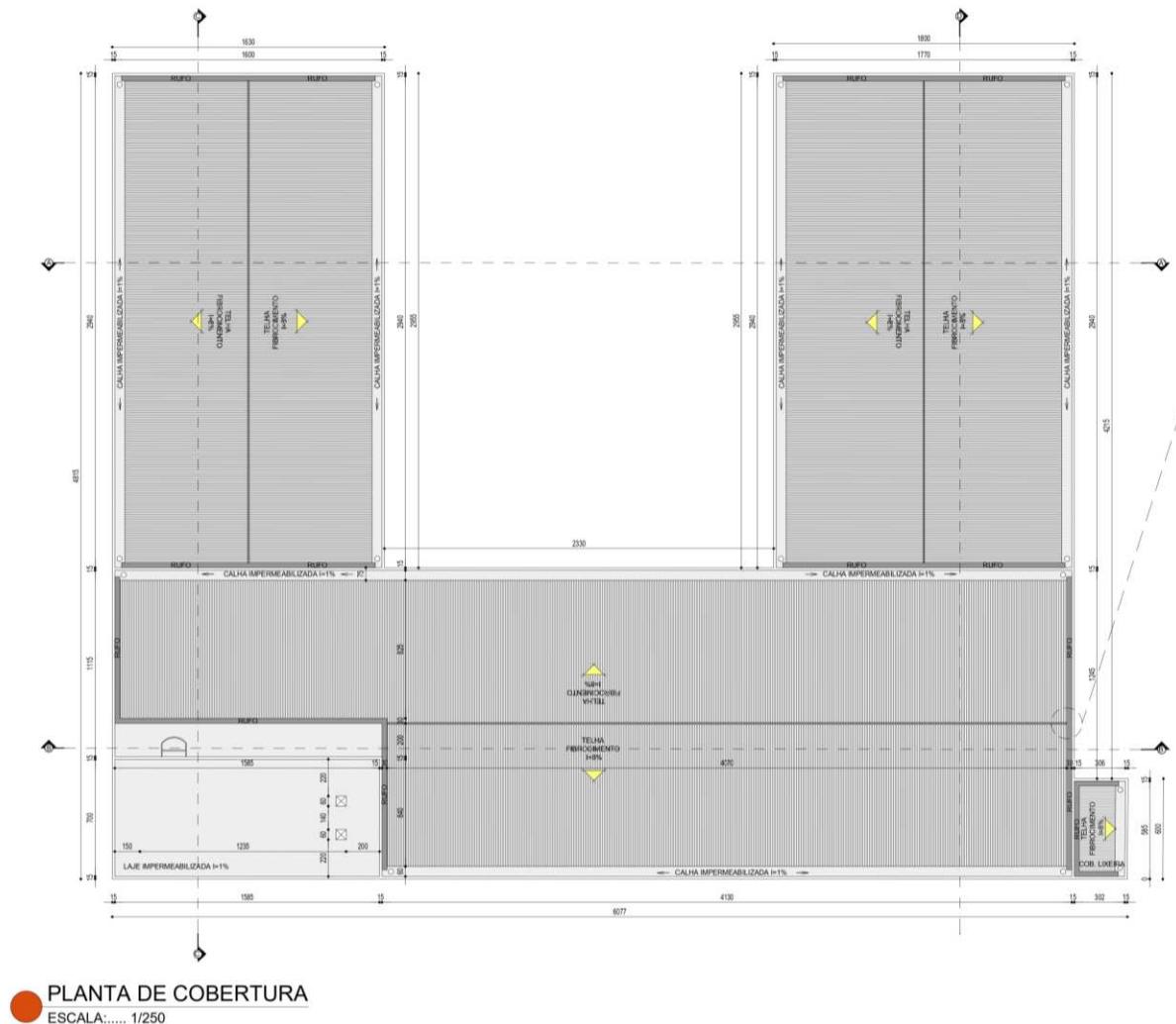
Fonte: Autora (2024)

Também foi desenvolvida a planta de cobertura (Figura 53), que apresenta as soluções

adotadas para o sistema de telhado, incluindo o uso de telhas de fibrocimento com inclinação de 8%, garantindo a eficiência na proteção contra intempéries e o escoamento adequado da água. A planta também especifica a calha impermeabilizada de concreto com inclinação de 1%, responsável por coletar e direcionar as águas pluviais, além dos rufos de concreto que asseguram a vedação entre o telhado e as paredes da edificação. A cobertura do reservatório superior possui uma laje impermeabilizada, também com inclinação de 1%, contribuindo para a proteção contra infiltrações e a correta drenagem das águas.

A cobertura do bloco referente ao auditório possui dimensões de 30m por 16,30m, enquanto a cobertura do bloco referente a garagem é de 30m por 18m, a cobertura da lixeira tem dimensões de 3,32m por 6m e do bloco referente a delegacia mede 18,60m por 57,6, menos a área da cobertura do reservatório que é de 7,30m por 16,15m. nessa planta também apresenta as cotas externas e internas, além das linhas de cortes.

Figura 53: Planta de cobertura.



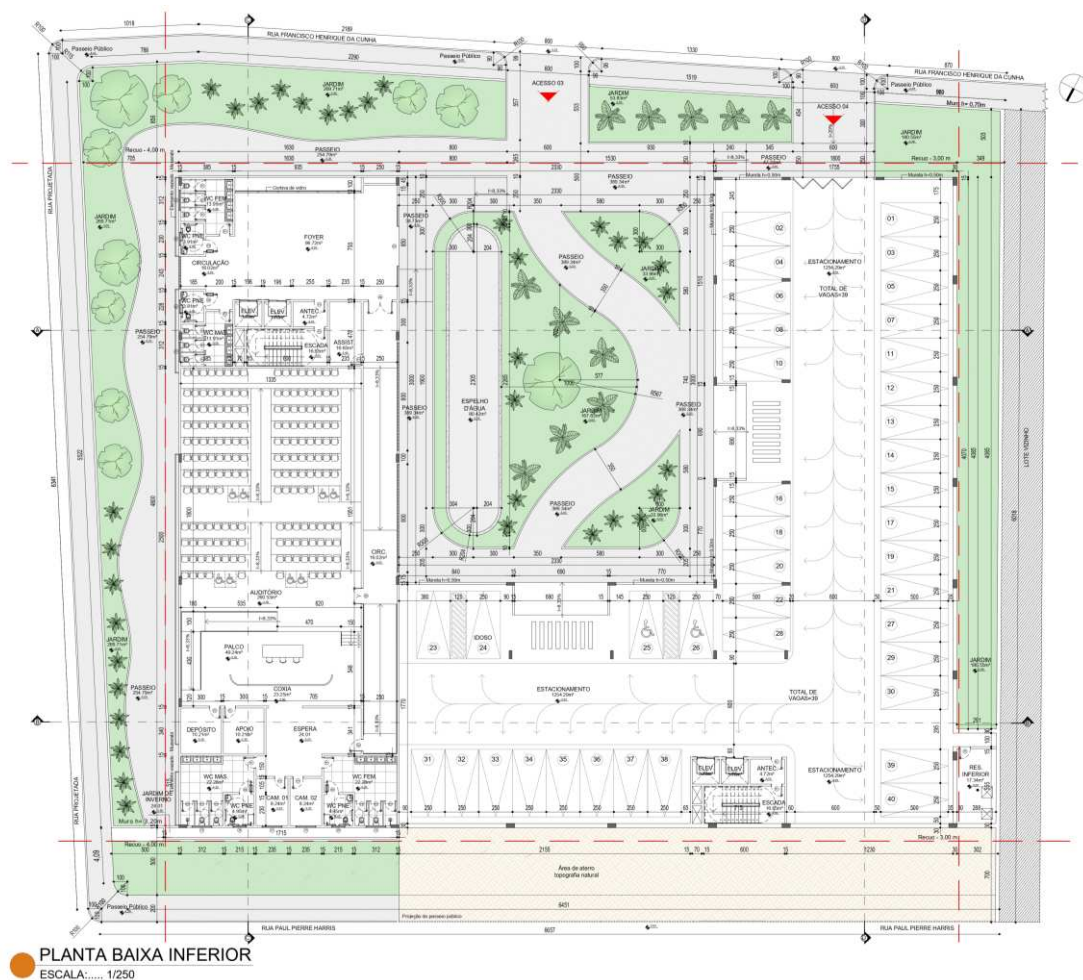
Fonte: Autora (2024)

As plantas baixas do pavimento inferior, térreo e primeiro pavimento foram

cuidadosamente detalhadas, apresentando a disposição dos ambientes, as funções de cada espaço e as soluções adotadas para a circulação interna.

No pavimento inferior (Figura 54), os pedestres circulam pelos passeios até chegarem ao bloco do auditório. Na entrada, temos o foyer, um ponto de recepção que dá acesso aos banheiros de uso geral e a uma circulação que leva até o auditório, que é composto por arquibancada com assentos e vagas para cadeirantes, um palco para apresentações, um depósito e uma sala de apoio. A circulação também dá acesso a uma sala de assistência e a uma sala de estar, que conecta os camarins, vestiários e a coxia do palco, de uso exclusivo para palestrantes, organizadores e demais apresentadores. Além disso, no foyer, encontra-se a circulação vertical, composta por escadas e elevadores, que dá acesso ao setor jurídico.

Figura 54: Planta pavimento inferior.



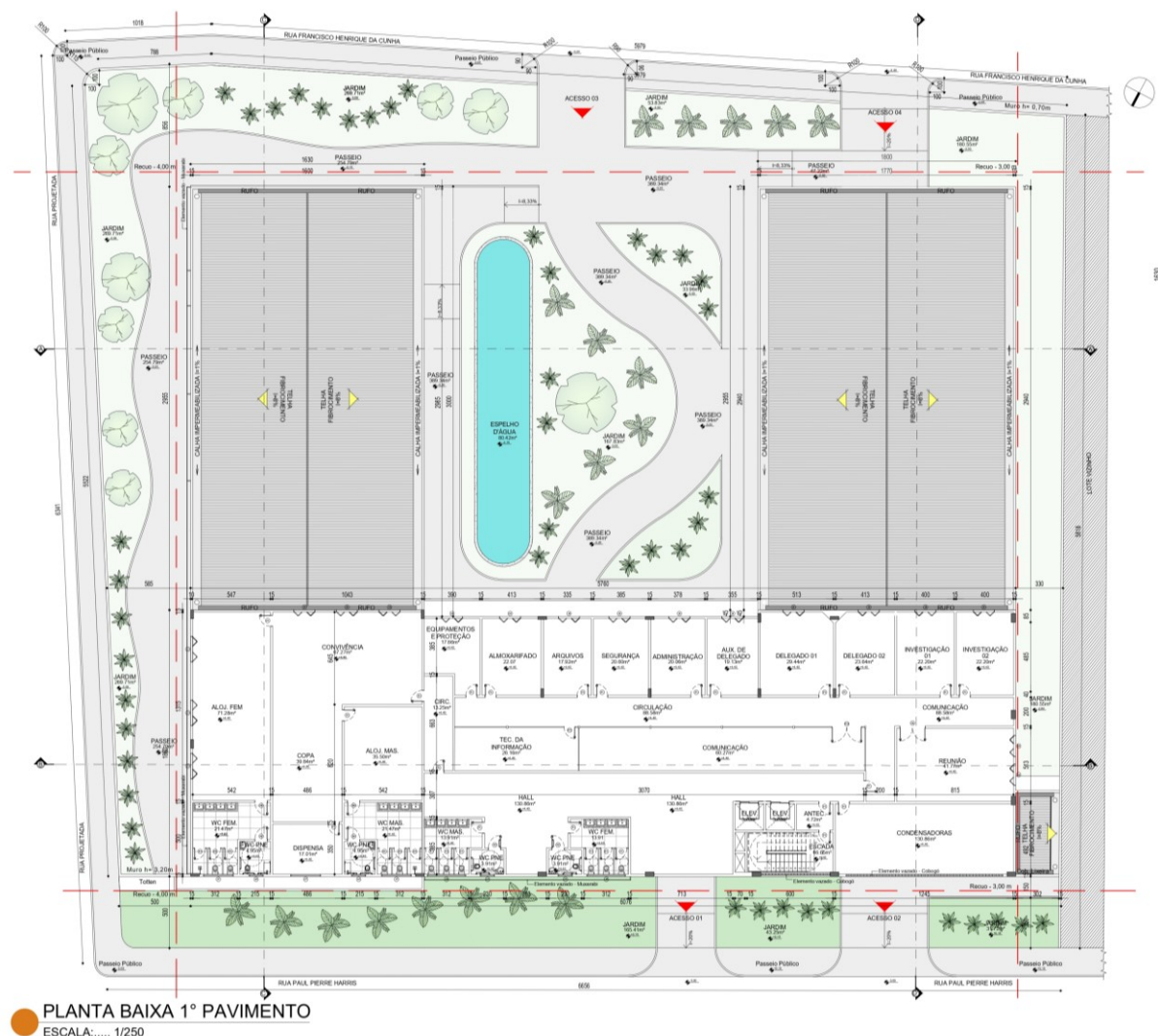
Fonte: Autora (2024)

Ainda no pavimento inferior, o acesso do estacionamento é exclusivo para os veículos de visitantes, que possui um total de 39 vagas, dentre elas duas é para pessoas com necessidade especiais (PNE) e uma para idosos, nesse nível se encontra os elevadores e escadas que permite a circulação para os demais pavimentos, rampas com inclinação de 8,33% que permite a acessibilidade.

Este setor inclui uma sala de reunião, onde acontecem as reuniões para discutir os avanços das investigações, e uma sala de investigação, onde os investigadores trabalham em suas funções. Além disso, há as salas dos delegados e seus auxiliares, responsáveis por coordenar os casos, bem como a sala de administração do prédio, onde são gerenciados os recursos e operações do local.

A sala de comunicação é o ponto central para a coleta de denúncias via telefone, sendo responsável por repassá-los aos agentes, que seguem para o atendimento das ocorrências. O pavimento também conta com uma sala de TI, destinada à manutenção e reparação dos equipamentos tecnológicos da delegacia, e um almoxarifado, que armazena os materiais e suprimentos necessários.

Figura 56: Planta 1º pavimento.



Fonte: Autora (2024)

Há também uma sala de segurança, onde é feito o monitoramento do edifício, e uma sala de equipamentos e proteção, onde são guardadas as armas, coletes à prova de balas e outros acessórios de uso dos agentes. Nessa planta, é possível observar a cobertura dos blocos situados

nos pavimentos inferiores, bem como toda a sua implantação. A planta também apresenta representações técnicas de cotas, linhas de corte, recuos e outros elementos relevantes.

Esse nível ainda inclui os alojamentos femininos e masculinos, destinados aos agentes que estão de plantão, proporcionando um espaço para descanso. Complementando a estrutura, há uma área de convivência, que serve para momentos de descontração entre os funcionários, além de uma copa e despensa para apoio alimentar durante o expediente.

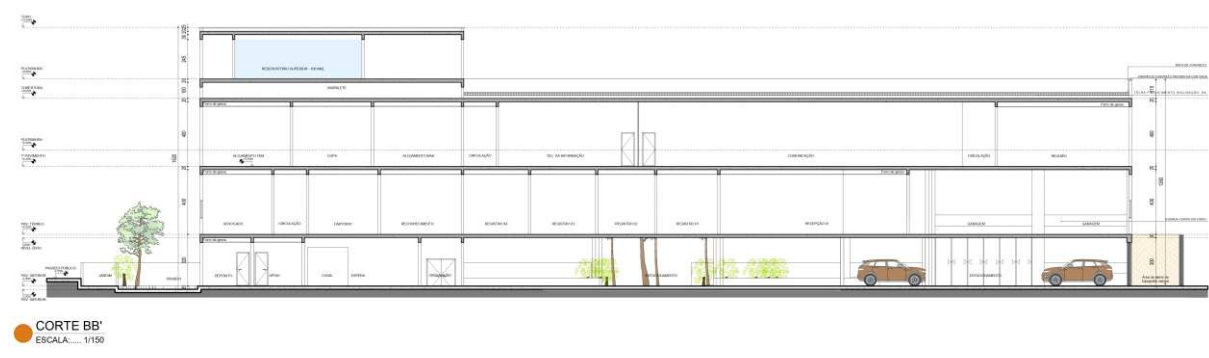
Além disso, foram gerados cortes longitudinais e transversais que permitem uma compreensão mais aprofundada da estrutura e da volumetria do edifício, mostrando as relações de altura, os níveis dos pisos e a interação entre os diferentes pavimentos. No corte AA' (Figura 57), observa-se a relação do nível topográfico com o aterramento natural, como áreas de permanência de veículos, o estacionamento e a garagem, além do pátio e uma parte da visualização da fachada sul. Também é possível perceber a distribuição do hall de entrada, que dá acesso à circulação, escadas, elevadores e banheiros. Um detalhe a ser observado são os desníveis da escada e o acesso à casa de máquinas, além da visualização do telhado.

Figura 57: Corte AA'.



Fonte: Autora (2024)

Figura 58: Corte BB'.

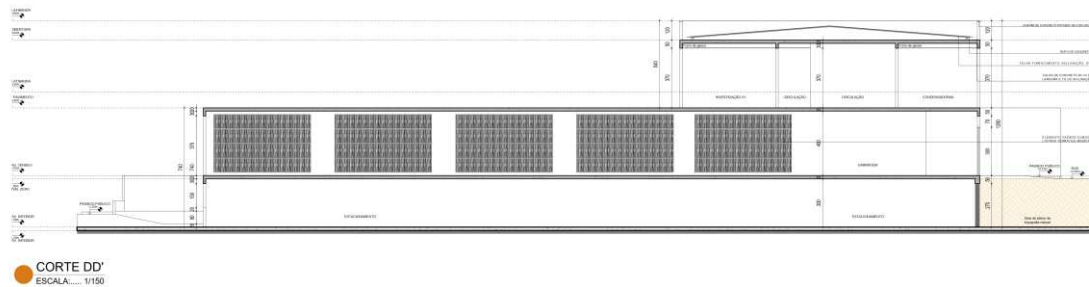


Fonte: Autora (2024)

No corte BB' (Figura 58), notam-se os desníveis das ruas, jardins e passeios, bem como a distribuição dos ambientes e a área de aterramento, destacando-se o reservatório. No corte CC' (Figura 59), é possível perceber o desnível do acesso dos veículos ao estacionamento, além

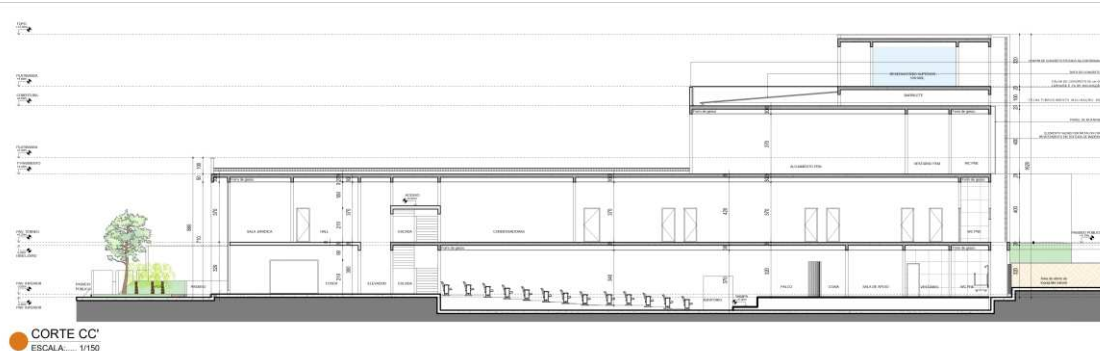
dos elementos vazados. Por fim, no corte DD' (Figura 60), são apresentados pontos importantes, começando pelo desnível e aterramento da rua Paul Pierre Harris, assim como o jardim de inverno, que proporciona ventilação e insolação natural aos banheiros e camarins. Também é observada a distribuição e os desníveis do auditório, como escadas e o acesso à casa de máquinas, além do reservatório.

Figura 59: Corte CC'



Fonte: Autora (2024)

Figura 60: Corte DD'.



Fonte: Autora (2024)

As fachadas foram desenvolvidas para ilustrar as características estéticas e arquitetônicas do projeto, evidenciando o uso de materiais de revestimento em pedras e madeira, metalon, madeira e vidro e os elementos construtivos, como o cobogó e muxarabi.

Figura 61: Fachada Norte.



Fonte: Autora (2024)

Figura 62: Fachada Sul.



Fonte: Autora (2024)

Figura 63: Fachada Leste.



Fonte: Autora (2024)

Figura 64: Fachada Oeste.



Fonte: Autora (2024)

Por fim, foram geradas imagens renderizadas, oferecendo uma visualização tridimensional realista do edifício. Essas imagens facilitam a compreensão do projeto, permitindo que todos os envolvidos tenham uma percepção clara do resultado final proposto.

Figura 65: Fachada Principal.



Fonte: Autora (2024)

Figura 66: Fachada Secundária.



Fonte: Autora (2024)

7.8 Soluções de conforto térmico

Neste trabalho, as soluções de conforto térmico foram o ponto de partida para orientar todo o processo de concepção do projeto avançado, priorizando o bem-estar dos usuários e a eficiência ambiental da edificação. O estudo da direção solar e da correta orientação das fachadas mostrou elementos essenciais para criar um ambiente agradável e adaptado às condições climáticas locais.

A fachada oeste, que recebe uma insolação mais intensa durante o período da tarde, foi planejada para ter um número reduzido de aberturas e ambientes de pouca permanência. Essa escolha estratégica minimiza a necessidade de ventilação e reduz o acúmulo de calor em áreas onde as pessoas não permanecem por longos períodos. Assim, evita-se a sobrecarga térmica

nesses espaços e melhora-se o desempenho energético da construção.

Em contrapartida, a fachada leste, que recebe os primeiros raios solares pela manhã, foi equipada com um sistema construtivo de brises. Essa solução arquitetônica tem como objetivo amenizar a entrada direta da luz solar, ao mesmo tempo que proporciona uma boa iluminação natural e ventilação adequada aos ambientes internos. O uso dos brises, além de eficiente para o controle da insolação, favorece o conforto visual e ajuda a manter as temperaturas mais amenas ao longo do dia.

Outro aspecto importante do projeto é o formato em "C" da edificação, que foi orientado em direção à fachada sudeste. Essa configuração espacial permite a ventilação cruzada, um fator fundamental para o conforto térmico, já que promove a circulação do ar e reduz a sensação de calor nos ambientes internos. A ventilação cruzada é uma técnica passiva de climatização que explora o fluxo natural do vento, evitando a necessidade de sistemas artificiais de resfriamento.

Além disso, foram inseridos espelhos d'água como elementos paisagísticos e funcionais. Eles desempenham um papel relevante na amenização das temperaturas ao redor da edificação, pois promovem o resfriamento do ar através da evaporação da água. Em conjunto com o uso da grama, que contribui para a manutenção de um solo mais fresco e evita a absorção excessiva de calor, os espelhos d'água reforçam a criação de um microclima confortável ao redor da construção.

Por fim, o uso de vegetação de grande porte foi outra estratégia desenvolvida para gerar áreas de sombreamento naturais ao longo do perímetro da edificação. Árvores e plantas foram posicionadas de forma para gerar sombreamento das fachadas, reduzindo o impacto da insolação direta e criando zonas de conforto ao ar livre.

8. Considerações Finais

Um ponto importante a ser destacado é a carência de instituições efetivas para a defesa das mulheres contra a violência doméstica. A quantidade de delegações espalhadas pelo país não é suficiente para garantir o acesso adequado ao atendimento necessário. Nos últimos anos, a violência doméstica vem se tornando um problema social significativo. Essa mudança começou com a desnaturalização da violência como crime, exemplificada pela criação da primeira Delegacia da Mulher em São Paulo, em 1985, que buscava proporcionar um atendimento especializado e acolhedor. Em 2006, com a promulgação da Lei Maria da Penha, o Brasil deu um passo importante na proteção das mulheres, estabelecendo um marco legal que visa coibir a violência de gênero.

A Delegacia de Defesa da Mulher desempenha um papel fundamental para garantir o acesso à justiça para aquelas que são vítimas de agressões. A violência de gênero atinge mulheres de todas as classes sociais, raças e níveis de instrução. Portanto, é essencial que haja suporte, atendimento e acolhimento adequado para que essas mulheres possam romper o ciclo de violência em suas vidas. Nesse contexto, a arquitetura pode contribuir significativamente para o bem-estar dos usuários, proporcionando um espaço que oferece conforto e segurança.

Além disso, espera-se que o estudo preliminar da Delegacia de Defesa da Mulher em Pau dos Ferros não atenda apenas às necessidades específicas, mas também promova um ambiente que favoreça a justiça e a recuperação das mulheres vítimas de violência. A construção de um espaço acolhedor e acessível é fundamental para que essas mulheres se sintam seguras ao buscar ajuda. Com um projeto bem elaborado, e com um fluxo que garanta a privacidade da mulher, além do atendimento psicológico e a inclusão social.

Portanto, a implementação desse projeto representa um passo significativo na luta contra a violência de gênero e na promoção dos direitos das mulheres. É necessário que a sociedade, como um todo, se comprometa a garantir que todas as mulheres tenham acesso a uma proteção eficaz, para que possam viver livres de medo e violência.

Referências

- _____. NBR 15220-3: Desempenho térmico de edificações parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro, 2005.
- BRASIL. *Casa da Mulher Brasileira é inaugurada em Brasília*. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/noticias-spm/noticias/casa-da-mulher-brasileira-e-inaugurada-em-brasilia>. Acesso em: 24 abr. 2024.
- BRASIL. Lei N.º 11.340, *Lei Maria Da Penha*, de 7 de agosto de 2006.
- AMOS GOLDREICH ARCHITECTURE (Inglaterra). *Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica*. Disponível em: <https://agarchitecture.net/>. Acesso em: 24 abr. 2024.
- CHING, Francis D. K.; ECKLER, James F. *Introdução à arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. pág.206. ISBN 9788582601020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582601020/>. Acesso em: 18 set 2024.
- DANTAS, Joseney Rodrigues de Queiroz. *As cidades medias no desenvolvimento regional: um estudo sobre Pau dos Ferros (RN)*. 2014. 261f. Orientadora: Maria do Livramento Miranda Clementino. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional, Cultura e Representações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.
- FARIAS, Flabênia Tatiany de. *Comércio e cidade: processos e formas espaciais em Pau dos Ferros/RN*. 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
- FONTOURA, Isadora Hörbe Neves da; REIS, Suzéte da Silva. *Direitos trabalhistas das mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: definições conceituais*. *Revista Thesis Juris –RTJ*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 283-296, jul./dez.2022. <http://doi.org/10.5585/rtj.v11i2.20792>
- LEITE, M. R. O. *O espaço multifuncional para a prática cultural no sertão nordestino: Anteprojeto do Complexo da Cultura e Arte Sertaneja de Pau dos Ferros (CASA)*. Orientador: Antonio Carlos Leite Barbosa Dias. 2023. TCC (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Pau dos Ferros, 2023.
- LINCH, Kelvin. *A imagem da cidade*. 1. Martins Fontes. 1980
- LINS ARQUITETOS E ASSOCIADOS. *Núcleo de Prática Jurídica da Unileão*. 2016. Disponível em: <https://www.linsarquitetos.com.br/nucleo-de-pratica-juridica-unileao>. Acesso em: 24 abr. 2024
- LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. *Metodologia científica*. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029576. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. Acesso em: 18 mar 2024.
- MANO, Cássia M.; SCOPEL, Vanessa G.; GIORA, Tiago; e outros. *Introdução ao projeto avançado*. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024403. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024403/>. Acesso em: 05 mar 2024.

- MARANHÃO. *Casa da Mulher Brasileira amplia serviço de acolhimento à mulher vítima de violência*. Disponível em: <https://www.gov.br/mhhttps://www.ma.gov.br/noticias/casa-da-mulher-brasileira-amplia-servico-de-acolhimento-a-mulher-vitima-de-violenciadh/pt-br/noticias-spm/noticias/casa-da-mulher-brasileira-e-inaugurada-em-brasilia>. Acesso em: 24 abr. 2024.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 10 mar. 2024.
- NOBRE, Maria Tereza et al. *Controle Social e Mediação ole Social e Mediação de Conflitos: as delegacias de Conflitos: as delegacias da mulher e a violência da mulher e a violência doméstica*. **Sociologias**, Portalegre, n. 20, p. 138-163, jul. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 7 mar. 2024.
- PASINATO, W. *Contribuições para o debate sobre violência, gênero e impunidade no Brasil*. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 21, n. 2, p. 5-14, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/>.
- PEREIRA, C. A. *Verificação das estratégias bioclimáticas para Pau dos Ferros/RN*. Orientador: Eduardo Raimundo Dias. 2021. 101 f. TCC (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Pau dos Ferros, 2021.
- PASINATO, Wânia; SANTOS, Cecília Macdowell. *Mapeamento das Delegacias da Mulher no Brasil*. 2008. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/>. Acesso em: 16 nov. 2023.
- ROMERO, Marta. *Principios Bioclimaticos Para O Desenho Urbano*. 2015. Disponível em: http://airesfernandes.weebly.com/uploads/5/1/6/5/5165255/principios_bioclimticos_para_o_desenho_urbano.pdf. Acesso em: 26 mar. 2024.
- SAFFIOTI, Heleieth L. B.. *Genero, patriarcado, violencia*. São Paulo: Fundação Perceus Abramo, 2004.
- SANTOS, Edler Oliveira. *Processo de projeto colaborativo em arquitetura*. 2014. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- SILVA, Amanda Ribeiro da. *Delegacia Especializada De Atendimento À Mulher (Deam's) Jaraguá Do Sul*. 2023. 47 f. Monografia (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Sociedade Educacional de Santa Catarina, Jaraguá do Sul, 2023.
- SILVA, Nathália Canêdo de Lima. *Casa da Mulher: Centro de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência em Palmas-TO*. 2017. 133f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2017.
- TALLER 9S ARQUITECTES (Mollet del Vallès). *Comissaria de policia local: mollet del vallès*. Mollet del Vallès. 2017. Disponível em: <https://www.t9sarquitectes.com/ca/espais-reals/comissaria-de-policia-local>. Acesso em: 24 abr. 2024.
- TEIXEIRA MARCELINO, Fabiana; DIMENSTEIN, Magda. *Violência e gênero: caracterização dos casos atendidos na delegacia especializada no atendimento à mulher no Rio Grande do Norte*. Interações [em linha]. 2006, XII(22), 143-170[fecha de Consulta

27 de Abril de 2024]. ISSN: 1413-2907. Disponível
em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35402207>

Vicente Del Rio. *Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento*. Pini. 1990.



Meu nome é Clara Fernandes, tenho 25 anos e estou cursando Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Durante minha formação, tenho explorado um olhar crítico e criativo no desenvolvimento de trabalhos técnicos e artísticos nas áreas de paisagismo, planejamento urbano, projeto arquitetônico e até em projeto de interiores. Essa experiência tem sido fundamental para fortalecer minhas habilidades em desenho técnico, modelagem 3D e confecção de maquetes.

Acredito que a arquitetura vai além da simples construção; ela é uma ferramenta poderosa para transformar o espaço urbano e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Por isso, busco sempre entender a interação entre a construção arquitetônica, o entorno urbanístico e a sociedade. Essa perspectiva me motiva a estar apta a propor soluções inovadoras e funcionais que respondam às necessidades contemporâneas, enfrentando desafios como a sustentabilidade e a inclusão social. Estou particularmente interessada em como as intervenções urbanas podem impactar positivamente a vida das comunidades. Para mim, cada projeto é uma oportunidade de contribuir para um ambiente mais harmonioso e acessível. Meu objetivo é desenvolver propostas que não apenas atendam às demandas funcionais, mas que também inspirem e melhorem o cotidiano das pessoas. Com essa visão, pretendo continuar minha trajetória acadêmica e profissional, buscando sempre aperfeiçoar meu conhecimento e habilidades para me tornar uma arquiteta comprometida com o bem-estar social e a sustentabilidade ambiental.

IDENTIDADE VISUAL

O objetivo deste projeto é criar uma identidade visual para a empresa de arquitetura e urbanismo de Clara Fernandes, é uma empresa que possui áreas de atuação em projetos arquitetônicos, urbanísticos e interiores. Por meio da identidade visual, busca-se refletir o profissionalismo da empresa de forma confiável, inteligente e atemporal. Na qual, valoriza-se cada projeto pelas características únicas de cada cliente, busca-se resolver problemas através de projetos que garantem qualidade e excelência em todas as etapas de execução."

MO'Ã

A proposta é desenvolver um projeto para uma Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (DEAM), visando promover o acesso das mulheres a um local seguro e devidamente preparado para atendê-las. Esta edificação não servirá apenas às mulheres da cidade de Pau dos Ferros/RN, mas também atenderá toda a região do Alto Oeste Potiguar, que já conta com serviços em áreas como comércio, educação e saúde.

O nome "MO'Ã" é de origem tupi-guarani e significa proteção. A segurança das mulheres depende das ações do estado e de suas intervenções. Para romper com o ciclo de violência na vida das mulheres, a DEAM representa uma das formas mais eficazes de promover essa mudança. O embasamento do projeto busca garantir a proteção necessária na vida das mulheres, criando um ambiente acolhedor e de suporte.

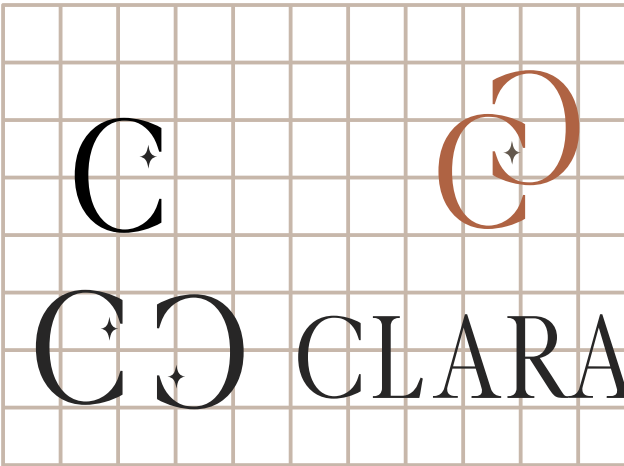
Além de buscar soluções projetuais que garantam conforto térmico para as edificações localizadas na região do semiárido, caracterizada por um clima seco e quente, é fundamental projetar ambientes bem ventilados e com boa iluminação. Para isso, serão utilizadas estratégias arquitetônicas que promovam a eficiência energética e o bem-estar dos usuários, como a orientação adequada das janelas, o uso de materiais que favoreçam a ventilação natural e a implementação de áreas verdes que contribuam para a qualidade do espaço.

A DEAM será um espaço de referência, não apenas no atendimento às demandas das mulheres, mas também na promoção de uma cultura de respeito e igualdade de gênero, visando, assim, um impacto positivo na comunidade como um todo.

MO'Ã

A logo apresenta características da categoria sofisticada, com aspectos sóbrios e modesto. A letra "C" destaca-se por ser a primeira letra do nome "CLARA", que tem como significado de brilhante e ilustre.

O símbolo do brilho refere-se tanto ao nome como ao pensamento, a ideia e a imaginação. Uma característica importante para a resolução de problemas e de projeto.



LOCALIZAÇÃO

A área dimensionada para esse estudo, está localizada na cidade de Pau dos Ferros, que possui um recente destaque no crescimento cultural e econômico, no estado do Rio Grande do Norte, situada na microrregião do Alto Oeste Potiguar, a sua geográfica se caracteriza pelas coordenadas de latitude -6.10249 e longitude -38.2092, sua elevação está a uma altitude de 193m acima do nível do mar, se estende ao longo do rio Apodi, possui o relevo característico das depressões sertanejas e com predominância de serras ao seu redor. Detém de uma área de 259,9 km², na qual 7,46 km² refere-se a área da zona urbana e os demais limitados pela zona rural. Conta com uma população de 30.479 pessoas designados de paufferrenses. Para além, está a uma distância de 392km da capital, Natal, e a 153km de Mossoró.

A área de estudo foi estabelecida pelos limites do contorno da gleba de 4.037,75 m² determinada diante a delimitação espacial, com as coordenadas geográficas dos pontos: 01 (lat. 6°07'05.3"S e long. 38°12'09.2"O); 02 (lat. 6°07'04.3"S e long. 38°12'07.4"O); 03 (lat. 6°07'06.0"S e long. 38°12'06.3"O) e 04 (lat. 6°07'07.0"S 38°12'08.2"O). Além, da identificação de outras edificações relacionada ao local, que fazem parte do entorno e que contribuem para a relevância do local como o Central Cidadão (Ponto A), Polícia Militar - 4º Distrito de Polícia Rodoviária Estadual (Ponto B), Delegacia Regional da Polícia Civil (Ponto C), Escola de Enfermagem Catarina de Siena (Ponto D), Igreja Assembleia de Deus (Ponto E) Hotel Anízio (Ponto F) e Terminal Rodoviário de Pau dos Ferros (Ponto G).



PRINCIPAL



ALTERNATIVA

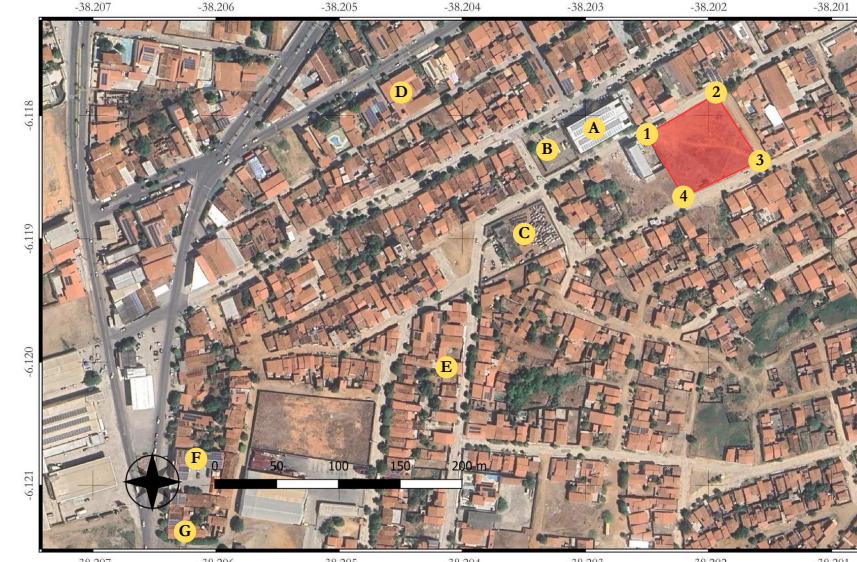
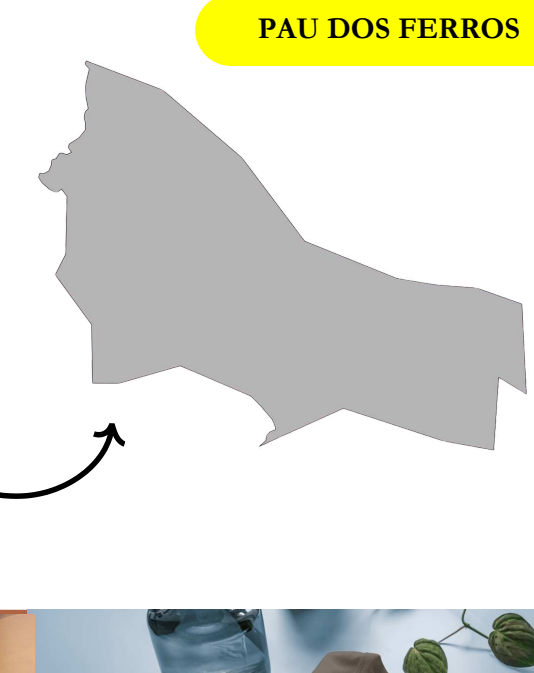


SIMPLIFICADA



SUB MARK LOGO

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Aplicação de Logo



REFERÊNCIAS PROJETUAIS

1 Casa da Mulher Brasileira/CMB-São Luís

A Casa da Mulher Brasileira é um projeto do governo federal, lançado em março de 2013, que faz parte do programa "Mulher viver sem violência", do Ministério das Mulheres, para integrar em um mesmo espaços equipamentos de serviços de contribuição ao atendimento e acolhimento de proteção as mulheres que são vítimas de violência doméstica.



2 Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica/Israel

Esta localizado em um bairro residencial na cidade de Tel Aviv-Yafo em Israel, foi construído o ano de 2018. O projeto foi pensado no acolhimento e segurança das vítimas, que teve como referência projetual o projeto "Okamoto" de Eduardo Chillida. Que tomou como conceito para a edificação do abrigo, as duas fachadas, a externa segura e protetora e a fachada interna, voltada para o jardim central, o "coração" terapêutico do abrigo".



3 Delegacia de Polícia Local de Mollet del Valles

O edifício foi construído no ano de 2017, com uma área de mil novecentos e sessenta e dois metros quadrados (1962m2) pelo escritório de arquitetura Talle 9s arquitectes. Esta localizado na cidade de Catalunha, na Espanha. A delegacia é um projeto em conjunto com a biblioteca publica, os dois blocos se encontram por meio de uma praça que os conectam por meio dos espaços livre, que atua como acesso principal, já o acesso privado se dá por meio da rua coexistente a fachada do prédio, atualmente, a biblioteca não se encontra construída.



4 Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher Jaraguá do Sul

Este é um trabalho de monografia desenvolvido para a cidade de Jaraguá do Sul, em Santa Catarina, pela aluna Amanda Ribeiro da Silva, no ano de 2023, o imóvel ocupa uma área de doze mil quinhentos e trinta, sessenta e cinco metros quadrados (12.530,65m²), sendo um terreno de esquina. Sua proposta é transmitir as mulheres sentimento de acolhimento, e que por meio de suas fachadas harmoniosa elas possam buscar a ajuda que necessitam.



5 Núcleo de Prática Jurídica Unileão

A edificação do Núcleo de Prática Jurídica é um projeto do escritório Lins Arquitetura Associados construído no ano de 2016, possui uma área de mil trezentos e dez metros quadrados (1310m2), na qual os alunos adquirem experiências reais, pois há um convênio com a Defensoria Pública do Ceará. Localizado na cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará. É um projeto para exemplo de condicionantes climáticas da região do semiárido, a sua implementação foi pensada em gerar conforto térmico aos usuários do espaço.



CONDICIONANTES LEGAIS

Características Urbanísticas

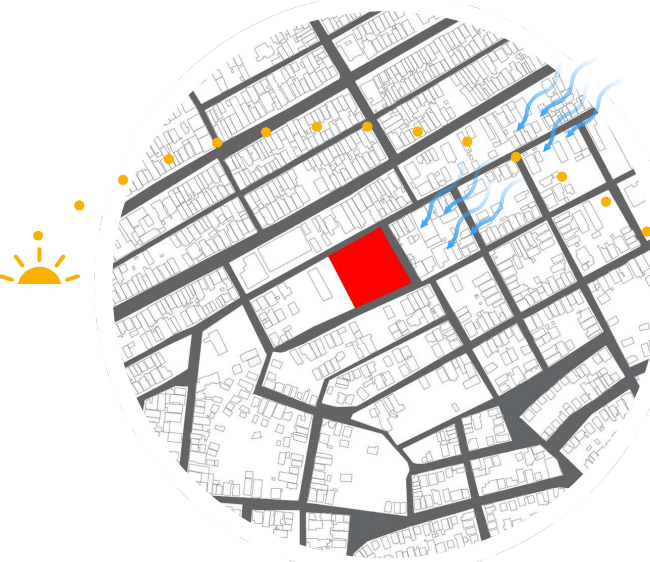
Para a elaboração do projeto se faz necessario o estudo das condicionantes legais como o Plano diretor de Pau dos Ferros e o código de obras de Mossoró, além das definições de funcionamento de acordo com a Lei nº 14.541, de 3 de abril de 2023 que dispõe sobre a criação e o funcionamento ininterrupto de Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (Deam), a Norma Técnica de Padronização das DEAMs, também foi utilizada a resolução de Diretrizes Básicas para arquitetura penal.

Índices Urbanos	Valores
Coefficiente de aproveitamento	1,2
Recuo frontal mínimo	3,00m ou 3,00+ h/10 *acima do 3º pavimento
Recuo lateral mínimo	0,60m ou 1,5m+h/10 *acima do 3º pavimento
Recuo posterior mínimo	1,00m ou 1,5m+h/10 *acima do 3º pavimento
Recuo mediante as vias	5,00m
Taxa de ocupação máxima	80%
Taxa de permeabilidade	20%
Gabarito	21 pavimentos

CONDICIONANTES NATURAIS

Características Bioclimáticas

A partir das observações, a fachada principal e lateral esquerda tem-se maior predominância de insolação no período da tarde, na qual deve-se procurar estratégias para amenizar o desconforto térmico. Para, além de ofertar maior eficiência projetual, por meio da ventilação natural que predomina das direções nordeste, sudeste e leste, para isso as aberturas estaram projetadas para elas.



Programa de Necessidades

Com base nas informações coletadas de estudos de caso e nas normas técnicas para a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, elaborou-se um programa de necessidades que guiará o projeto da edificação. Este programa define os setores essenciais, como áreas de atendimento ao público, salas de espera, investigação e apoio, além de celas de detenção, e especifica o mobiliário necessário para cada um. O objetivo é garantir que a Delegacia seja projetada de forma eficiente, atendendo às necessidades específicas das mulheres que buscam ajuda. Assim, conseguimos criar um ambiente seguro e acolhedor, refletindo o compromisso com a dignidade e o bem-estar das usuárias

SETORES	AMBIENTES
ATENDIMENTO	RECEPÇÃO VITIMA RECEPÇÃO AGRESSOR SALA DE ESPERA VITIMA SALA DE ESPERA AGRESSOR CARTÓRIO SALA DE ESPERA OCORRÊNCIA PSICOLOGO ASSISTENTE SOCIAL SALA DE ESPERA ADVOGADO
EQUIPE TÉCNICA	INVESTIGAÇÃO RECONHECIMENTO DELEGADO ESPERA REUNIÃO
APOIO	ALMOXARIFADO SALA DE ESTAR SERVIDORES COPA-COZINHA PROTEÇÃO E ARMAMENTO DETENÇÃO PROVISÓRIA
ÁREAS COMUM	ESTACIONAMENTO PÚBLICO ESTACIONAMENTO DE VIATURAS BANHEIRO FEMININO BANHEIRO MASCULINO BRINQUEDOTECA VESTIÁRIO FEMININO VESTIÁRIO MASCULINO

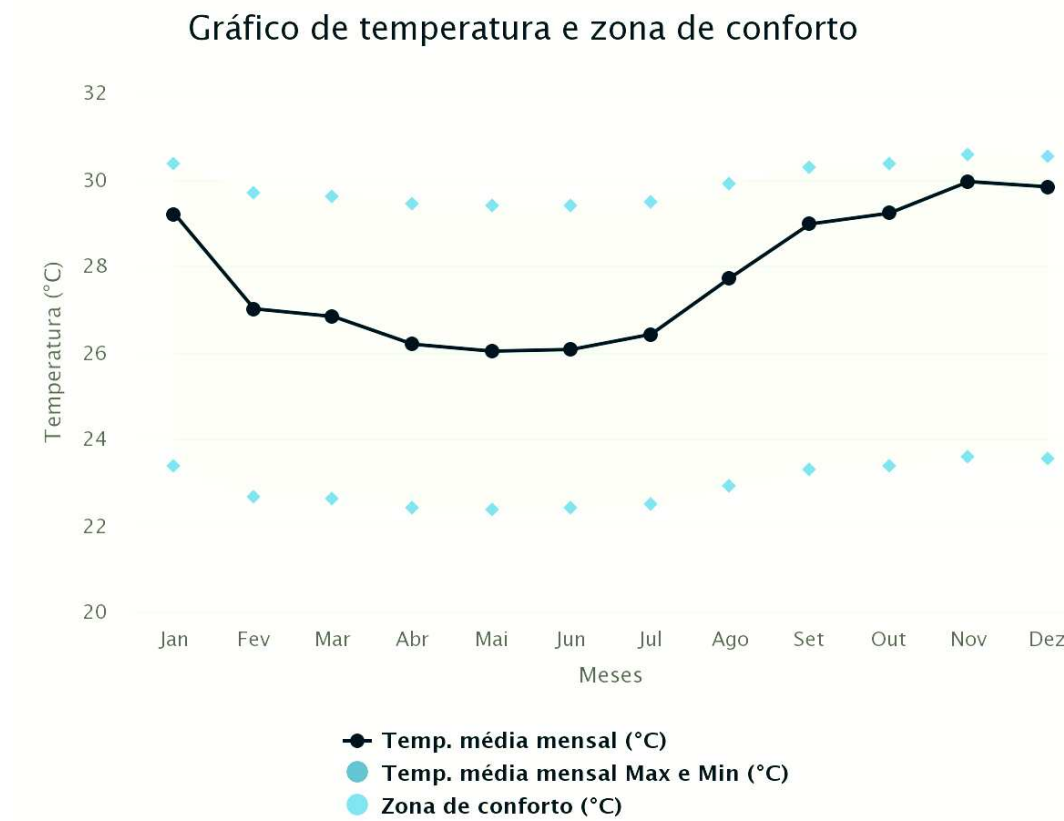
Dados Bioclimáticos

Durante o desenvolvimento deste projeto, é essencial considerar os aspectos bioclimáticos de Pau dos Ferros. De acordo com a NBR 15220, o município está localizado na Zona Bioclimática 7, caracterizada por altas temperaturas e baixa umidade durante grande parte do ano. Diante disso, torna-se importante adotar estratégias construtivas que ofereçam proteção contra a insolação e aproveitem a ventilação natural para o resfriamento



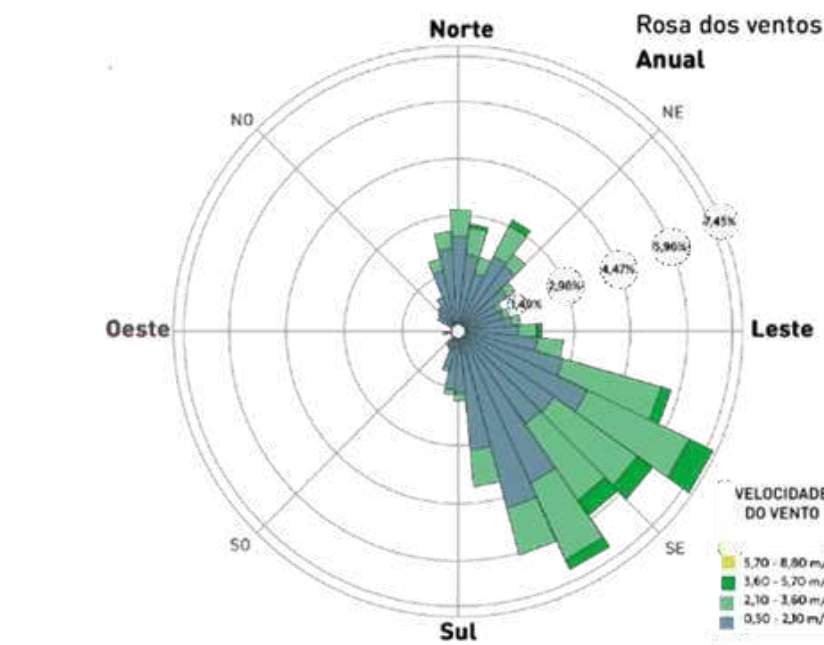
Zona de conforto

De acordo com o gráfico que apresenta a zona de conforto e as temperaturas médias, note-se que os meses de agosto a janeiro registram temperaturas mais elevadas, com máximas variando entre 35,2°C e 36,5°C. Já os meses de fevereiro a julho apresentam temperaturas mais amenas, com máximas entre 30°C e 33,7°C. Diante disso, é essencial considerar esses fatores ao planejar estratégias externas



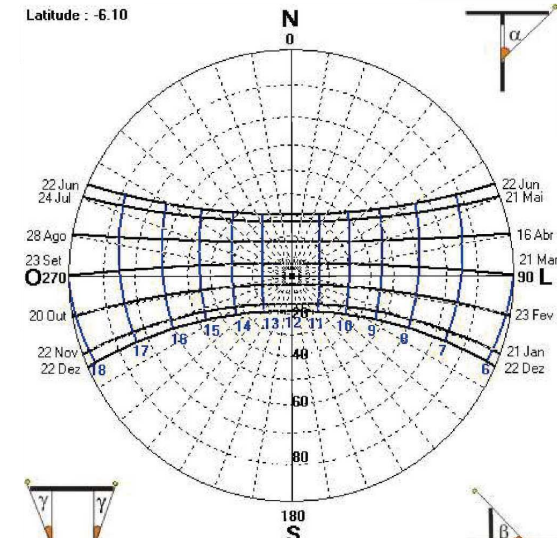
Rosas dos ventos

A rosa dos ventos é apresentada, diminuindo a direção dos ventos predominantes ao longo do dia. Observe-se que a direção Nordeste possui maior frequência de ventos, com velocidades médias, na maioria das vezes, de até 6m/s. Além disso, há uma presença significativa de ventos provenientes das direções Leste e Sudeste. Dessa forma, a disposição dos ambientes do edifício deve ser planejada para melhorar a coleta desses ventos, direcionando as aberturas principalmente para o Nordeste, mas também para Leste e Sul



Carta solar

A carta solar para a latitude de Pau dos Ferros, mostrada na figura abaixo, foi elaborada com o software SOL-AR e retrata o percurso do sol ao longo de diferentes períodos do ano. Conforme ilustrado, é necessário adotar estratégias de sombreamento, especialmente nos dias mais longos próximos ao solstício de verão (22 de dezembro, das 5h50 às 18h10). Essas medidas são essenciais para mitigar a insolação direta no período mais crítico e também devem ser eficazes em outros momentos



ESTUDOS URBANOS

O planejamento urbano, conforme ilustrado pelo mapa do traçado urbano, revela uma acessibilidade urbana adequada, caracterizada por vias que facilitam a circulação não apenas de veículos, mas também de pedestres e serviços. Essa configuração viária é fundamental para garantir a mobilidade dos cidadãos e a eficiência das atividades comerciais e de transporte na região.

As áreas representadas no mapa de parcelamento exibem formas mistas, com parcelas regulares predominando na parte superior e formas irregulares na região sudeste. Essa variação na configuração das áreas urbanas reflete a adaptação do planejamento às características do terreno e às necessidades específicas de cada região. As formas regulares, por exemplo, podem indicar uma organização planejada e uniforme, enquanto as formas irregulares podem resultar de um crescimento mais orgânico e espontâneo, muitas vezes influenciado por fatores históricos e sociais.



● Cheios
● Vazios
● Terreno

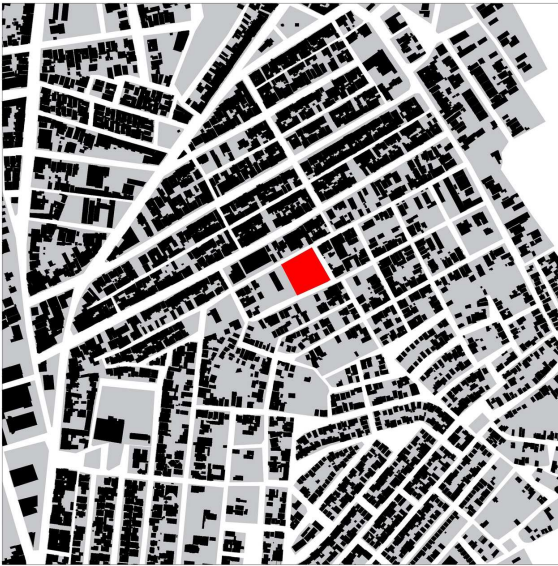
● Terreno
● Residencial
● Serviço
● Misto
● Comercial
● Institucional

O entorno da área do imóvel é predominantemente residencial, o que proporciona um ambiente tranquilo e familiar para os moradores. No entanto, também há algumas edificações de uso institucional e misto, evidenciando o investimento e a diversidade de funções presentes na região. Além das residências e instituições, a área conta com um número considerável de edifícios comerciais e de prestação de serviços. Essa presença comercial não só atende à demanda dos moradores, mas também atrai visitantes de outras regiões, consolidando o local como um polo de atração comercial. Essa dinâmica favorece a economia local e cria um ambiente vibrante, onde comércio e serviços se entrelaçam com a vida cotidiana dos residentes.

A distribuição do zoneamento da cidade reflete a busca por um equilíbrio entre essas diferentes funções. O uso residencial é predominante, coincidindo com a maioria das edificações de gabarito térreo. Essa característica térrea cria uma sensação de proximidade e interação entre os moradores. Em seguida, destacam-se edificações de dois pavimentos, que oferecem um uso mais eficiente do espaço sem perder a identidade residencial da área. Construções de um pavimento também estão presentes, embora em menor quantidade, seguidas por edificações de mais de quatro pavimentos, que são ainda mais raras.

A distribuição do zoneamento da cidade reflete a busca por um equilíbrio entre essas diferentes funções. O uso residencial é predominante, coincidindo com a maioria das edificações de gabarito térreo. Essa característica térrea cria uma sensação de proximidade e interação entre os moradores. Em seguida, destacam-se edificações de dois pavimentos, que oferecem um uso mais eficiente do espaço sem perder a identidade residencial da área. Construções de um pavimento também estão presentes, embora em menor quantidade, seguidas por edificações de mais de quatro pavimentos, que são ainda mais raras.

● Térreo
● 1º Pavimento
● 2º Pavimento
● 3º Pavimento
● Acima 4º Pavimento
● Terreno



A dominialidade refere-se às relações entre as áreas ocupadas pelos edifícios, os espaços vazios nos lotes e as configurações das vias, representando as diversas formas de ocupação do território em suas respectivas jurisdições. Essa análise é fundamental para compreender como o espaço urbano é organizado e utilizado. Com isso, é constituído um mapa de ocupação e vazios que ilustra essas dinâmicas para a zona de estudo.

Observa-se uma maior concentração de áreas edificadas, ou "cheios", na região do bairro São Benedito, que foi uma das primeiras áreas a ser explorada para a construção de residências e estabelecimentos comerciais. Essa característica destaca o bairro como a parte mais antiga da cidade, onde o desenvolvimento urbano ocorreu de forma mais intensa e organizada. A predominância de lotes edificadas nesta região indica não apenas a história da ocupação, mas também a consolidação de uma identidade local, refletindo as interações sociais e econômicas que moldaram o bairro ao longo do tempo.

Por outro lado, os bairros Manoel Deodato e Princesinha do Oeste apresentam uma maior presença de "vazios" ou terrenos não edificadas. Essas áreas, que emergiram após a consolidação do bairro São Benedito, refletem um padrão de desenvolvimento mais recente. A presença desses espaços vazios pode indicar potencial para futuras intervenções urbanísticas, possibilitando a expansão da infraestrutura e a criação de novos empreendimentos que atendam às necessidades da comunidade crescente.

Essa diferenciação entre os bairros não só revela a evolução do espaço urbano, mas também aponta para os desafios e oportunidades que existem na gestão do território. Enquanto o bairro São Benedito já apresenta uma estrutura urbana consolidada, os outros bairros podem se beneficiar de estratégias de planejamento que visem não apenas a ocupação dos vazios, mas também a promoção de um desenvolvimento sustentável que leve em conta a qualidade de vida dos residentes.



● Terreno
● Arterial
● Coletoras
● Locais



● Não pavimentada
● Paralelepípedo
● Asfalto
● Terreno

A análise detalhada da área demarcada permitiu identificar diferentes tipos de pavimentação nas vias, variando entre asfaltadas, pavimentadas com paralelepípedos de pedra e aquelas que ainda permanecem sem qualquer tipo de pavimento. Essa diversidade de condições reflete diretamente nas dinâmicas de mobilidade urbana, influenciando tanto o fluxo de veículos quanto a acessibilidade dos pedestres. Foi possível observar que uma parte significativa das ruas não pavimentadas está concentrada na região do bairro Manoel Deodato do mapa. Esse cenário destaca um contraste nítido em relação ao bairro Princesinha do Oeste, onde praticamente todas as ruas contam com pavimentação, exceto uma, que ainda carece de um sistema de pavimentação adequado.

Esse panorama não apenas reflete a disparidade entre os bairros, mas também aponta para possíveis desafios na mobilidade e na qualidade de vida dos moradores. As ruas sem pavimentação podem apresentar maiores dificuldades de acesso, especialmente em períodos de chuva, afetando diretamente a circulação de veículos e pedestres. Além disso, a falta de pavimentação adequada pode comprometer o desenvolvimento urbano e a valorização imobiliária da área, sugerindo a necessidade de ações de infraestrutura que promovam uma melhor integração entre as diferentes partes da cidade.

A BR-405 destaca-se como uma via arterial secundária de grande importância, servindo como um eixo vital que conecta diversas áreas da cidade e facilitando o intenso fluxo de veículos ao longo de todo o dia. Essa rodovia desempenha um papel crucial na mobilidade urbana, permitindo o deslocamento eficiente entre bairros e facilitando o acesso a serviços essenciais, comércio e áreas de lazer.

As vias coletoras que interligam os bairros do São Benedito, o Centro e o Manoel Deodato, são fundamentais nesse contexto, pois reorganizam as ruas locais e conectam-nas à via principal. Essa estrutura não apenas direciona o tráfego para todas as zonas de Pau dos Ferros, mas também promove uma circulação mais fluida e segura. Ao observar essa rede viária, nota-se um desenho urbano que prioriza a acessibilidade, com meios de acesso que se integram de maneira racional às principais rotas de deslocamento da cidade.

PROJETO

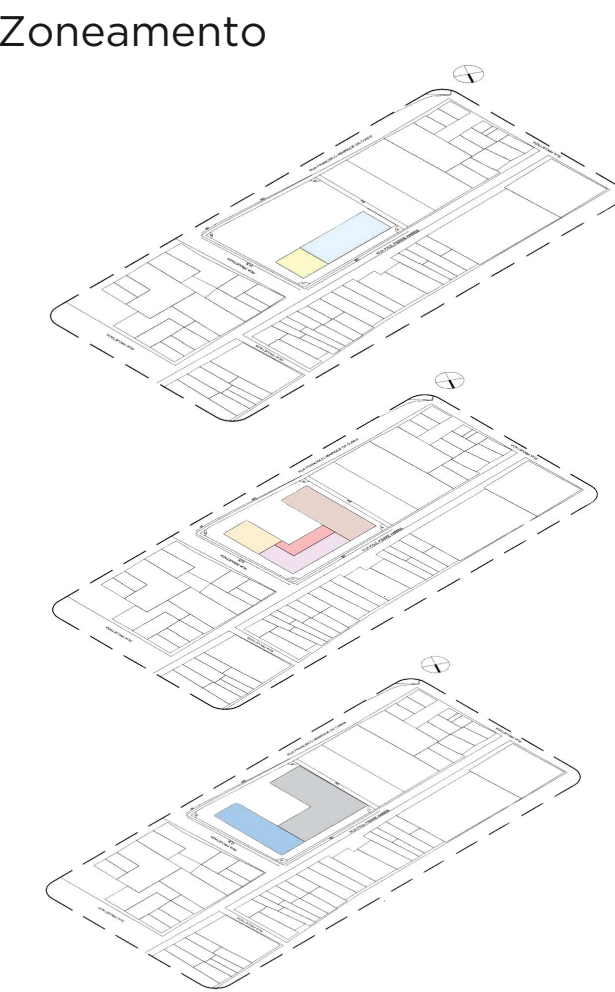
Zoneamento

Conceito

O conceito do projeto está baseado na proteção da mulher diante a violência doméstica. Visando proporcionar espaços funcionais, por meio de ambientes acolhedores.

Partido

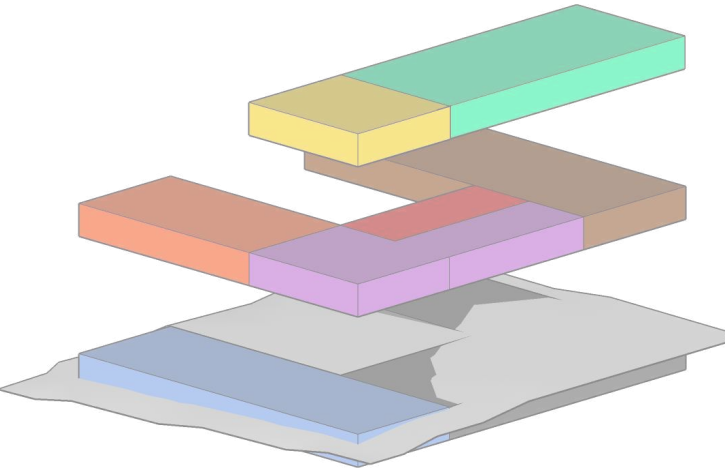
O partido, surge através de elementos suaves e harmônicos em sua fachada principal, transmitindo a sensação de acolhimento desde o primeiro contato, além de cores e texturas que remetem ao sentimento de segurança.



Volume inicial

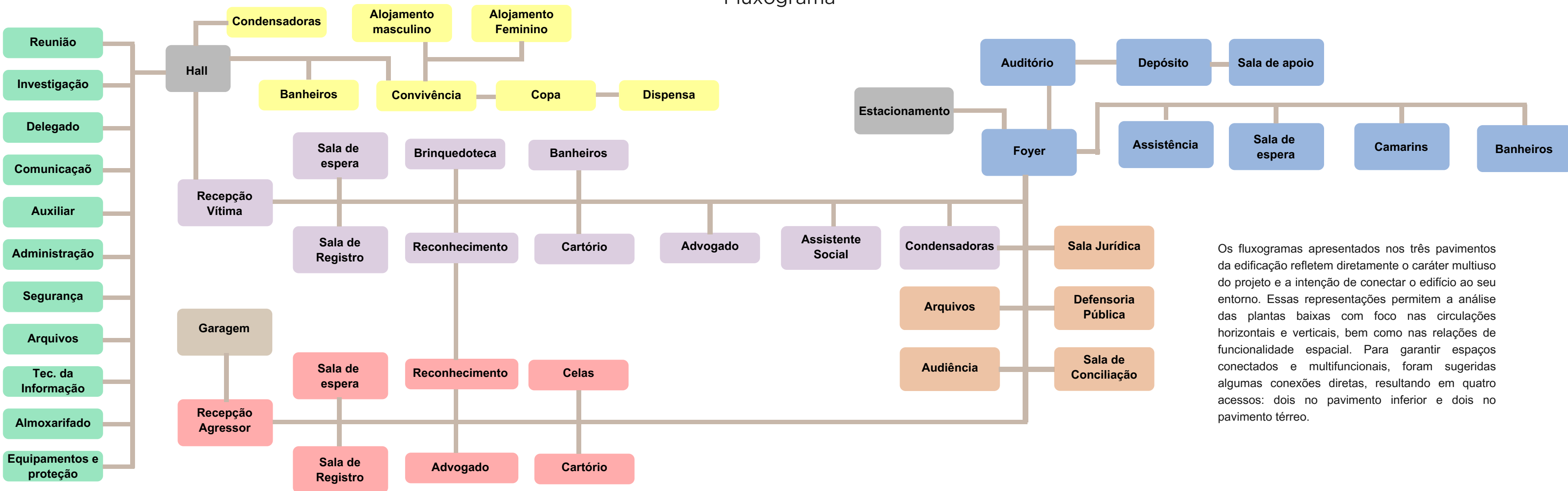
● Auditório
● Estacionamento
● Jurídico
● Detenção
● Atendimento
● Garagem
● Alojamento
● Administração

Fluxo de massas



● Auditório
● Estacionamento
● Jurídico
● Detenção
● Atendimento
● Garagem
● Alojamento
● Administração

Fluxograma

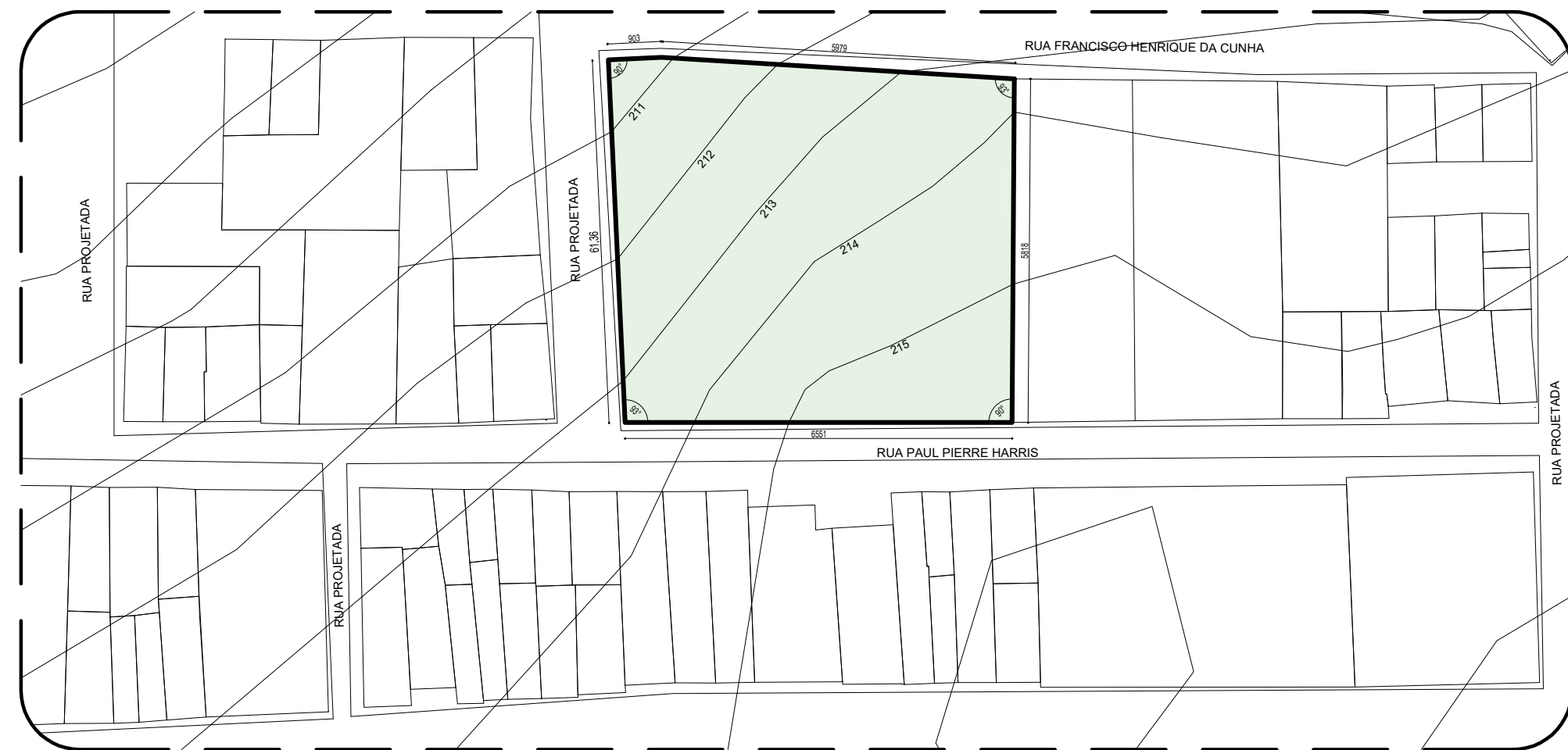


O zoneamento inicial foi definido com base em aspectos de funcionalidade, buscando otimização do aproveitamento do espaço e considerando as condicionantes naturais, como insolação e ventilação. Dessa forma, o volume principal está concentrado na parte inferior, onde se localizam as áreas sociais e administrativas. No pavimento térreo, encontram-se as áreas de atendimento, serviços e garagem, enquanto o primeiro pavimento acomoda a administração e os alojamentos.

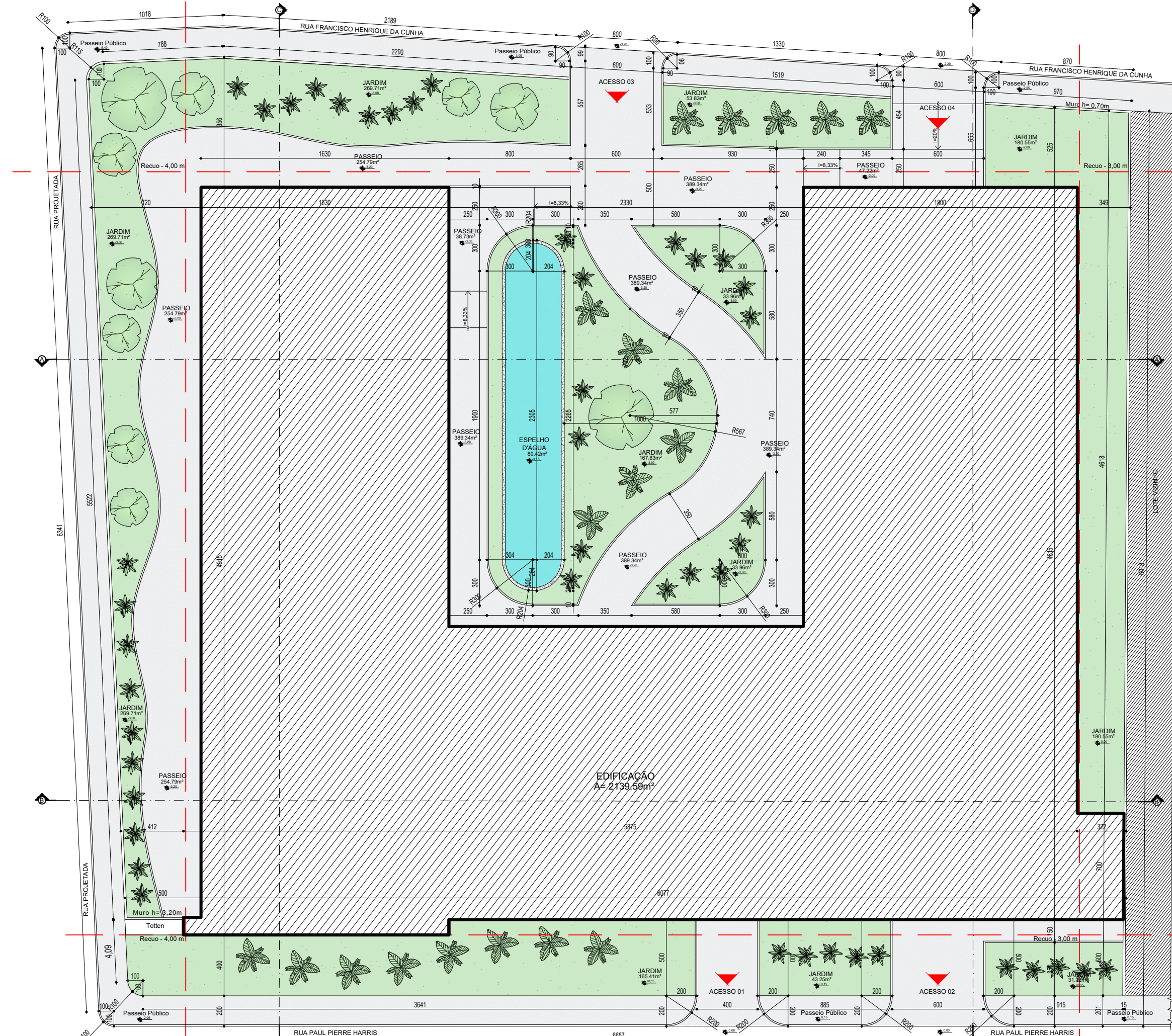
Os fluxogramas apresentados nos três pavimentos da edificação refletem diretamente o caráter multiuso do projeto e a intenção de conectar o edifício ao seu entorno. Essas representações permitem a análise das plantas baixas com foco nas circulações horizontais e verticais, bem como nas relações de funcionalidade espacial. Para garantir espaços conectados e multifuncionais, foram sugeridas algumas conexões diretas, resultando em quatro acessos: dois no pavimento inferior e dois no pavimento térreo.



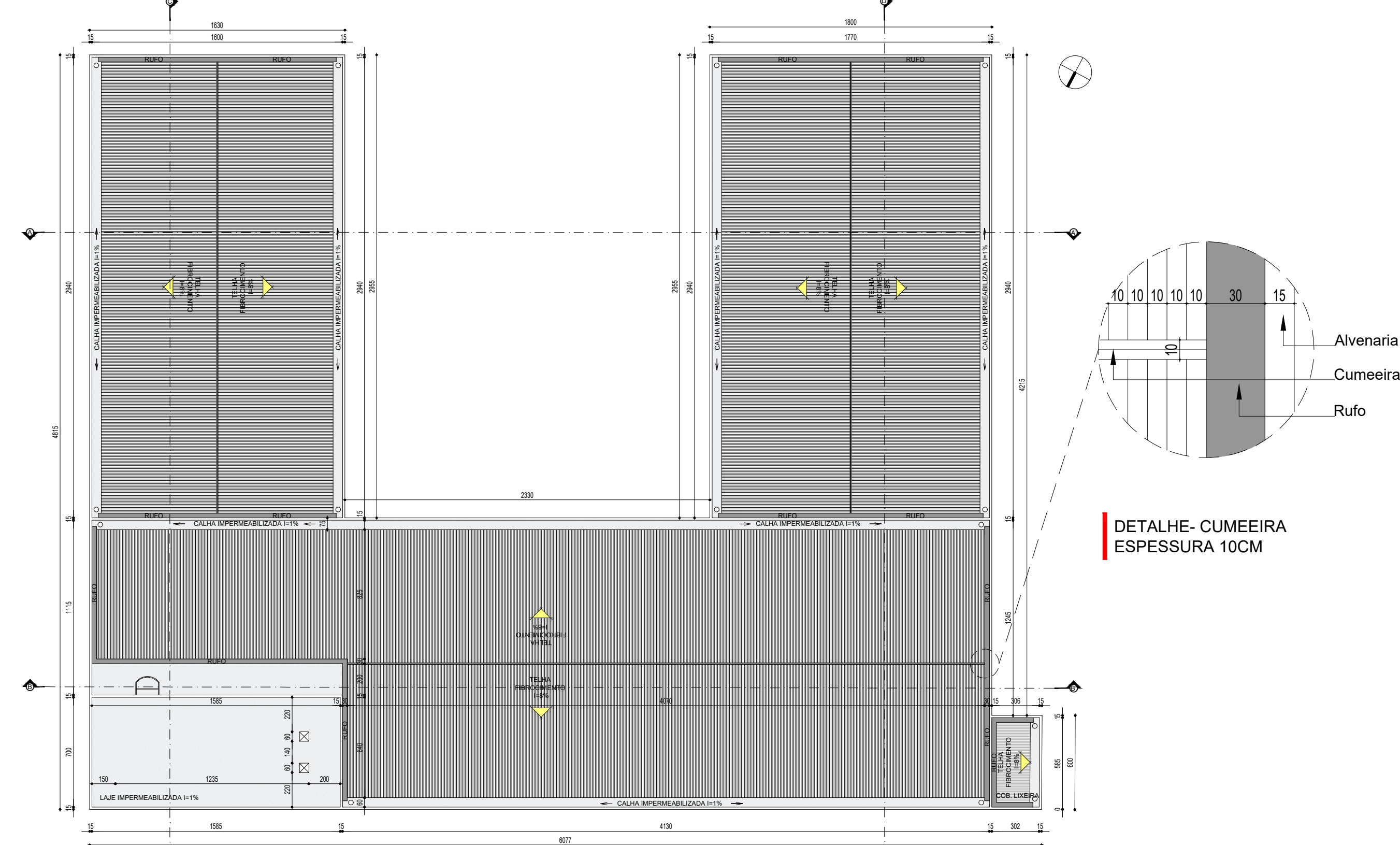
MAPA ÁREA DE INTERVENÇÃO
ESCALA: GRÁFICA



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA:..... 1/1000



IMPLANTAÇÃO
ESCALA:..... 1/250



PLANTA DE COBERTURA
ESCALA:..... 1/250

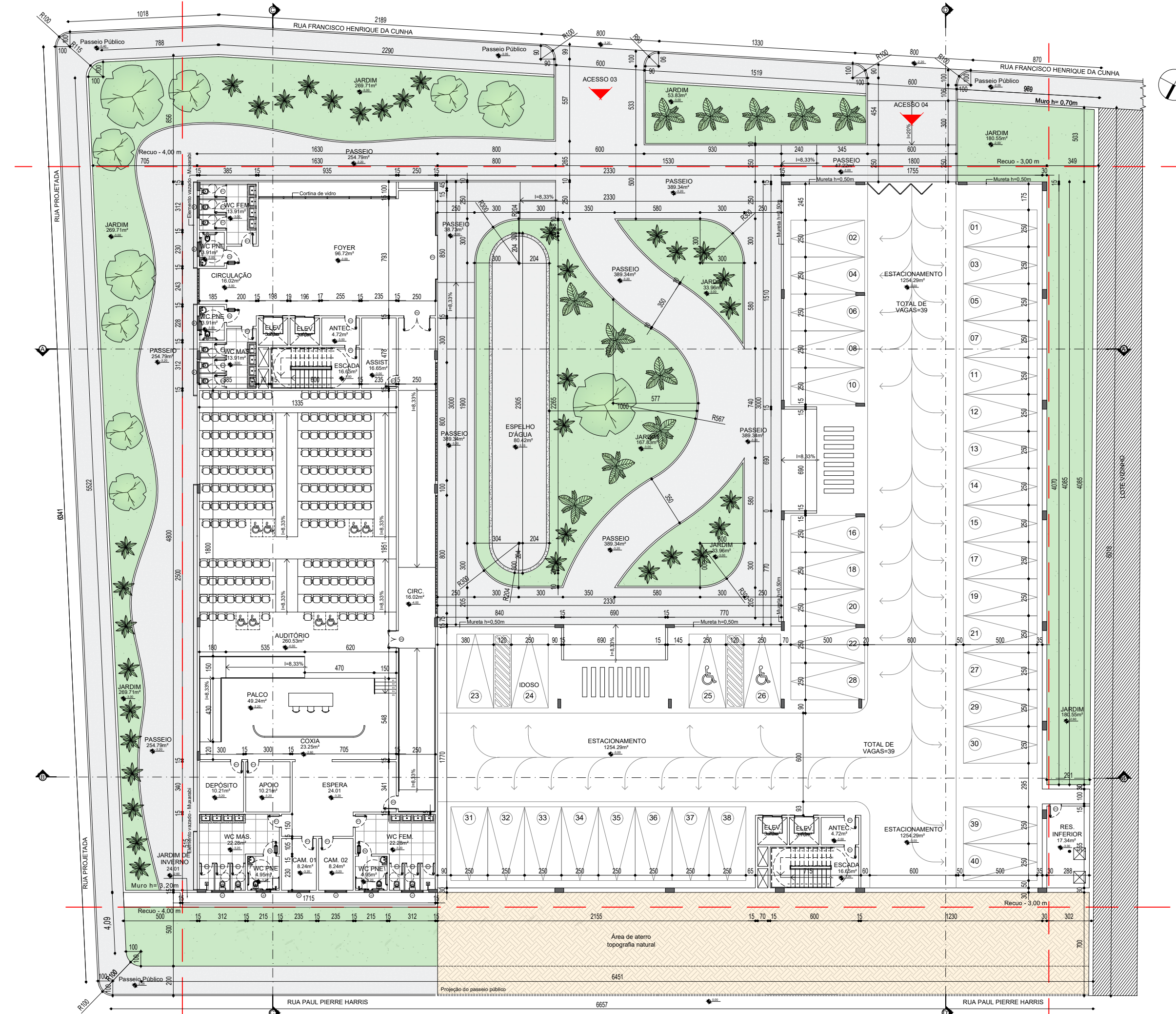
PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS

BAIRRO	SÃO BENEDITO
ÁREA DO LOTE	4.037,75m²
DIMENSÕES DO LOTE	65x61m
ÁREA CONSTRUÍDA	4.845,30m²

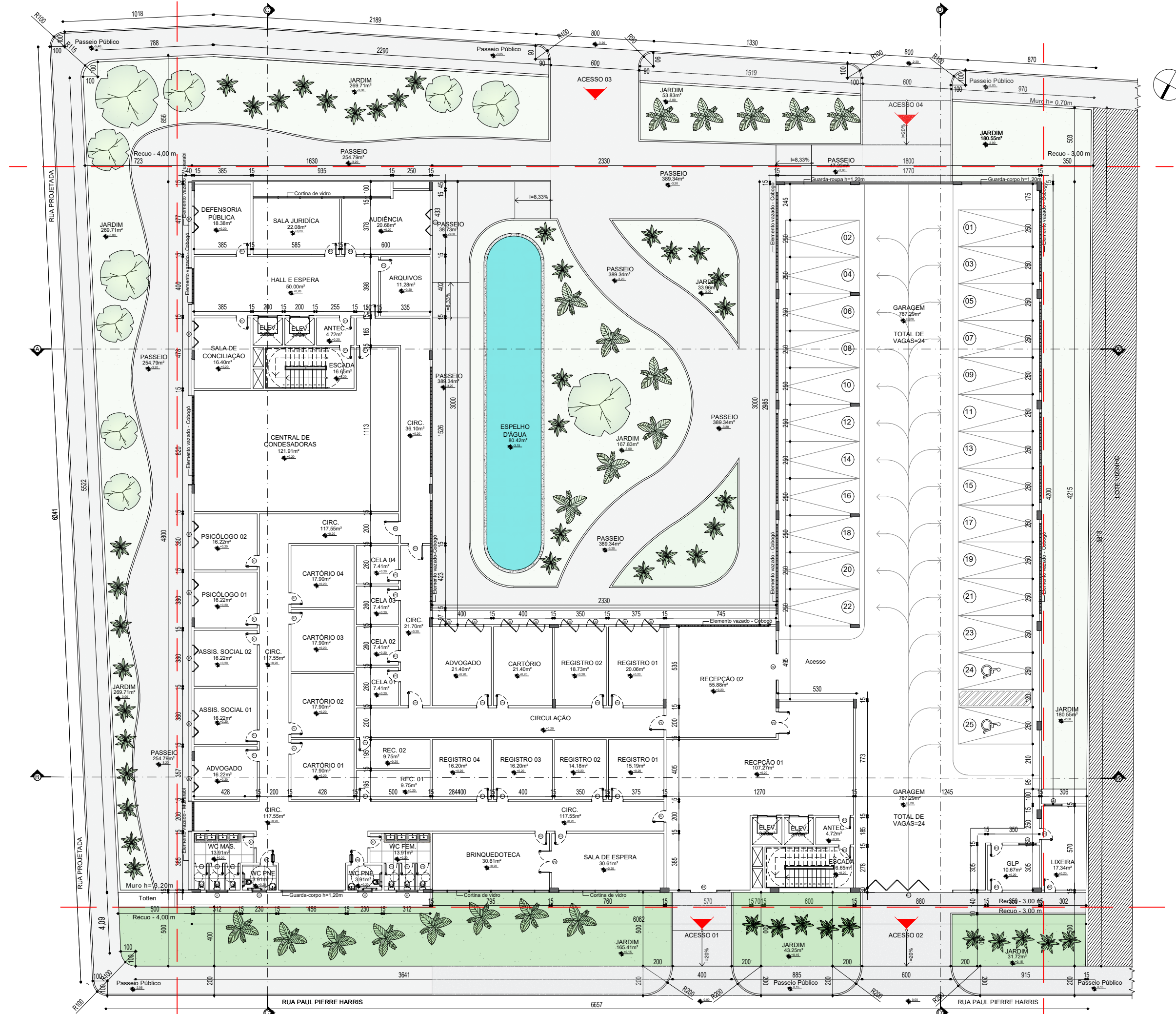
PARÂMETROS URBANOS	PROJETO
ÁREA DO LOTE	4.037,75m²
RECUO FRONTAL 01	4m
RECUO FRONTAL 02	4m
RECUO LATERAL ESQUERDA	4m
RECUO FUNDOS	3m
ÁREA DA COBERTURA	2.104,04m²
ÁREA PERMEÁVEL	3.230,20m²
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	1,20
TAXA DE OCUPAÇÃO	80%
TAXA DE PERMEABILIZAÇÃO	20%

QUADRO DE ÁREAS

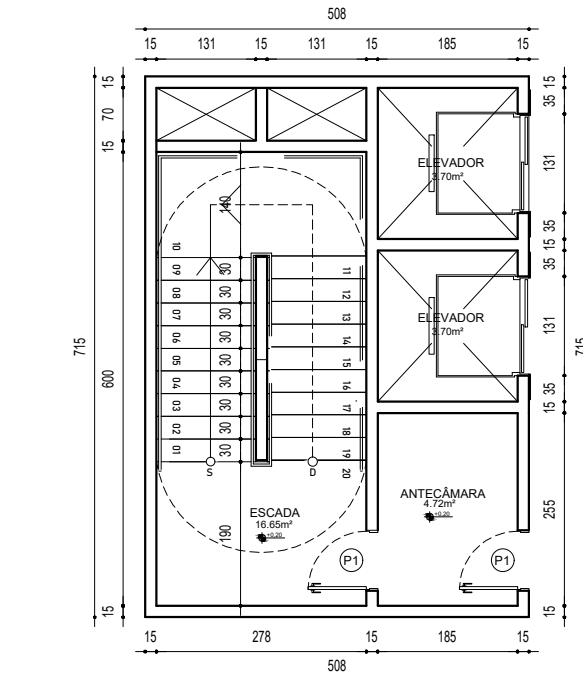
ÁREA	VALOR
ÁREA DA EDIFICAÇÃO CONSTRUÍDA	4.037,75m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	3.953,08m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	75,17%
TAXA DE PERMEABILIZAÇÃO	24,83%
TAXA DE APROVEITAMENTO	0,97



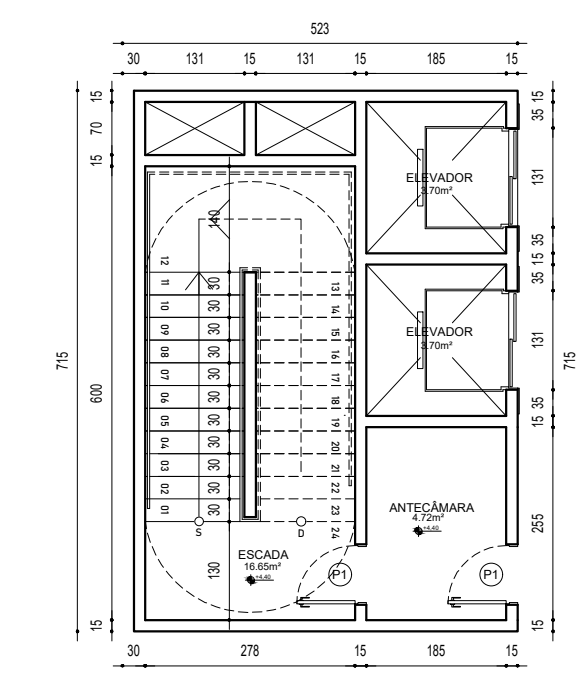
PLANTA BAIXA INFERIOR
ESCALA:..... 1/250
ÁREA CONSTRUÍDA INFERIOR - 777,69m²



PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA:..... 1/250
ÁREA CONSTRUÍDA TÉRREO - 2104,08m²

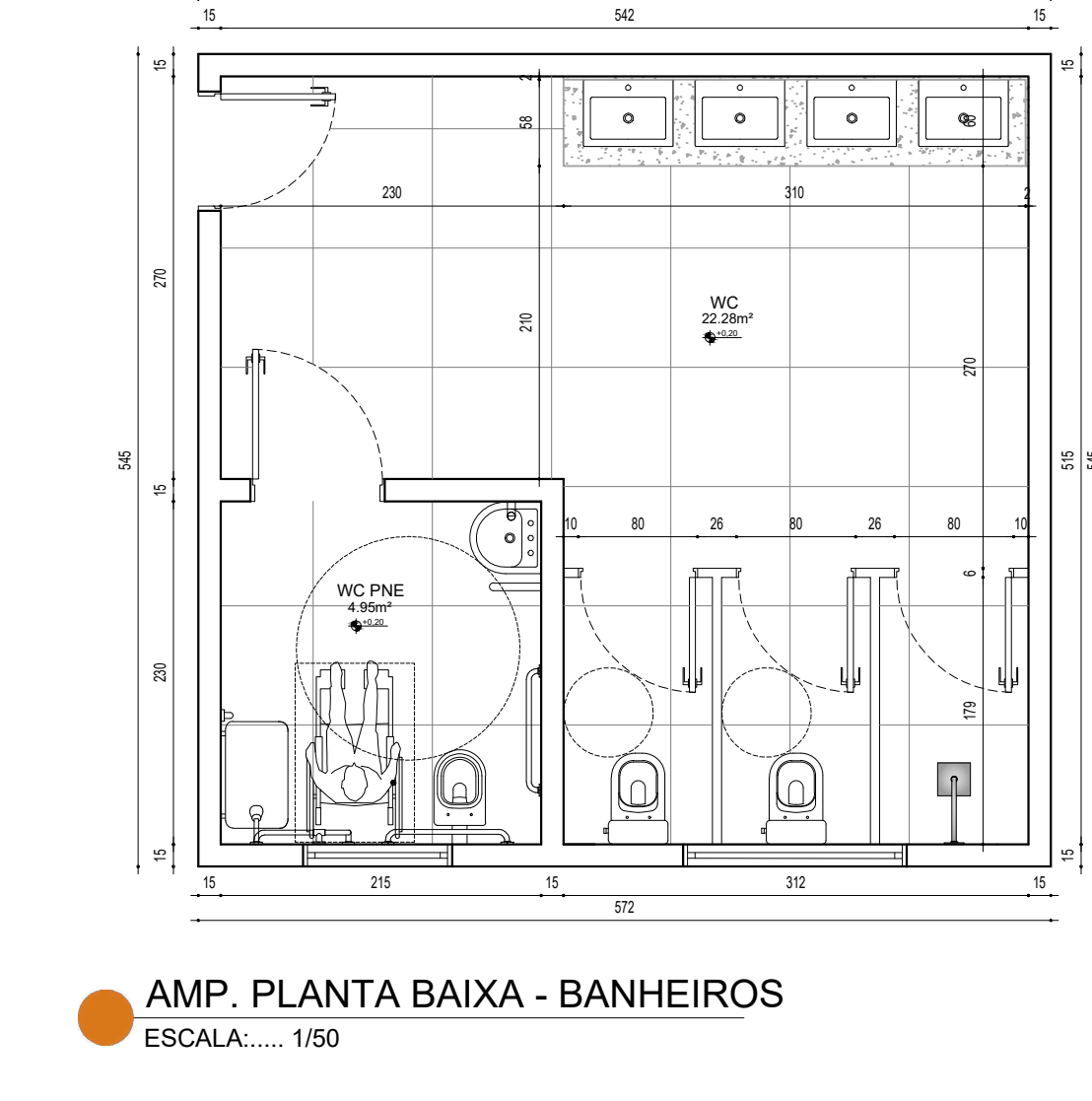
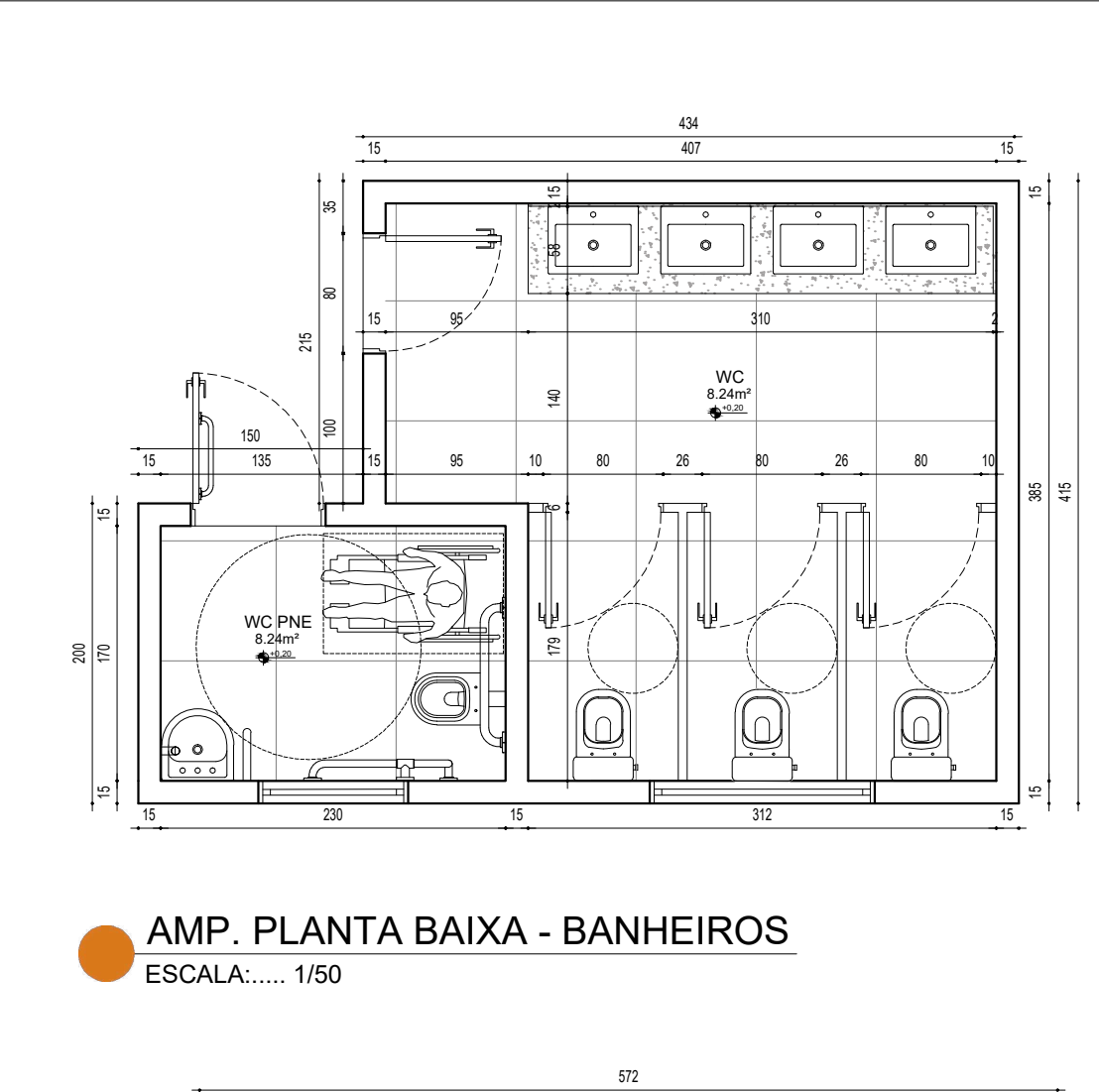
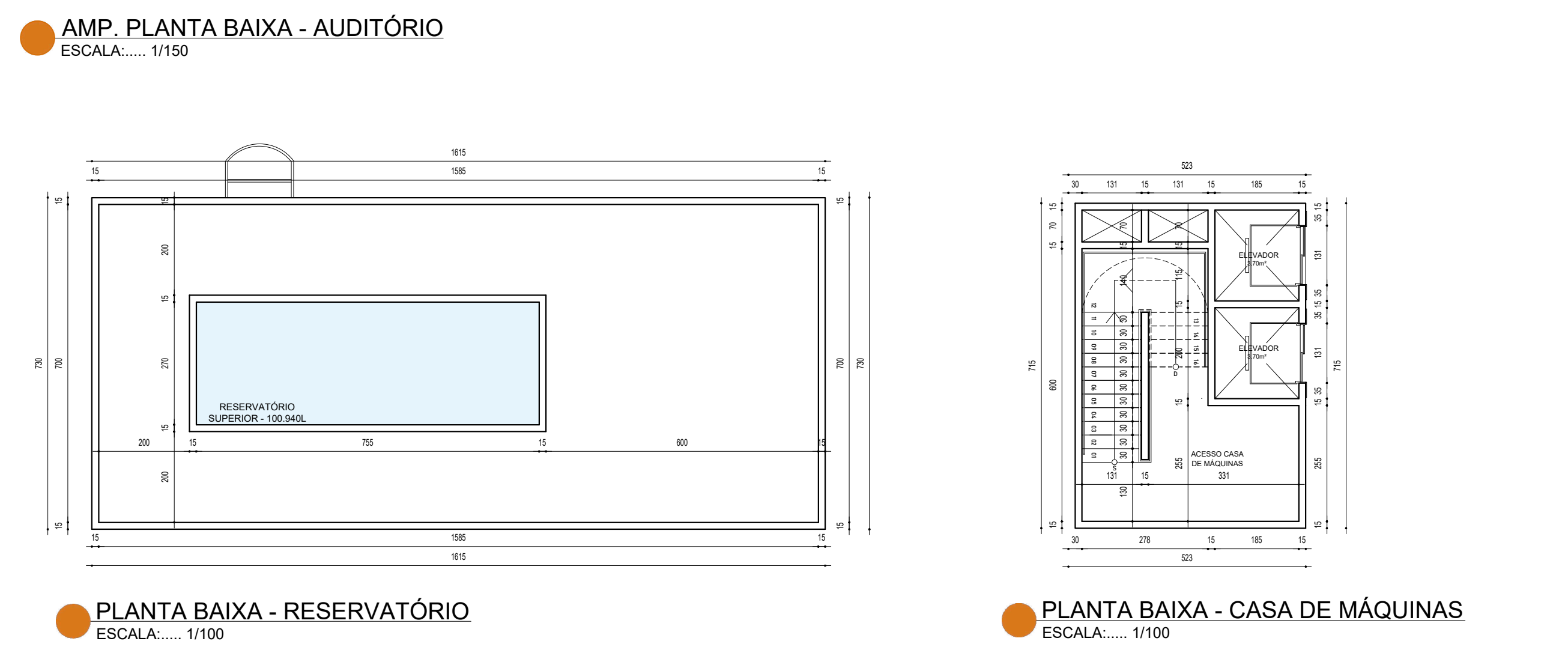
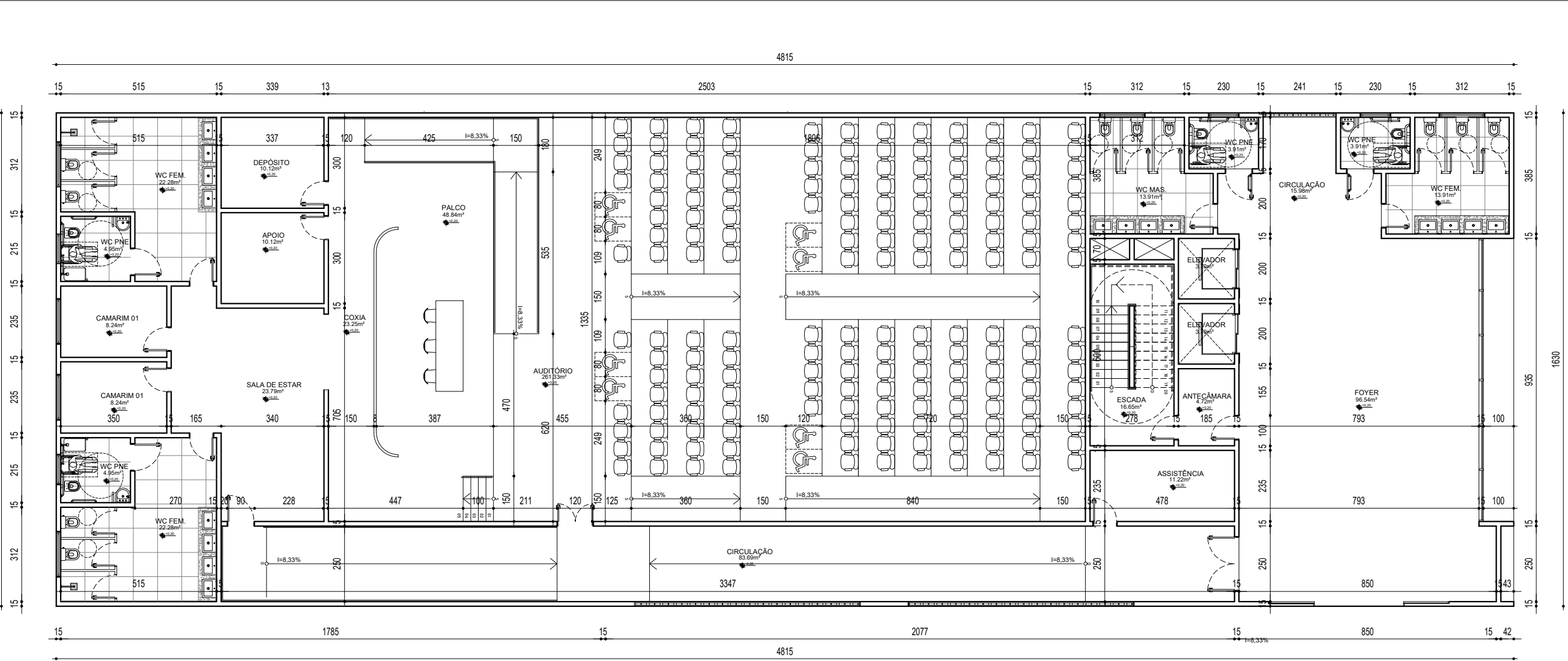
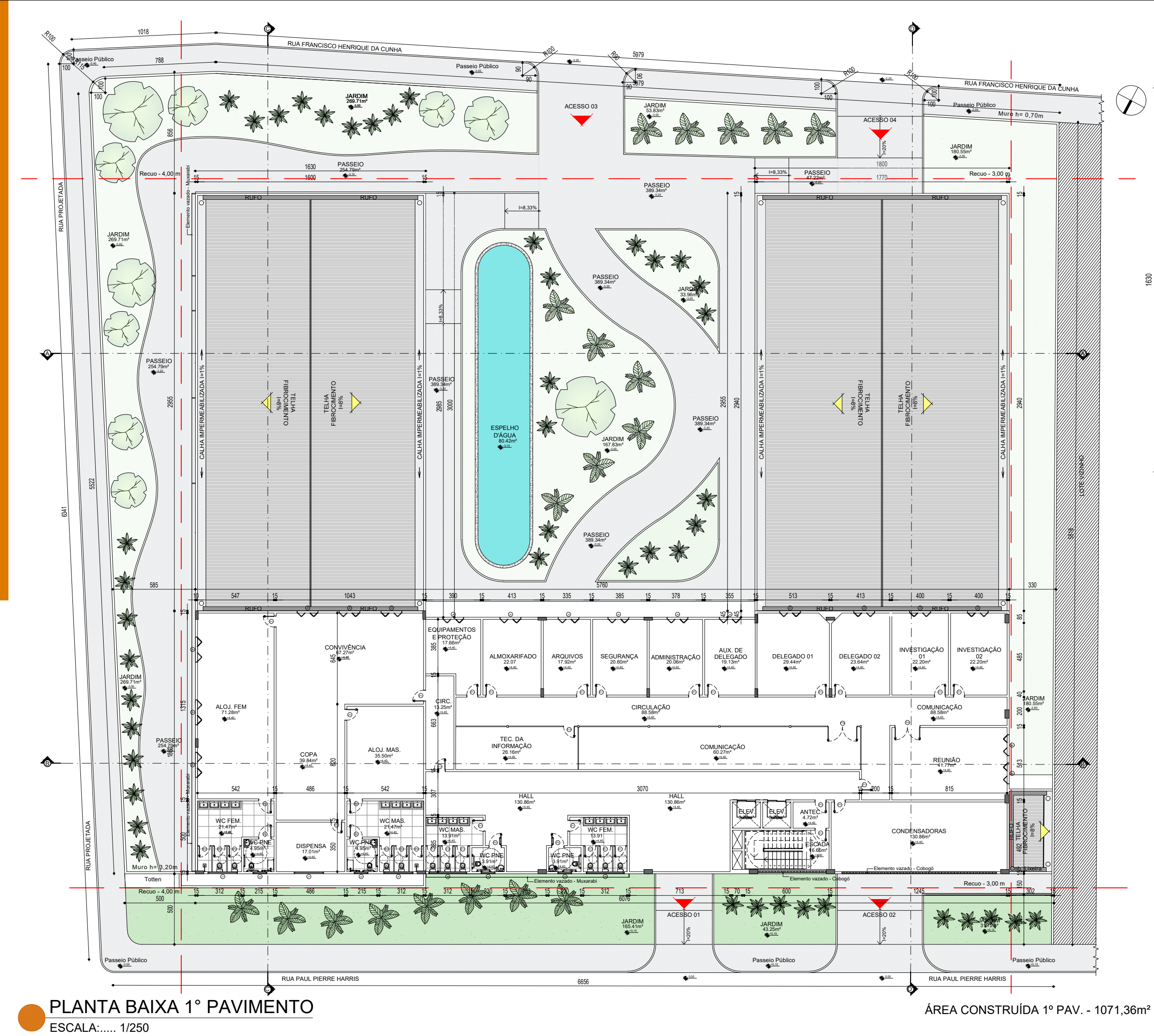


AMP. - ESCADA E ELEVADORES
ESCALA:..... 1/100

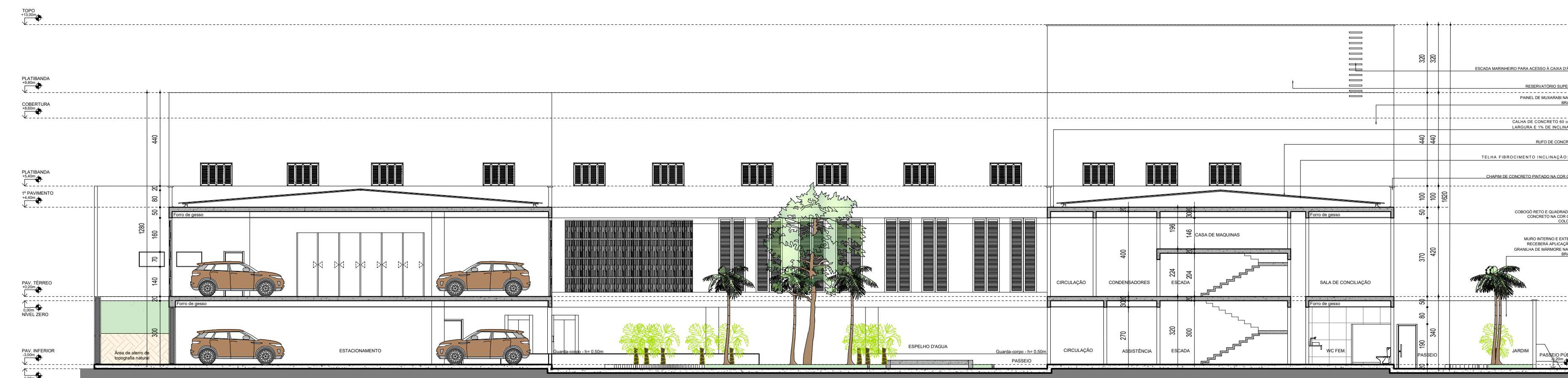


AMP. - ESCADA E ELEVADORES
ESCALA:..... 1/100

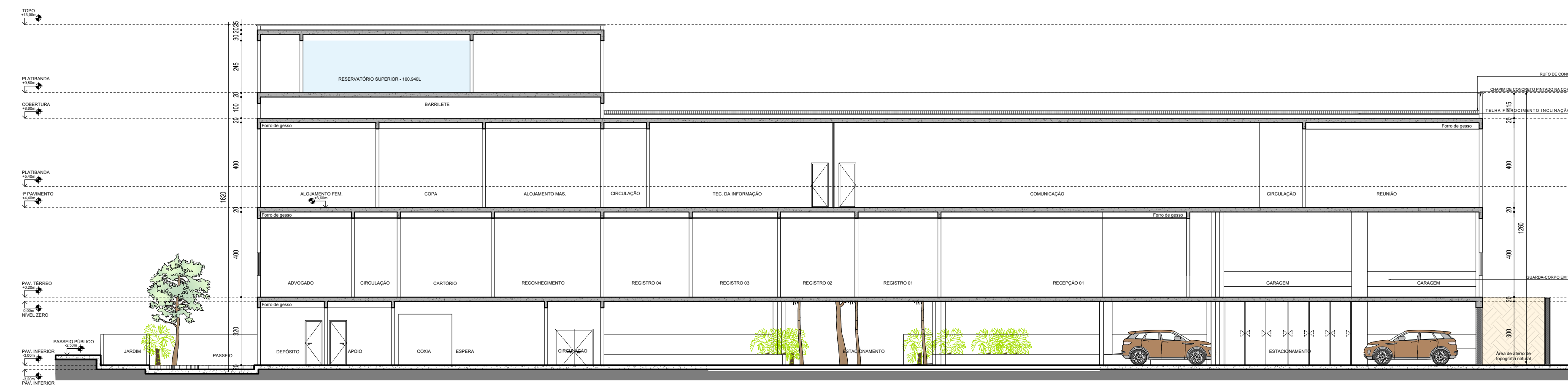
QUADRO DE ESQUADRIAS						
PORTAS						
PORTAS	DIMENSÕES			QTD.	ESPECIFICAÇÃO	ÁREA (m²)
	L (m)	H (m)	A (cm)			
(P1)	0,80	2,10	-	108	Porta em madeira maciça freijó - com puxador metálico - 1 folha de giro	1,68m²
(P2)	0,90	2,10	-	13	Porta em madeira maciça freijó - com puxador metálico - 1 folha de giro	1,89m²
(P3)	3,00	2,10	-	01	Porta em madeira maciça freijó com vidro - 2 folhas de correr	6,30m²
(P4)	1,80	2,10	-	02	Porta em madeira maciça freijó - com puxador metálico - 2 folhas de giro	3,78m²
(P5)	1,00	2,10	-	02	Porta em madeira maciça freijó - com puxador metálico - 2 folhas de giro	2,10m²
(P6)	1,00	2,10	-	02	Porta em aço reforçado com puxador metálico - 1 folha de giro	2,10m²
(P7)	1,20	2,10	-	02	Porta em aço reforçado com puxador metálico - 1 folha de giro	2,52m²
(P8)	1,80	2,10	-	02	Porta em madeira maciça freijó com vidro, 2 folhas de correr	3,78m²
(P9)	1,50	2,10	-	02	Porta em madeira maciça freijó - com puxador metálico - 2 folhas de giro	3,15m²
(P10)	2,10	2,10	-	01	Porta em vidro com puxador metálico - 2 folhas de giro	4,41m²
(P11)	0,80	2,10	-	01	Porta em vidro com puxador metálico - 1 folha de giro	1,68m²
(P12)	6,00	3,00	-	02	Porta em aço galvanizado - 4 folhas tipo camarão	12,60m²
L = LARGURA H = ALTURA P = PEITORIL						
JANELAS						
JANELAS	DIMENSÕES			QTD.	ESPECIFICAÇÃO	ÁREA (m²)
	L (m)	H (m)	P (m)			
(J1)	1,50	0,70	1,40	08	Janela em alumínio branco com vidro - 2 folhas - 1 fixa e outra basculante	1,05m²
(J2)	1,00	0,70	1,40	10	Janela em alumínio branco com vidro - 2 folhas - 1 fixa e outra basculante	0,70m²
(J3)	1,80	1,10	1,00	11	Janela em madeira maciça freijó - 4 folhas com veneziana - camarão	1,98m²
(J4)	1,25	3,50	0,20	08	Janela em madeira maciça freijó - sendo 2 folhas com veneziana - pivotante	4,37m²
(J5)	1,50	1,10	1,00	15	Janela em madeira maciça freijó - 4 folhas com veneziana - camarão	1,50m²
(J6)	1,20	0,70	1,40	02	Janela em alumínio branco com vidro - 2 folhas - 1 fixa e outra basculante	0,84m²
(J7)	2,10	0,70	1,40	03	Janela em alumínio branco com vidro - 2 folhas - 1 fixa e outra basculante	1,47m²
(J8)	2,70	0,70	1,40	02	Janela em alumínio branco com vidro - 2 folhas - 1 fixa e outra basculante	1,89m²
L = LARGURA H = ALTURA P = PEITORIL						



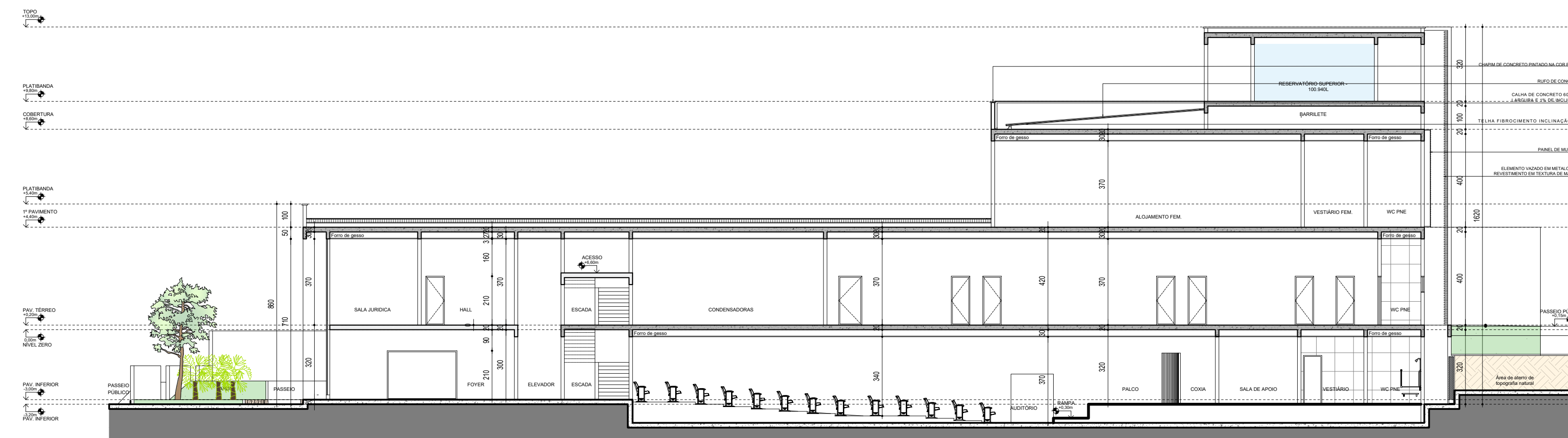
QUADRO DE ESQUADRIAS						
PORTAS						
PORTAS	DIMENSÕES			QTD.	ESPECIFICAÇÃO	ÁREA (m²)
	L (m)	H (m)	A (cm)			
P1	0,80	2,10	-	108	Porta em madeira maciça freijó - com puxador metálico - 1 folha de giro	1,68m²
P2	0,90	2,10	-	13	Porta em madeira maciça freijó - com puxador metálico - 1 folha de giro	1,89m²
P3	3,00	2,10	-	01	Porta em madeira maciça freijó com vidro - 2 folhas de correr	6,30m²
P4	1,80	2,10	-	02	Porta em madeira maciça freijó - com puxador metálico - 2 folha de giro	3,78m²
P5	1,00	2,10	-	02	Porta em madeira maciça freijó - com puxador metálico - 2 folha de giro	2,10m²
P6	1,00	2,10	-	02	Porta em aço reforçado com puxador metálico - 1 folha de giro	2,10m²
P7	1,20	2,10	-	02	Porta em aço reforçado com puxador metálico - 1 folha de giro	2,52m²
P8	1,80	2,10	-	02	Porta em madeira maciça freijó com vidro, 2 folhas de correr	3,78m²
P9	1,50	2,10	-	02	Porta em madeira maciça freijó - com puxador metálico - 2 folha de giro	3,15m²
P10	2,10	2,10	-	01	Porta em vidro com puxador metálico - 2 folha de giro	4,41m²
P11	0,80	2,10	-	01	Porta em vidro com puxador metálico - 1 folha de giro	1,68m²
P12	6,00	3,00	-	02	Porta em aço galvanizado - 4 folhas tipo camarão	12,60m²
L = LARGURA H = ALTURA P = PEITORIL						
JANELAS						
JANELAS	DIMENSÕES			QTD.	ESPECIFICAÇÃO	ÁREA (m²)
	L (m)	H (m)	P (m)			
J1	1,50	0,70	1,40	08	Janela em alumínio branco com vidro - 2 folhas - 1 fixa e outra basculante	1,05m²
J2	1,00	0,70	1,40	10	Janela em alumínio branco com vidro - 2 folhas - 1 fixa e outra basculante	0,70m²
J3	1,80	1,10	1,00	11	Janela em madeira maciça freijó - 4 folhas com veneziana - camarão	1,98m²
J4	1,25	3,50	0,20	08	Janela em madeira maciça freijó - sendo 2 folhas com veneziana - pivotante	4,37m²
J5	1,50	1,10	1,00	15	Janela em madeira maciça freijó - 4 folhas com veneziana - camarão	1,50m²
J6	1,20	0,70	1,40	02	Janela em alumínio branco com vidro - 2 folhas - 1 fixa e outra basculante	0,84m²
J7	2,10	0,70	1,40	03	Janela em alumínio branco com vidro - 2 folhas - 1 fixa e outra basculante	1,47m²
J8	2,70	0,70	1,40	02	Janela em alumínio branco com vidro - 2 folhas - 1 fixa e outra basculante	1,89m²
L = LARGURA H = ALTURA P = PEITORIL						



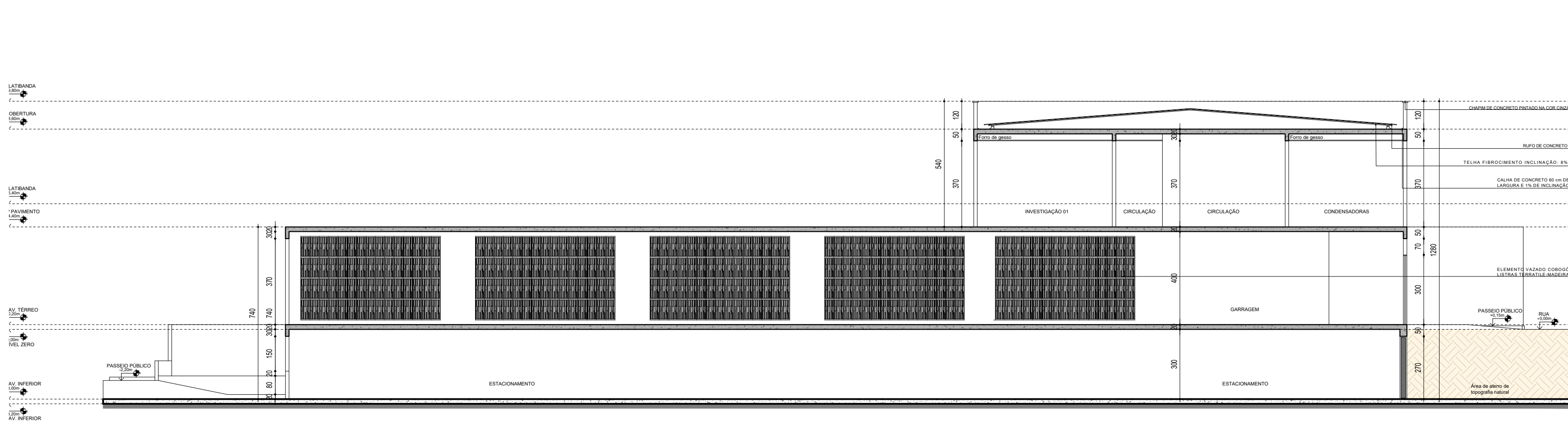
CORTE AA'
ESCALA:..... 1/150



CORTE BB'
ESCALA:..... 1/150



CORTE CC'
ESCALA:..... 1/150



CORTE DD'
ESCALA:..... 1/150



FACHADA NORTE
ESCALA: 1/150

- ELEMENTO VAZADO COM ESTRUTURA EM METALON E MADEIRA
- PAINEL MUXARABI EM MADEIRA PARA PROTEÇÃO SOLAR
- ELEMENTO VAZADO COBOGÔ LISTRAS TERRATILE - MADEIRA
- ALVENARIA COM REVESTIMENTO EM PEDRAS
- PORTA EM AÇO GALVANIZADO 6 FOLHAS TIPO CAMARÃO
- CORTINA DE VIDRO COM ESTRUTURA METÁLICA
- PORTA EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO
- PORTA EM MADEIRA MACIÇA FREDO COM PUXADOR METÁLICO
- TOTEM DA EDIFICAÇÃO COM LETREIRO EM METALON



FACHADA SUL
ESCALA: 1/150

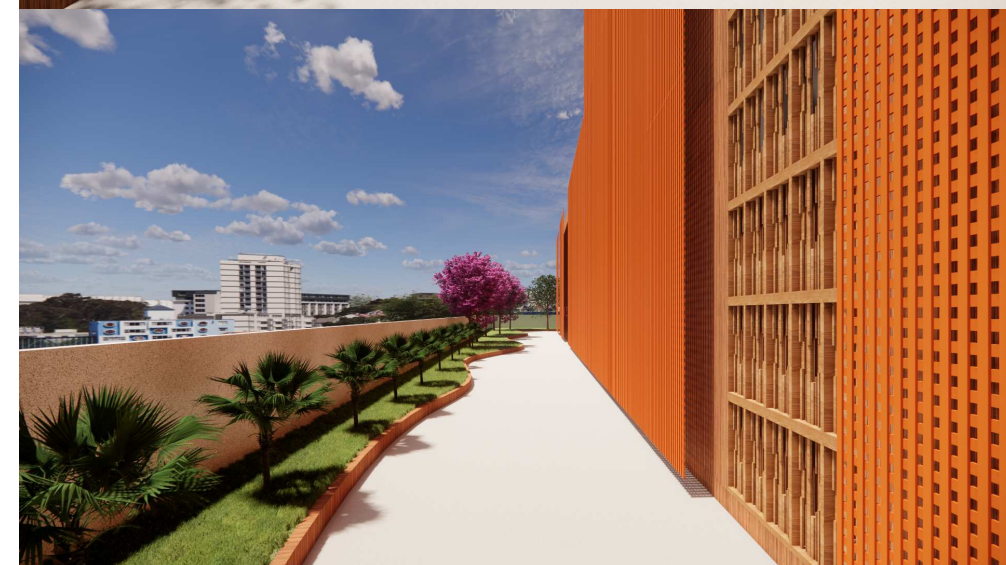
- VOLUME DO RESERVATÓRIO SUPERIOR
- JANELA EM MADEIRA MACIÇA FREDO 4 FOLHAS COM VENEZIANA TIPO CAMARÃO
- JANELA EM MADEIRA MACIÇA FREDO 2 FOLHAS COM VENEZIANA TIPO CAMARÃO
- CORTINA DE VIDRO COM ESTRUTURA METÁLICA
- GUARDA-CORPO EM VIDRO
- PORTA EM AÇO GALVANIZADO 6 FOLHAS TIPO CAMARÃO



FACHADA LESTE
ESCALA: 1:150



FACHADA OESTE
ESCALA: 1:150



MO'Ã
DELEGACIA ESPECIALIZADA
DE ATENDIMENTO À MULHER

PROJETO: MO'Ã-DELEGACIA
ESPECIALIZADA DE ATENDIMENTO À
MULHER

ORIENTADOR: PROF. DR. ANTONIO
CARLOS LEITE BARBOSA

AUTORA: CLARA LARISSA FERNANDES
SILVA

LOCAL: PAU DOS FERROS/RN

10.

PRANCHA